'LEI NATURAL'. [Distorção do real conceito de lei natural, derivado de princípios Judaico-Cristãos, alicerçado numa visão liberal, democrática e constitucional da vida em sociedade – a real lei natural é a aplicação na sociedade humana dos princípios dos Dez Mandamentos e do Sermão no Monte. Expressa aquilo que nos é *natural*, como seres humanos: liberdade, direitos individuais, participação democrática, respeito total pelos direitos do próximo. Solidariedade para com os mais carenciados. A criação de uma dinâmica ininterrupta de desenvolvimento económico, de modo a criar um mundo onde *todos* possam ser prósperos e livres. Sendo obscurantistas aristocráticos, obcecados por poder e autoritarismo, os oligarcas britânicos e seus comparsas pela Europa fora fizeram their worst para tentar neutralizar, cooptar, obscurecer conceitos como o de lei natural]

'LEI NATURAL' – Biologização da vida social.

Darwin – Princípios "naturais" podem ser aplicados a sociedade humana. "The Descent of Man and Selection in Relation to Sex" lida quase exclusivamente com questões humanas. Conclui que, estrutural e fisiologicamente, homem não difere de outros mamíferos. Portanto, os princípios que regem a natureza, podem reger sociedade humana.

Darwin – Biologização de questões sócio-económicas. Darwin apresenta propostas biológicas para resolver questões sócio-económicas. I.e., reger a sociedade humana segundo regras extraídas ao funcionamento da natureza.

"Sociedade tem de adoptar leis da natureza". Evolução, ou natureza, e não Deus, "é a força criativa no mundo".

Eugenia = Biologia social; biologia racial; sócio-biologia.

'LEI NATURAL' – Darwinismo refuta igualdade humana.

Todos os homens são igualmente importantes aos olhos de Deus. O século XVIII tinha reafirmado aquela verdade eterna: que todos os homens nascem iguais, e são igualmente importantes e merecedores de atenção, aos olhos de Deus.

Alguns são mais evoluídos que os outros – Superiores e inferiores. Ideia de que o homem está a evoluir, e que alguns são mais evoluídos.

Melhores biologias, melhor adaptação social. Alguns homens nascem com melhores biologias – melhor sangue, melhores genes – que outros, e isso é uma base para distinção social, ou seja, aristocracia. Outros porque se adaptam melhor que outros às condições sociais – adaptam-se e evoluem.

‘LEI NATURAL’ – Favorecer sobrevivência dos mais aptos.

“Lei natural” – Favorecer sobrevivência e reprodução dos mais aptos. Através de princípios de acção e organização social.

“Survival of the fittest” – Herbert Spencer, 1864. Neste sistema, os mais aptos sobrevivem – “the survival of the fittest” (esta expressão é inaugurada em 1864, “Principles of Biology”).

Eliminação de formas inferiores permite sobrevivência das superiores. Formas mais baixas, inferiores, são eliminadas para que formas superiores possam prosperar.

‘LEI NATURAL’ – A luta pela existência e a guerra de todos contra todos.

Luta pela existência – lei da selva – é a lei da natureza.

Sociedade, uma arena de combate. Indivíduos e grupos estão envolvidos em luta infindável por recursos e superioridade.

“Homem, um animal selvagem, em luta infinita”. Não existe plano, fim, ou propósito – apenas luta. A sobrevivência de um depende da destruição dos outros, numa infinita competição por recursos, sexo, posição social. O homem como besta, animal selvagem que evolui e vence através da subjugação alheia e que, por conseguinte, se torna mais selvagem e impiedoso que os mais selvagens dos animais.

I.e., evoluir significa destruir a civilização → e transformá-la numa selva.

O homem está **acima do padrão da natureza**. Porque é que o homem haveria alguma vez de querer seguir esse padrão? O homem está acima dos animais. Tem racionalidade – a capacidade de pensar criticamente – e uma consciência moral. A consciência e a capacidade criativa com que o Homem foi dotado dão-lhe a capacidade de tomar a opção de ascender acima das regras brutas do mundo natural e de criar um mundo onde a decência humana, e não a selvajaria, são a regra.

‘LEI NATURAL’ – Utilitarismo e moralidade feudal.

Moralidade utilitarista – Individual ou colectiva. Bem e mal, certo e errado, é aquilo que dá “sobrevivência”, “sucesso evolutivo”, vitória individual ou colectiva na luta pela existência. “Salvação” é “sucesso evolutivo”.

Vida redefinida para competição. “Como é que eu – ou o grupo – consigo ganhar vantagem sobre os outros?” “What’s in it, for ME?”. “Me-me-me”, “we-we-we”.

De Moisés e Jesus para o babuíno. Ou talvez a cascavel. Dez Mandamentos e Sermão no Monte substituídos por força, astúcia e pela lei da selva. Frieza e abdicação voluntária da alma vistos como coisas boas.

Amor, justiça, fidelidade, caridade, "são miragens líricas". Moralidade, amor, justiça e amizade são miragens, algo que é opcional, temporário, contextual, não-vinculativo. Valores líricos, i.e., invocáveis quando servem interesses situacionais ou sociais. A lei animal da luta pela existência é a única realidade.

I.e., o código moral do sociopata, do feudalista, ou da horda medieval. Um código depravado que leva sempre ao Arbeitslager e ao Gulag.

'LEI NATURAL' – Utilitarismo – "End charity, humanitarianism – kill the poor".

(1) Acabar com caridade, humanitarismo. O rationale disto é "a evolução humana tem sido constante até presente era; Hoje, atitudes humanitárias com pessoas desfavorecidas colocam em causa sobrevivência da raça humana".

Malthus – Pobreza e miséria criam carácter. Ou como Malthus disse, pobreza e miséria causam carácter – logo, há que causar pobreza e miséria (Malthus diz isto dos seus aposentos luxuosos em Haylesbury).

TH Huxley ataca o Salvation Army. Thomas Henry Huxley, o braço direito de Darwin, ataca o Exército de Salvação (Salvation Army) pela tentativa "sentimental" de prestar assistência aos pobres.

(1a) Deixar morrer, se não matar, **órfãos, viúvas, pobres e estrangeiros**. E isto é um sinal óbvio de degeneração moral e civilizacional.

(2) Acolher guerra como mecanismo de extermínio. Até, auto-infligido, como observado por HG Wells.

(3) "Colocar inaptos na linha da frente". "A guerra elimina os mais aptos, a flor da juventude da nação". Logo, havia que substituir progressivamente os mais aptos pelos menos aptos. Isto expressa-se na prática de recrutar entre as classes mais baixas e pobres.

ANTHONY e STANTON – Aborto é homicídio de bebés.

Susan Brownell Anthony, Elizabeth Cady Stanton.

Sufragistas, feministas, abolicionistas, anti-narcóticos. Em particular, Susan Anthony manifestava desgosto pelo uso de narcóticos como morfina.

"The Revolution". Publicado e editado por Anthony e Stanton. O mote era "*The true republic—men, their rights and nothing more; women, their rights and nothing less*".

Manifestam-se contra crescente aceitação do aborto. Em "The Revolution". Na edição de 8 de Julho de 1869, Susan Anthony referiu-se a aborto como "child murder". E, na edição de 5 de Fevereiro de 1868, Stanton nomeou o aborto a par da morte de recém-nascidos como "infanticide".

ARIANISMO – Chamberlain.

CHAMBERLAIN (1899) – A cósmica raça ariana.

Inglês, cidadania Alemã. Houston Stewart Chamberlain [1855-1927].

"The Foundations of the Nineteenth Century". Em 1899, publica obra de 2 volumes, "The Foundations of the Nineteenth Century", na Alemanha. Tornou-se imensamente popular.

Misticismo ariano. Na prática, é um monte de desvarios sobre raças, pureza de sangue e todo este género de coisas. Chamberlain encontra significado místico na raça Ariana. Tinha existido desde a aurora do tempo. Estes arianos místicos eram responsáveis por todas as grandes culturas do passado. Todas estas culturas tinham decaído porque os arianos se tinham miscigenado com raças inferiores, resultando em degeneração do sangue e quebra civilizacional. Egipto, Grécia, Roma, eram todas exemplos disto.

"Os alemães que são os mais puros Arianos". Ou é o que Chamberlain lhes diz.

"Raças inferiores". No outro extremo do espectro, havia as raças inferiores e degeneradas – Judeus, Negros, Aborígenes australianos, etc.

Houston Chamberlain (London, 1910). "The Foundations of the Nineteenth Century".

ARIANISMO – Lapouge.

LAPOUGE (1899) – Socialista – Bio-feudalismo ariano – Inspira Hitler.

Antropólogo, eugenista, racialista. Georges Vacher de Lapouge, antropólogo, eugenista e racialista francês.

Socialista francês. Socialista, um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores Franceses. [French Workers' Party].

Teórico do antisemitismo e da supremacia racial ariana → inspirará Hitler. Lapouge iria ser um dos autores de referência de Hitler.

BIO-FEUDALISMO: Aniquilação – Castas eugénicas – "Paz mundial". Advogou aniquilar as classes baixas da sociedade, como os sindicalistas, que considerava de degenerados; e, ao mesmo tempo, criar tipos de homem destinados a fins específicos, para cumprir funções sociais particulares, e evitar qualquer tipo de competição social e laboral. Ou seja, tudo isto seria feito em nome de paz mundial. Portanto, a sua pseudociência procurava prevenir o conflito social pelo estabelecimento de uma ordem social hierarquizada e fixa.

"L'Aryen et son rôle social". Em 1899 escreve "*L'Aryen et son rôle social*" ("The Aryan and his Social Role"), onde explica estas ideias.

"Força, raça e nação" – "Justiça não conta". «*…the idea of justice... is an illusion. There is nothing but force… the race, the nation, is everything*» – Vacher de Lapouge (1899). "L'Aryen Son Role Social".

ARIANISMO – Madison Grant.

Madison Grant – O conto de fadas – Arianos do mundo, uni-vos!

“Arianos do mundo, uni-vos!” – Messianismo ariano. O que fica no ar, com o livro de Grant, é uma espécie de “Arianos do mundo, uni-nos!”. Arianos estão espalhados pelo mundo fora. Têm a grande missão de repetir as façanhas do passado.

Civilizar, organizar, globalizar, comunalizar. Havia um mundo inteiro repleto de povos desafortunados, que tinham de ser civilizados, organizados, e globalizados. Havia que reaver o bom velho espírito comunitário ariano, e impor ordem em casa.

Madison Grant – Nazismo – Adolf Hitler.

Grant inspira Hitler. Uma das muitas imaginações que o livro de Grant inflama, no seu tempo, é a de um cabo obscuro no Exército Alemão, chamado Adolf Hitler.

A carta de admiração de Hitler. Mais tarde, Hitler escreve uma carta de admiração a Grant, onde diz que... “...o seu livro é a minha bíblia, a minha fonte de inspiração”.

Madison Grant – Nazismo – Lebensraum.

“O berço europeu da raça ariana”. Alemanha de Leste, Polónia, Ucrânia, Rússia ocidental.

Décadas mais tarde, os Nazis adoptam o modelo de Grant à risca. E dizem, “...este vai ser o nosso Lebensraum, o nosso espaço vital, o núcleo do império mundial ariano”.

«*THE NORDIC FATHERLAND… The area in Europe where the Nordic race developed, and in which the Aryan languages took their origin, probably included the forest region of eastern Germany, Poland, and Russia, together with the grasslands which stretched from the Ukraine eastward into the steppes south of the Ural*»

Madison Grant (New York, 1916), “The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History”.

Madison Grant – O conto de fadas – Arianos são os bravos Nórdicos.

A “raça superior nórdica”. Os altos e louros nórdicos, racialmente superiores. Nobres, temperados pelo gelo do Norte da Europa, com um espírito de fogo a arder dentro de si.

«*In addition to the long continued selection exercised by the severe climatic conditions of the north, and the consequent elimination of ineffectives…*»

<u>Apaixonados por civilização, cultura e progresso, espalham-nos por onde passam...</u>

...e passam por muitos sítios.

Em todo o lado conquistam e submetem os povos inferiores, e estabelecem civilização.

Fundam impérios mediterrânicos e invadem a Ásia.

Introduzem o sânscrito na Índia, tornando-se a classe dominante.

«*…the strongest claimant for the honor of being the race of the original Aryans, is the tall, blond Nordic… The vigor and power of the Nordic race as a whole… the Nordic… is a purely European type… It is, therefore… the white man par excellence. It is everywhere characterized by certain unique specializations, namely, blondness, wavy hair, blue eyes, fair skin, high, narrow and straight nose, which are associated with great stature, and a long skull, as well as with abundant head and body hair… The centre of its greatest purity is now in Sweden… the Scandinavian Peninsula, and later the immediately adjoining shores of the Baltic, were the centres of radiation of the Teutonic or Scandinavian branch of this race*»

Madison Grant (New York, 1916), "The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History".

Madison Grant – O conto de fadas – Grécia, Ásia Menor, Roma.

<u>Grécia, Ásia Menor, Roma eram domínios nórdicos</u>.

Trácia, Grécia. «*…the early Nordics pushed… swept down through Thrace into Greece and Asia Minor… When it first enters the Mediterranean world coming from the north, its arrival is everywhere marked by a new and higher civilization… The contact of Hellene and Pelasgian caused the blossoming of the ancient civilization of Hellas…*»

Ásia Menor. «*The only Nordics in Asia Minor, so far as we know, were the Phrygians who came across the Hellespont about 1400 B. C. as part of the same migration which brought the Achaeans into Greece; the Cimmerians who entered by the same route and also through the Caucasus about 650 B. C, and still later, in 270 B. C, the Gauls who, coming from north Italy through Thrace, crossed the Hellespont and founded Galatia. So far as our present information goes, little or no trace of these invasions remains in the existing populations of Anatolia*»

Império Romano. «*The marvellous organization of the Roman state made use of the services of Nordic mercenaries, and kept the Western Empire alive for three centuries after the blood of the ancient Romans had virtually ceased to exist… the last Republican patriots represent the final protest of the old patrician Nordic strain. For the most part*

they refused to abdicate their right to rule in favor of manmnitted slaves and imperial favorites, and fell in battle and sword in hand…»

César e as suas legiões, o melhor sangue nórdico em acção. «*Caesar and his legions*» eram uma demonstração do melhor sangue nórdico em acção.

Mistura racial assinala colapso dos dois Impérios. Os impérios grego e romano colapsaram porque perderam o sangue nórdico, que foi submergido pelo sangue de escravos orientais e mediterrânicos.

Misturas raciais romanas. «*…the population of the Empire had become predominantly of Mediterranean and Oriental blood, due to the introduction of slaves from the east and the wastage of Italian blood in war…*»

O mesmo acontece mais tarde com o Império Bizantino. O império bizantino, curiosamente, aguentou-se ainda bastante tempo com bastante sangue nórdico (apesar de o ocidente já não ter esse sangue) e colapsou quando os bravos escandinavos se deixaram cruzar com raças inferiores. «*The Byzantine Empire, from much the same causes, in its turn gradually became less and less European and more and more Oriental until it, too, withered away…*»

Madison Grant (New York, 1916), "The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History".

Madison Grant – O conto de fadas – A invasão ariana da Ásia.

Rússia, Pérsia, Índia, China, Japão.

Rússia. «*...other large and important groups entered Asia partly through the Caucasus Mountains but in greater strength around the north and east sides of the Caspian-Aral Sea. That portion of the Nordic race which continued to inhabit south Russia and grazed their flocks of sheep and herds of horses on the grasslands, were the Scythians of the Greeks, and from these nomad shepherds came the Cimmerians, Persians, Sacae, Massagetae, and perhaps the Kassites and Mitanni, and other early Aryan-speaking Nordic invaders of Asia*»

Índia. «*Similar expansions of civilization and organization of empire, followed the incursion of the Nordic Persians into the land of the round skull Medes, and the introduction of Sanskrit into India by the Nordic Sacae who conquered that peninsula. These outbursts of progress, due to the first contact and mixture of two contrasted races, are, however, only transitory and pass with the last lingering trace of Nordic blood… In India the blood of these Aryan-speaking invaders has been absorbed by the dark Hindu, and in the final event only their synthetic speech survived*»

Pérsia. «*The expansions of the Persians and the Aryanization of their empire…*»

China, Japão. «*References in Chinese annals to the green eyes of the Wu-suns or Hiimg-Nu in central Asia are the only sure evidence we have of the Nordic race in contact with the peoples of eastern Asia. The so-called blondness of the hairy Ainus of the northern islands of Japan seems to be due to a trace of what might be called Proto-Nordic blood…*»

Madison Grant (New York, 1916), "The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History".

Madison Grant – O conto de fadas – Renascimento.

<u>Dante, Rafael, Titiano, Miguel Ângelo, da Vinci, eram todos nórdicos</u>. «*…when the Nordic invaders of Italy had absorbed the science, art, and literature of Rome, they produced that splendid century we call the Renaissance… The chief men of the Cinque Cento were of Nordic, largely Gothic and Lombard, blood, a fact easily recognized by a close inspection of busts or portraits in north Italy. Dante, Raphael, Titian, Michael Angelo, Leonardo da Vinci were all of Nordic type*»

Madison Grant (New York, 1916), "The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History".

Madison Grant – O conto de fadas – Os deuses devem ser louros.

<u>Os deuses do Olimpo eram louros e de olhos azuis – nórdicos</u>. «*The gods of Olympus were almost all described as blond, and it would be difficult to imagine a Greek artist painting a brunette Venus*»

<u>Os anjos são louros e de olhos azuis, e os habitantes do Inferno são morenos</u>. «*In church pictures to-day all angels are blonds, while the denizens of the lower regions revel in deep bruneteness. Most ancient tapestries show a blond earl on horseback and a dark haired churl holding the bridle…*»

<u>Os Judeus eram uma raça inferior, diz-nos Grant, mas com duas excepções: o Rei David e Jesus Cristo – nórdicos</u>. «*The Philistines and Amorites of Palestine may have been of the Nordic race. Certain references to the size of the sons of Anak and to the fairness of David, whose mother was an Amoritish woman, point vaguely in this direction… in depicting the crucifixion no artist hesitates to make the two thieves brunet in contrast to the blond Saviour. This latter is something more than a convention, as such quasi-authentic traditions as we have of our Lord indicate his Nordic, possibly Greek, physical and moral attributes*»

Madison Grant (New York, 1916), "The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History".

Madison Grant – O conto de fadas – Medievalismo teutónico.

O passado nobre e grandioso, quando a Europa era Teutónica.

I.e., Sacro Império Romano-Germânico.

Cavalaria, feudalismo, espírito comunitário, organização social.

Uma era de ouro ariana.

«*…this great past when Europe was Teutonic, and memories of the shadowy grandeur of the Hohenstaufen Emperors… Chivalry and knighthood, and their still surviving but greatly impaired counterparts, are peculiarly Nordic traits, and feudalism, class distinctions, and race pride among Europeans are traceable for the most part to the north*»

Madison Grant (New York, 1916), "The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History".

Madison Grant – O conto de fadas – Nobreza Scottiana.

O conto de fadas ganha contornos de um romance de Walter Scott.

"A brava raça nórdica".

Uma raça de soldados, marinheiros, aventureiros, exploradores.

Governantes, organizadores, aristocratas.

Cavalheirismo e generosidade com mulheres, cortesia com prisioneiros e feridos.

«*The Nordics are, all over the world, a race of soldiers, sailors, adventurers, and explorers, but above all, of rulers, organizers, and aristocrats… chivalry and generosity toward women, and of knightly protection and courtesy toward the prisoners or wounded*»

Madison Grant (New York, 1916), "The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History".

Madison Grant – O conto de fadas – Aristocracia europeia em risco.

Durante 2000 anos, arianos governam Europa, como aristocracia internacional.

A nobre e aristocrática raça ariana, vs populus racialmente inferior.

Mas, agora, estão em decadência.

Democratização, classes médias, proliferação de grupos raciais inferiores.

Liberalismo cristão, que quebra distinções de classe e favorece os fracos.

Judeus, africanos, eslavos, mediterrânicos, alpinos, grupos inferiores que submergem raça nórdica.

Misturaram-se com linhas raciais inferiores. Que não possuem cabelo louro e olhos azuis.

Muitos morreram em batalhas épicas.

Em todo o lado, foram submergidos por raças inferiores. «*When by universal suffrage the transfer of power was completed from a Nordic aristocracy to lower classes predominantly of Alpine and Mediterranean extraction, the decline of France in international power set in… The survivors of the aristocracy… quickly lost their caste pride and committed class suicide by mixing their blood with inferior breeds… The descendants of these Nordics are scattered everywhere in Russia, but, are now submerged by the later Slavs… the more insidious victories arising from the crossing of two diverse races… in such mixtures the relative prepotency of the various human subspecies in Europe appears to be in inverse ratio to their social value*»

Madison Grant (New York, 1916), "The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History".

ARIANISMO – Aristocracia – Império global – Racialismo.

Arianismo – A “Grande Raça” tem de ter um Imperium global.

A poderosa e viajada raça ariana. Uma das histórias que surge nesta altura é o de uma poderosa civilização antiga, os arianos, que se tinham espalhado da Índia até à Irlanda, e tinham disseminado cultura por onde tinham passado.

Arianismo justifica atitude bélica e **imperialismo**. Agora era chegada a altura de os descendentes da raça ariana se libertarem de mau sangue e retomarem a tarefa de civilizar o mundo, através da criação de império global.

Arianismo – “Questão Judaica” – Raças escuras – Não-miscigenação.

“Mongólicos, Asiáticos, Judeus”. Outros teóricos da raça vêm afirmar que estes Mongólicos, Asiáticos – por outra palavra, Judeus – estão mais e mais a ganhar controlo sobre o capital na sociedade, subjugando os Teutónicos e substituindo-os.

A sempiterna “questão Judaica”. Os anti-semitas procuram pintar o Judeu como um criminoso nato, declarando-o como um capitalista instintivo, um explorador frio e cruel do resto da humanidade, sem coração, motivado apenas pela procura de ganho.

“Raça de indesejáveis que tem de ser expulsa”. Esta é uma raça de indesejáveis que não são nobres, pelo contrário, têm de ser expulsos.

“Raças escuras derivam dos macacos”. Cruzamento de Arianos – os homens luminosos – com macacos “deu origem às raças escuras”.

“Proteger a Grande Raça de miscigenação com as inferiores”. Portanto, havia que preservar o bom sangue, e evitar a miscigenação da Grande Raça com raças inferiores.

Arianismo aristocrático – A mentira nobre, com a classe do ouro.

Arianos e aristocracia europeia são o ouro. E todos os outros são metais inferiores, até ao chumbo no fundo da escala, representado por raças inferiores e pobres.

A mentira nobre. Agora, isto é aquilo a que Platão chamou a mentira nobre, ou seja, uma história de fadas que é contada a determinados grupos, para os fazer sentir importantes e especiais, e para os levar a fazer coisas que, caso contrário, não fariam.

Podia ter sido apenas uma história de fadas. Agora, tudo isto podia ter sido apenas uma história de fadas, contada antes da hora de dormir. Mas não, foi uma história de fadas

contada a adultos infantis e crédulos – e, sob vários parâmetros, mais infantis que crianças – e teve consequências graves a toda a linha.

Arianismo aristocrático – O domínio benévolo sobre os inferiores.

A reescrita arianófila da história abarca a teoria de classes.

"Arianos dão origem à nobreza aristocrática europeia". Neste esquema de coisas, a velha nobreza europeia descende dos conquistadores teutónicos, arianos. A raça superior, aristocrática, loura, alta e de olhos azuis.

"Povos racialmente inferiores são submetidos pela aristocracia". Estamos a falar de Celtas, etc. As raças mediterrânicas e alpinas, como Madison Grant diz. Racialmente inferior, baixa, morena e apta a pouco mais que trabalho manual.

"Dominação ariana de castas, um dever benevolente!". Organização social aristocrática, com uma classe dominadora e uma classe servil. Isto é uma "dominação beneficiente" – "Sem nós, os liliputianos estariam perdidos!"

ARIANISMO, Anglo-Saxonismo, Prussianismo – Vários autores.

Arianismo – Bornhak, Ammon, e os "Teutões vs Mongólicos e Judeus".

Bornhak – Teutões vs Célticos. Por exemplo, o Prof. Bornhak, Professor de Direito da Universidade de Berlim, diz-nos que o estado é uma criação da raça superior teutónica-germânica: «*The Celts are politically one of the most incapable races that have ever existed*», e os Teutões são «*a truly state-organising race of creative endowment*».

Ammon (1893): Teutónicos vs Mongólicos.

"Like all Aryans, the Teutons are born to rule other peoples".

"A people of fierce courage and indomitable energy, a shining race of demigods, etc".

*[O que esta **demagogia** pretendia era…]*

Em 1893, Ammon, o antropólogo, publica "Die natürliche Auslese beim Menschen", uma obra relativa a selecção natural entre humanos, explora mais a fundo as questões raciais que subjazem à organização das classes sociais. Existem duas raças que coexistem na população: uma raça loura e teutónica, nobre, e uma raça morena e "Mongólica". Esta raça mongólica é, naturalmente, deficiente em atributos mentais e em independência de acção, diferindo dos Teutões. «*Like all Aryans, the Teutons are born to rule other peoples. Wherever they appear, they are the ruling and socially preferred classes, they are a people of fierce courage and indomitable energy, of devotion and fidelity, of pride and truthfulness, a shining race of demigods, the like of whom the world has seen but once before, in the Greeks, and will probably never see again*».

Ammon (1893): "A justa distribuição do trabalho" – Castas raciais. Ammon investiga a história destas duas raças e descobre que, a "tendência natural", é que estes semi-deuses assumam controlo sobre várias funções divinas, como a função pública, destilação de cerveja e por aí fora. Ao passo que os Mongólicos (Judeus e outros) são relegados a funções servis, de escravatura laboral, e isso é a distribuição justa do trabalho.

Arianismo – Bopp, DS Jordan – Anglo-saxonismo – Destino manifesto.

Franz Bopp "prova" existência e pan-mundialismo dos arianos. Entre 1833 e 1852, **Franz Bopp** publica volume após volume do seu espectacular empreedimento, "***Comparative Grammar***", que "provava definitivamente", que os Arianos existiram mesmo, e que se tinham espalhado do Vale do Indo até à Irlanda, espalhando civilização e cultura por onde passavam. Caso encerrado.

DS Jordan – A nobreza feudal da Europa era composta dos "fair, brave and strong". Jordan garante-nos de cara série que, «*The feudal nobility of each nation of Europe was in the beginning made up of the fair, the brave, and the strong. By their courage and strength their men became the rulers of the people, and by the same token they chose the beauty of the realm to be their own…. Among the people at large this stronger blood became the dominant strain…* [Inglaterra] *The blood of the strong rarely mingled with that of the clown*. [França]» -- David Starr Jordan, "The Human Harvest", 1907

DS Jordan – Oligarcas tentam provar ascendência real ariana. Por exemplo, David Starr Jordan (presidente de Stanford) publica "***Your Family Tree***" (1929). «It provided in painstaking detail **the descent of America's new industrial aristocracy, from monarchs of great Aryan houses**. Abe Lincoln, Grover Cleveland, and John D. Rockefeller, said Jordan, came out of the house of Henry I of France; Ulysses S. Grant was in a line from William the Conqueror; Coolidge and Shakespeare descended from Charlemagne. William Howard Taft, J.P. Morgan, and Jordan himself from King David of Scotland! So it went»

"The Goths in New England" (1843). Em 1843, este era o grande livro na unitária Boston – os anglo-saxónicos e os prusso-germânicos eram uma raça superior, descendente dos Godos.

"The Anglo-Saxon Race: Its History, Character and Destiny" (1875). Em 1875, esta obra vem dar ainda mais popularidade a estes mitos pseudo-científicos.

As raças passavam a ter **carácter psicológico** e um **destino manifesto**.

Raças superiores: anglo-saxónicos e prusso-germânicos. Descendentes dos Godos.

O mito de "Anglo-Israel" – Anti-semitismo – "Mud people".

William Henry Poole (1879). Em 1879, William Henry Poole publica "***Anglo-Israel; Or, The British Nation the Lost Tribes of Israel***" (1879), que procura demonstrar que a raça Saxónica é a verdadeira descendente das tribos perdidas de Israel.

Várias velhas famílias anglo acreditam ser os reais Israelitas. Até este dia, existe um número de velhas famílias anglo-saxónicas que acreditam realmente ser os reais Judeus...e que os Judeus nominais são, na verdade, impostores.

"Grupos anglo são as verdadeiras tribos de Israel". Filosofia religiosa racista que mantém que tribos brancas não-Judaicas são o Povo Escolhido, os verdadeiros descendentes das Doze Tribos.

"Judeus são filhos de Satanás, e conspiram com ele". Esta filosofia mantém que os Judeus nominais estão a conspirar contra Satanás para controlar o mundo. Uma variante desta filosofia é a "Dual Seedline", que mantém que os Judeus são os literais filhos de Satanás.

Os “não-escolhidos” são “mud people”. A Dual Seedline também mantém que os não-brancos nem sequer são seres humanos, mas sim “mud people”.

Arianismo e prussianismo.

A terra natal dos Arianos – PRÚSSIA! Todas as elites dominantes queriam uma parte da glória. Qual era o epicentro da raça ariana, nos tempos actuais? Alguns disseram que era o Báltico, outros falaram da Escandinávia, outros argumentaram que era Portugal, e outros ainda alegaram que era a Grã-Bretanha. Mas, na troca deste tipo de lixo propagandístico, quem acabou por ganhar foi a Prússia! «*But giving the Aryans a birthplace (assuming it was the right one) would complete the circle of triumph. To the elite mind, that job was over by 1880. The ancient ancestor could now be fixed by common agreement somewhere in the cold North around the Baltic Sea. Some said Scandinavia. Some said North-Central Germany. But the chief detectives holding the Anglo/American franchise on truth homed in on that zone between the Elbe and the Oder Rivers, to the lands comprising the regions of modern Prussia!*»

Arthur Calhoun (1919) – Controlo social – Eugenia – Socialismo.

“Indivíduo é agora um cidadão global, interesses do lar já não podem ser supremos”.

“Lei sobre heranças para confiscar a maior parte da riqueza”.

“Familismo é enfraquecido, sociedade assume parentalidade” – vários exemplos.

“Kindergarten grows toward the cradle, neighborhood nurseries”.

“The child passes more and more into the custody of community experts”.

Medidas eugénicas.

“…removal of children from unfit parents”.

“…the state guards the entrance to marriage… general endowment of motherhood”.

Controlo social sob Socialismo.

“…socialism will mean an increased amount of social control”.

“…in socialist commonwealth, educational agencies follow individual through life”.

“In social evolution, nothing is right in itself” [*Excepto* ***isto*** *– hipocrisia dialéctica*].

«*The modern individual is a world citizen, served by the world, and home interests can no longer be supreme. Children need not grumble if much of their father's estate goes to social… As familism of the wider sort, and even immediate, weakens, society has to assume a larger parenthood. The school begins to assume responsibility for the functions thrust upon it; the Sunday school undertakes a more scientific religious pedagogy. The juvenile court is developed as a protection to the young and parents are called to account for disregard of juvenile delinquency. Education is made compulsory, and the authorities commence to introduce school lunches, free books, medical inspection, and playground facilities. The kindergarten grows downward toward the cradle and there arises talk of neighborhood nurseries. Baby- feeding stations with educational classes are established in behalf of the children of the poor. Provision is made for the removal of children from unfit parents and child labor laws essay to protect the child from the capitalist, the parent, or himself. Social centers replace the old time home chimney. Moreover the state essays to guard more strictly the entrance to marriage by passing medical examination laws and by requiring residence and notice as preliminaries. Mothers' pensions are inaugurated and the general endowment of motherhood begin to receive serious consideration… As amusement and social intercourse have forsaken the poverty-stricken homes and betaken themselves to public places the child passes more and more into the custody of community experts who are qualified to perform the complexer [sic] functions of parenthood which the revolution in industrial and social life has made imperative and which the parents have neither time*

nor knowledge to perform… It seems clear that at least in its early stages, socialism will mean an increased amount of social control… We may expect in the socialist commonwealth a system of public educational agencies that will begin with the nursery and follow the individual through life… Those persons that experience alarm at the thought of intrinsic changes in family institutions should remember that in the light of social evolution, nothing is right or valuable in itself; nothing possesses intrinsic validity» [Arthur Wallace Calhoun (1919). "A Social History of the American Family from Colonial Times to the Present, Volume 3". Arthur H. Clark Company]

British Eugenics Society – City of London – Fabian Society.

British Eugenics Society.

Est. 1907, Francis Galton. Estabelecida em 1907 por Francis Galton em Londres.

Torna-se epicentro do movimento eugénico internacional.

Colabora com governo para praticar eugenia nas colónias e em casa. Dedica-se a encontrar formas de colocar preceitos eugénicos em prática, nos Domínios e em casa.

Centro de estudos e deliberação. Funciona como um centro de estudos, discussão, e deliberação.

Ponto de encontro da Society. Académicos, banqueiros, aristocratas, políticos de carreira.

British Eugenics Society – Rede doméstica de serviços sociais.

Actividades de propaganda eugénica.

Estabelece uma vasta rede de associações eugénicas. Que se estendem desde meios académicos e políticos até ao nível comunitário. Isto inclui uma vasta rede de assistentes sociais que, sob o pretexto de ajudar as famílias pobres, recebe a função de espiar estas famílias, e persuadi-las a aceitar esterilização, em troca de benefícios. Deficiência, baixos resultados de QI, pobreza extrema, tornam-se pretextos para destruir a vida de famílias inteiras. Foi assim que os serviços de assistência social começaram, em muitos países ocidentais. Senhoras de classe média alta, muito respeitáveis, eram pagas para ir de casa em casa, nos bairros operários, a fazer este género de coisa.

Tudo parte de construir a "comunidade saudável".

British Eugenics Society – Jornais editados por membros da BES.

BES, um dos epicentros orientadores de actividade científica britânica. Cobrem todo o espectro de actividade científica – núcleo da Royal Society. BES assume-se como epicentro orientador e coordenador de actividade científica na Grã-Bretanha.

Sociobiologia. *Journal of Biosocial Sciences; Mankind Quarterly*

Demografia. *Journal of Asian Demography*

Genética. *Journal of Medical Genetics*

Psicologia, psiquiatria. *Behaviour Research and Therapy; Brain; British Journal of Psychology; British Journal of Psychiatry; International Journal of Sexology*

Economia. *Economic Journal*

Sociologia. *Sociological Review*; *Women's Own*

Medicina. *British Heart Journal*; *British Journal of Clinical Practice*; *British Journal of Inebriety; Medical Digest; Prenatal Diagnosis*; *Prison Medical Journal*; *Quarterly Journal of Medicine*

Outros. *Ibis*; *Realist*; *Samajaswathya*

UK – Movimento eugénico é patrocinado pela City of London.

Ou seja, por aqueles que estão a organizar a sociedade.

City a bordo com a British Eugenics Society de Galton. Na Grã-Bretanha, os maiores e melhores banqueiros da City são participantes activos na nova criação de Francis Galton, a British Eugenics Society.

Sociedade Fabiana, o mais importante nexo institucional da BES.

Os socialistas da City of London. Um dos nexus institucionais mais importantes da Sociedade Eugénica são os socialistas; a Sociedade Fabiana de Londres, que dá origem à II Internacional. Até à II guerra, os socialistas britânicos foram os mais fanáticos defensores das ideias eugénicas.

A sociedade socialista exige eficiência e adaptação. Ou seja, é necessário erradicar todos aqueles que não são aptos o suficiente para a sociedade saudável e eficiente que o socialismo pretende criar.

HG Wells é o principal propagandista para os socialistas. ...nesta fase.

HG Wells e o “Povo do Abismo”. Vocifera ferozmente em favor da exterminação dos povos e dos indivíduos inferiores (o “Povo do Abismo”).

CARL LINDHAGEN (1923) – De esterilização para eutanásia.

Profetiza eutanásia, a partir de esterilização. Numa afirmação profética, em 1923, o deputado sueco, e oponente da esterilização, Carl Lindhagen, pergunta «*Why shall we only deprive these persons, of no use to society or even for themselves, the ability of reproduction? Is it not even kinder to take their lives? This kind of dubious reasoning will be the outcome of the methods proposed today*» (quoted in Broberg & Tydén, 1996: 104).

CARLYLE – Imperialismo racial.

Thomas Carlyle – "Negros são subhumanos, gado de duas pernas". Escreve "An Occasional Discourse on the Nigger Question", onde ataca ideias equalitárias e anti-esclavagistas e argumenta que os negros eram subhumanos, "*gado de duas pernas*" ("*two legged-cattle*") que precisavam de ser orientados pelo "*beneficent whip*" do homem branco.

CARREL 1 – Bio – Fascismo – Selecção – Eutanásia – Sacrifício.

Alexis Carrel (1935) – "Carrel the Unknown".

Franco-Americano – Apoiante de Vichy. Dr. Alexis Carrel, apoiante do regime de Vichy durante a II Guerra.

Nobel – Rockefeller Institute. Vencedor do prémio Nobel em Fisiologia e Medicina, 1912. Empregado do Rockefeller Institute for Medical Research, NY, desde a sua fundação até 1939.

Alexis Carrel (1935) – Um sucesso editorial.

"Man the Unknown" (1935). Tem grande difusão na altura. A edição em inglês de "Man, the Unknown" foi publicada em NY e Londres em Setembro de 1935. Algumas semanas depois, a edição francesa, "L'homme, cet inconnu", é publicada.

14 línguas. O livro foi um sucesso comercial e, antes do fim da década, tinha sido traduzido para 14 línguas.

Alexis Carrel – Jean Coutrot e o CEPH – Fascismo.

Junta-se a Jean Coutrot e ao CEPH (1937). Em 1937, Carrel junta-se ao Centre d'Etudes des Problèmes Humains, de Jean Coutrot.

Carrel e o Fascismo europeu.

A típica aversão por Judeus.

Apoia Mussolini e Hitler. Carrel manifesta rapidamente a sua simpatia por movimentos fascistas. Acreditava que a Alemanha e a Itália eram a maior esperança para a regeneração da Europa.

Apoia o Partido Social e o Partido Popular. Deu apoio tácito a grupos fascistas como o Parti Social Français (François de la Rocque) e o Parti Populaire Français (de Jacques Doriot).

Aclamado pela Frente Nacional de Jean-Marie Le Pen.

Alexis Carrel – Vichy e a Fondation Carrel.

Primeiro regente da Fondation Carrel.

Fondation Française pour l'Etude des Problèmes Humains. Fondation Carrell, FFEPH, instituição de pesquisa estabelecida por Vichy. O projecto viu a luz do dia em Novembro de 1941, quando o Almirante Darlan legislou a criação da FFEPH, e nomeou Carrel como regente.

Instituto de regeneração do indivíduo e da raça. Carrel pretende que a Fondation seja um «*institute for the regeneration of the individual and the race*».

Trabalha com, e para, a Sociedade Eugénica Francesa.

Afinidade com Pasteur, Rockefeller, Kaiser Wilhelm. Carrel declarou que a Fondation tinha uma afinidade com instituições de investigação como o Instituto Pasteur, o Instituto Kaiser Wilhelm, e o Instituto Rockefeller.

Orçamento milionário do estado francês. A fundação foi encartada como uma instituição pública sob a supervisão conjunta dos ministérios das finanças e da saúde pública. Recebeu autonomia financeira e um orçamento de 40 milhões de francos. Para efeitos de comparação, o Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), todo ele, recebeu um orçamento de 50 milhões de francos.

Alexis Carrel – Vichy e a Fondation Carrel (2) – Demografia e biossociologia.

Os temas de estudo da Fondation Carrel.

População, demografia, higiene industrial. Instituto tecnocrático que se dedica a institucionalizar pensamento e políticas populacionais em França. População, higiene industrial, controlo populacional, demografia.

Biologia populacional, biossociologia, etc. O trabalho científico foi organizado em seis departamentos: biologia populacional; biologia da criança e do adolescente; biotipologia; trabalho; produção e economia rural; biossociologia.

Unidades autónomas. Tinha unidades autónomas, como o Laboratório de Investigação Bioquímica; a Unidade de Estatística e Opinião Pública; o Instituto de Psicofisiologia; o Centro para a Mãe e para a Criança; e o Centro de Síntese.

Após II Guerra, FFEPH torna-se no INED. Institut National d'Etudes Démographiques.

Um caminho que, aliás, foi seguido por muitos institutos eugénicos no mundo ocidental.

Alexis Carrel (1935) – Elogia nazismo, fascismo, comunismo – Regimentação.

Elogia Alemanha Nazi, Itália Fascista, Rússia Soviética. Nesses sítios, basta dar ordens e as coisas são feitas.

Sob democracias, usar instituições privadas para guiar sociedade. Nos países democráticos não é tão fácil, mas pode fazer-se tudo isto com instituições privadas: fundações, universidades, institutos, e por aí fora.

«*In Italy, Germany, or Russia, if the dictator judged it useful to «condition children according to a definite type, to modify adults and their ways of life in a definite manner, appropriate institutions would spring up at once. In democratic countries progress has to come from private initiative*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Eugenia – Eutanásia de deficientes e criminosos.

Deficientes e criminosos, um fardo social a eliminar de forma económica.

"…the immense number of defectives and criminals…an enormous burden".

"Why do we preserve these useless and harmful beings?"

"We should dispose of criminals and insane in a more economical manner".

*"…**the community must be protected against troublesome and dangerous elements**"*.

Instituições sociais têm de ser abolidas e substituídas por unidades menores.

"…prisons should be abolished**. **They could be replaced by smaller and less expensive institutions".

Eliminação por eutanásia, com gases venenosos.

"…should be humanely and economically disposed of in small euthanasic institutions supplied with proper gases".

«*There remains the unsolved problem of **the immense number of defectives and criminals**. They are **an enormous burden**… **Why do we preserve these useless and harmful beings?** The abnormal prevent the development of the normal. This fact must be squarely faced. Why should society not **dispose** of the criminals and the insane **in a more economical manner**? …**the community must be protected against troublesome and dangerous elements**. How can this be done? Certainly not by building larger and more comfortable prisons, just as real health will not be promoted by larger and more scientific hospitals. Criminality and insanity can be prevented only by a better knowledge of man, by eugenics, by changes in education and in social conditions. Meanwhile, criminals have to be dealt with effectively. Perhaps **prisons should be abolished**. **They could be replaced by smaller and less expensive institutions**. The conditioning of petty criminals with the whip, or some more scientific procedure, followed by a short stay in hospital, would probably suffice to insure order. Those who have murdered, robbed while armed with automatic pistol or machine gun, kidnapped*

children, despoiled the poor of their savings, misled the public in important matters, ***should be humanely and economically disposed of in small euthanasic institutions supplied with proper gases****. A similar treatment could be advantageously applied to the insane, guilty of criminal acts. Modern society should not hesitate to organize itself with reference to the normal individual. Philosophical systems and sentimental prejudices must give way before such a necessity. The development of human personality is the ultimate purpose of civilization*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Eugenia – Selecção e sacrifício em massa.

Há que escolher entre a multitude de seres humanos.

Muitos indivíduos inferiores foram conservados através de higiene e medicina.

«*A choice must be made among the multitude of civilized human beings… many inferior individuals have been conserved through the efforts of hygiene and medicine*»

Eugenia implica sacrifício em massa.

"Thus, eugenics asks for the sacrifice of many individuals".

"The concept of sacrifice must be introduced into the mind of modern man".

«*Thus, eugenics asks for the sacrifice of many individuals… The concept of sacrifice, of its absolute social necessity, must be introduced into the mind of modern man*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Eugenia – Necessidade de genocídio na Alemanha.

Adenda para edição alemã.

Editor alemão pede adição. Em Dezembro de 1935, o editor do Deutsche Verlags-Anstalt, de Stuttgart, pede ao cientista que faça mudanças à edição alemã do livro. O editor pede «*that the recent German decrees with regard to the sterilization of men suffering from hereditary diseases and the castration of atrocious and incurable sexual criminals should be mentioned in your final chapter on the treatment of the imbecile and the criminals*».

Carrel concorda e escreve um elogio rasgado ao governo Nazi.

Aponta necessidade de supressão, genocídio.

«*The German government has taken energetic measures against the propagation of the defective, the mentally diseased, and the criminal. The ideal solution would be the suppression of each of these individuals as soon as he has proven himself to be dangerous*» – Cit. in Andres Horacio Reggiani (2002), “Alexis Carrel, the Unknown: Eugenics and Population Research under Vichy”, French Historical Studies, 25(2), 331-356.

CARREL 2 – Engenharia sócio-eugénica – Austeridade – Alvos eugénicos.

Alexis Carrel (1935) – O novo desconhecido, a explorar e controlar, é o homem.

Da exploração da natureza à dominação do homem. Até aqui, o desconhecido, que se explorava e controlava, era a natureza, a matéria. O livro de Carrel procura desconformar esse "mau hábito renascentista". As novas profundezas a explorar e dominar são as da natureza humana.

Alexis Carrel (1935) – Refazer o ser humano, sob o martelo.

"…man must remake himself… suffering… under the blows of the hammer".

"Para se submeter a isso, conforto tem de ser retirado".

«*Science… gives man the power of transforming himself… how to mold his body and his soul on patterns born of his wishes… To progress… man must remake himself… he cannot remake himself without suffering. For he is both the marble and the sculptor… he must shatter his own substance with heavy blows of his hammer. He will not submit to such treatment unless driven by necessity. While surrounded by the comfort, the beauty, and the mechanical marvels engendered by technology, he does not understand how urgent is this operation. He fails to realize that he is degenerating. Why should he strive to modify his ways of being, living, and thinking?*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Eugenia – Pacientes mentais, deficiências genéticas.

Prevenir procriação de insanos, deficientes mentais, pessoas com doenças genéticas.

"…those afflicted with ancestral burden of insanity, feeblemindedness, or cancer should not marry".

"The propagation of the insane and the feeble-minded… must be prevented".

"…they are more dangerous than gangsters and murderers".

«*…those who are afflicted with a heavy ancestral burden of insanity, feeblemindedness, or cancer should not marry. No human being has the right to bring misery to another human being. Still less, that of procreating children destined to misery… The propagation of the insane and the feeble-minded… must be prevented… they are more*

dangerous than gangsters and murderers. No criminal causes so much misery in a human group as the tendency to insanity»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Usar psicotrópicos para alterar mente.

Usar factores químicos para induzir mudanças na constituição humana.

Um exemplo: drogas para trazer "nervous strength and mental agility".

Rockefeller, o candyman de psicotrópicos.

Neste ponto, é útil dizer que a Fundação Rockefeller teve um papel essencial na indústria psicotrópica, no século XX.

«*…to intervene in his [man's] formation… the physical and chemical factors, which cause definite changes in the constitution of the tissues, humors, and mind… consciousness is affected by the quantity and the quality of the food… The race will certainly not be improved merely by supplying children and adolescents with a great abundance of milk, cream, and all known vitamines. It would be most useful to search for new compounds which… would bring about nervous strength and mental agility*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrell (1935) – Higiene mental.

No mundo intensamente psicologizado, o foco está no controlo de ideias.

Portanto, "segregar aqueles que propagam doenças intelectuais e morais". «*segregate… those who propagate intellectual and moral maladies*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrell (1935) – Educação à base de psicologia animal.

Usar educação baseada em treino animal, psicologia animal.

"We can… easily direct the intellectual shaping of a child".

"Children must be conditioned… the establishment of associated reflexes".

"…a relation is established between an unpleasant thing and a thing desired".

«*We can… easily direct the intellectual shaping of a child*». Educação alicerçada «*in the formation of reflexes…In a word, children must be conditioned. Conditioning,*

according to the terminology of Pavlov, is nothing but the establishment of associated reflexes. It repeats in a scientific and modern form the procedures employed for a long time by animal trainers. In the construction of these reflexes, a relation is established between an unpleasant thing and a thing desired by the subject. The ringing of a bell, the report of a gun, even the crack of a whip become for a dog the equivalent of the food he likes. A similar phenomenon takes place in man»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Sociedade Stasi – Controlar psique colectiva e individual.

Controlar atmosfera psicológica da população – mas também de indivíduos.

E isto é antecipar um mundo onde departamentos de estado mantêm vigilância permanente sobre todos, e resolvem maneiras de agir sobre a mente de todos.

A sociedade Stasi.

«*…man does not progress in complete poverty, in prosperity, in peace, in too large a community, or in isolation. He would probably reach his optimum development in the psychological atmosphere created by a moderate amount of economic security, leisure, privation, and struggle. The effects of these conditions differ according to each race and to each individual. The events that crush certain people will drive others to revolt and victory. We have to mold on man his social and economic world. To provide him with the psychological surroundings capable of keeping his organic systems in full activity*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Ataca feminismo.

"Dieta, álcool e tabaco prejudicam figura feminina".

"Acesso a educação, feminismo, instabilidade nervosa".

«*Women voluntarily deteriorate through alcohol and tobacco. They subject themselves to dangerous dietary regimens in order to obtain a conventional slenderness of their figure. Besides, they refuse to bear children. Such a defection is due to their education, to the progress of feminism, to the growth of shortsighted selfishness. It also comes from economic conditions, nervous unbalance, instability of marriage, and fear of the burden imposed upon parents by the weakness or precocious corruption of children… There is no hope for an increase in the birth rate before a revolution takes place in the habits of thinking and living, and a new ideal rises above the horizon*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Abandonar religião... homem é apenas... dados.

"A salvação está no abandonar de todas as doutrinas".

"Reside em perceber que homem é apenas dados".

«*Salvation will be found only in the relinquishing of all doctrines. In the realization of the fact that man is no less and no more than… data*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – "Medicina da sociedade doente" – A filosofia do III Reich.

A ideia de "medicina da sociedade orgânica". A sociedade tem sintomas, com causas desde a célula até ao órgão, e precisa de tratamentos e remédios sociais.

Filosofia do III Reich-KWI-Rockefeller. A filosofia do III Reich, que é um subproduto destas aventuras da Fundações Rockefeller, e associados.

Alexis Carrel e o Rockefeller Institute trabalham com Nazis. Mais notavelmente com o KWI. A Fondation Carrel de Vichy também será uma parceira institucional do Instituto.

Linguagem comum, termos comuns. E daqui encontra-se muita da linguagem comum. Desde selecção, erradicação de inaptos, segregação, esterilização, eutanásia, limpeza do corpo social, etc.

Alexis Carrel (1935) – A superciência para manipulação do ser humano.

Necessário estabelecer uma superciência de manipulação da ecologia humana.

Conhecimento de corpo e alma e relações com ambiente.

Uma «*superscience*» que produza «*engineers understanding the mechanisms of the body and the soul of the individual, and of his relations with the cosmic and social world*», uma mistura de «*anatomy, physiology, biological chemistry, psychology, metapsychics, pathology, medicine… genetics, nutrition, development, pedagogy, esthetics, morals, religion, sociology… economics*»

A ciência suprema é a psicologia…"a science of higher rank".

E sem dúvida, porque o conhecimento da mente e do comportamento, e da manipulação destas entidades, é aquilo que dá controlo efectivo sobre a realidade social.

«*The supreme science, psychology… a science of higher rank*», baseada em «*physiology, anatomy, mechanics, chemistry, physical chemistry, physics, and mathematics… all sciences occupying a lower rank in the hierarchy of knowledge*».

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – "Vorwarts!"

O gentil doutor acaba o livro com, «*On the new road, we must now go forward*».

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

CARREL 3 – Tecnocracia – Desindustrialização – Medievalismo – Castas.

Alexis Carrel (1935) – Think-tanks, centros de síntese. Propõe o estabelecimento de «*centers of synthesis*» que iriam forjar novo conhecimento através de «*collective thinking*» – Alexis Carrel (1935). "Man, the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – O "cérebro" do planeta.

"Autoridade científica máxima, sobre todos os governos".

"…an immortal brain, capable of conceiving and planning society's future".

"It should perpetuate itself automatically".

Esta sociedade iria regular produção científica e tecnológica, e psique social.

Seria livre de publicidade, um conselho plenipotente e secreto.

«*Modern society should be given… an immortal brain, capable of conceiving and planning its future… Such an organization would be the salvation of the white races… This thinking center would consist… of a few individuals… trained in the knowledge of man by many years of study. It should perpetuate itself automatically, in such a manner as to radiate ever young ideas. Democratic rulers, as well as dictators, could receive from this source of scientific truth the information that they need in order to develop a civilization really suitable to man… The members of this high council would be free from research and teaching. They would deliver no addresses. They would dedicate their lives to the contemplation of the economic, sociological, psychological, physiological, and pathological phenomena manifested by the civilized nations and their constitutive individuals*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Destruir civilização – "Nova ideia de progresso".

Destruir civilização industrial. "Destruir a civilização industrial e inaugurar novo paradigma de progresso".

Progresso como mera progressão de volta à Idade Média. A partir daí, progresso significaria **progressão** para um objectivo predefinido, e não qualquer coisa necessariamente boa para o homem e a mulher comuns.

«*…to build up an intelligible synthesis of the data which we possess about ourselves… to understand the necessity… of the overthrow of industrial civilization and of the advent of another conception of human progress*» – Alexis Carrel (1935). "Man, the Unknown".

"Civilização industrial tem de ir".

"O estouro expontâneo da civilização tecnológica pode libertar impulsos para destruição de hábitos presentes e criação de novos modos de vida".

"Other modes of existence and of thought are possible".

«*The spontaneous crash of technological civilization may help to release the impulses required for the destruction of our present habits and the creation of new modes of life… industrial civilization… must go… None of the dogmas of modern society are immutable. Gigantic factories, office buildings rising to the sky, inhuman cities, industrial morals, faith in mass production, are not indispensable to civilization. Other modes of existence and of thought are possible*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Sociedade medieval substitui sociedade industrial.

Modelo medieval. O que é que Carrel tem em mente, para um novo modo de pensar e de existir? O modelo medieval é a inspiração de Carrel.

Comunitarismo feudal. Vida em comunidade. Guildas. O modelo é a sociedade medieval, com toda a "nobreza e valentia", "disciplina", que podiam ser encontradas nas seitas de cavaleiros, nas ordens monásticas, nas guildas de artesãos, e até no pitoresco servo.

Alexis Carrel (1935) – A "conspiração aberta", que evolui para ONGismo – Regimentação.

Células terroristas fascistas. Isto são basicamente células terrorísticas, animadas por um espírito de fascismo e regimentação.

Suporte institucional das fundações. É claro que estas células teriam apoio das fundações e restantes organizadores sociais.

Evolução para ONGismo. Dão origem a associações, ONGs, e tudo o resto.

"…individuals who are animated by revolt might organize in secret groups".

"…rules of conduct modeled on military or monastic discipline".

"An ascetic and mystic minority would rapidly acquire power over the majority".

"Such a minority would be in a position to impose, by persuasion or perhaps by force, other ways of life upon the majority".

«*The few individuals who are animated by the spirit of revolt might organize in secret groups… A group, although very small… imposing upon its members rules of conduct modeled on military or monastic discipline. Such a method is far from being new… The dissenting groups would not need to be very numerous to bring about profound changes in modern society. It is a well-established fact that discipline gives great strength to men. An ascetic and mystic minority would rapidly acquire an irresistible power over the dissolute and degraded majority. Such a minority would be in a position to impose, by persuasion or perhaps by force, other ways of life upon the majority*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Castas eugénicas – A aristocracia hereditária.

Estabelecer aristocracia hereditária. «*The establishment of a hereditary biological aristocracy*»

Grupos onde encontrar estes "aristocratas hereditários".

Famílias aristocráticas da Europa, as linhagens dos senhores feudais.

Os rebentos dos grandes criminosos, incluíndo das Revoluções Francesa e Russa.

Descendentes de homens de negócios.

«*In the aristocratic families of Europe there are also individuals of great vitality. The issue of the Crusaders is by no means extinct. The laws of genetics indicate the probability that the legendary audacity and love of adventure can appear again in the lineage of the feudal lords. It is possible also that the offspring of the great criminals who had imagination, courage, and judgment, of the heroes of the French or Russian Revolutions, of the high-handed business men who live among us, might be excellent building stones for an enterprising minority…*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Castas eugénicas – A aristocracia não-hereditária.

O anterior contrasta com o desdém de Carrel pelo homem comum.

"Homens honestos e trabalhadores raramente têm grande potencial".

«*High potentialities are rarely encountered in the sons of honest, intelligent, hard-working men who have had ill luck in their careers, who have failed in business or have muddled along all their lives in inferior positions… Today, most of the members of the proletarian class owe their situation to the hereditary weakness of their organs and their mind*»

Mas alguns podem ser usados para aristocracia não-hereditária.

«*We must single out the children who are endowed with high potentialities, and develop them as completely as possible. And in this manner give to the nation a non-hereditary aristocracy*»

Alexis Carrel (1935). "Man the Unknown".

Alexis Carrel (1935) – Castas eugénicas – Classes sócio-biológicas, usar indivíduos.

"Eugenia é indispensável para perpetuação dos fortes".

"Favorecer os fortes, desfavorecer os fracos".

"Classes sociais têm de coincidir com classes biológicas".

"Cada qual tem de ter a sua posição natural na sociedade".

"Cada indivíduo tem de ser usado em acordo com as suas características".

«*Eugenics is indispensable for the perpetuation of the strong…It is imperative that social classes should be synonymous with biological classes… Each individual must rise or sink to the level for which he is fitted by the quality of his tissues and of his soul… the weak should not be artificially maintained in wealth and power… The social ascension of those who possess the best organs and the best minds should be aided… Each one must have his natural place. Modern nations will save themselves by developing the strong. Not by protecting the weak… Each individual must be utilized in accordance with his special characteristics. In attempting to establish equality among men, we have suppressed individual peculiarities which were most useful. For happiness depends on one being exactly fitted to the nature of one's work. And there are many varied tasks in a modern nation. Human types, instead of being standardized, should be diversified, and these constitutional differences maintained and exaggerated by the mode of education and the habits of life. Each type would find its place. Modern society has refused to recognize the dissimilarity of human beings and has crowded them into four classes--the rich, the proletarian, the farmer, and the middle class. The clerk, the policeman, the clergyman, the scientist, the school-teacher, the university professor, the shopkeeper, etc., who constitute the middle class, have practically the same standard of living. Such ill-assorted types are herded together according to their financial position and not in conformity with their individual characteristics. Obviously,*

they have nothing in common. The best, those who could grow, who try to develop their mental potentialities, are atrophied by the narrowness of their life»

Alexis Carrel (1935). “Man the Unknown”.

CHAMBERS (1895) – “The King in Yellow”.

Leis eugénicas, câmara letal, governo autoritário, consenso religioso. Em 1895, o romancista britânico Robert Chambers elabora a sua visão de um mundo 25 anos depois, onde escreve sobre uma NY remodelada.

“Exclusion of foreign-born Jews… the new independent negro state of Suanee”.

“The checking of immigration, the new laws concerning naturalization”.

“The gradual centralization of power in the executive”.

“Colossal Congress of Religions… began to draw warring sects together”.

“Repeal of the laws prohibiting suicide… first Government Lethal Chamber”.

“Government Lethal Chamber”. A partir daí, torna-se um ponto de referência na cidade.

«*We had profited well by… the exclusion of foreign-born Jews as a measure of national self-preservation, the settlement of the new independent negro state of Suanee, the checking of immigration, the new laws concerning naturalization, and the gradual centralization of power in the executive all contributed to national calm and prosperity… after the colossal Congress of Religions, bigotry and intolerance were laid in their graves and kindness and charity began to draw warring sects together… In the following winter began that agitation for the repeal of the laws prohibiting suicide which bore its final fruit in the month of April, 1920, when the first Government Lethal Chamber was opened on Washington Square*» – Robert W. Chambers (1895). “The King in Yellow”.

CHESTERTON – O estado científico – The low Prussian laboratory.

O estado científico e a eugenia, fenómenos Prussianos. São duas ideias intimamente ligadas no nexus de que a sociedade humana tem de ser inteiramente orgânica e regimentada, i.e., socialismo, a ideologia do estado totalitário prussiano.

Chesterton – "Back to the low Prussian laboratory".

"Ruling classes in England think that Prussia is a pattern for the whole world".

«*As the war advanced from poison gas to piracy against neutrals, it grew more and more plain that the scientifically organised State was not increasing in popularity. Whatever happened, no Englishmen would ever again go nosing round the stinks of that low laboratory. So I thought all I had written irrelevant, and put it out of my mind. I am greatly grieved to say that it is not irrelevant. It has gradually grown apparent, to my astounded gaze, that the ruling classes in England are still proceeding on the assumption that Prussia is a pattern for the whole world*»

G. K. Chesterton (1922). Eugenics and Other Evils.

CORPO SOCIAL.

CORPO SOCIAL – A ideologia do totalitarismo orgânico.

CORPO SOCIAL – Povo, estado, nação, espécie, humanidade. Um grande organismo, um corpo colectivo – o corpo social. No grau mais local, é o grupo, ou a nação. No grau mais lato, é a espécie, a humanidade.

CORPO SOCIAL – Alcançar a sociedade **totalmente** organizada.

CORPO SOCIAL – Órgãos, tecidos, células – Harmonia. A sociedade sociocrática é um organismo, um corpo, com vários órgãos e sistemas, no qual todos os elementos estão em perfeita harmonia entre si.

CÉLULAS – Indivíduo e família existem para servir o corpo social. Já não é o indivíduo, ou a família individual, que são importantes. O indivíduo é apenas uma **célula** no corpo social – a peça na máquina.

CÉLULAS – Valor individual função de comunidade e espécie. O indivíduo não tem valor intrínseco, mas sim comunitário. O indivíduo conta se for útil à comunidade, ao país, ao império e, ultimamente, à espécie.

CÉLULAS – Trabalho no corpo – **Adaptação** a funções, hierarquias. Um organismo tem um funcionamento predeterminado. Existem divisões hierárquicas e funções a cumprir. A célula individual existe numa hierarquia e nasce para cumprir uma função pré-definida. Portanto, a célula não tem liberdade para decidir o seu próprio futuro. Está congelada a um X número de funções possíveis, num sistema controlado por outras forças. A sua principal tarefa é adaptar-se – adaptação.

CÉREBRO – A vanguarda do organismo, o **cérebro**. Em qualquer corpo, existem células especializadas em tomar decisões. Por exemplo, o cérebro. Portanto, o corpo social tem uma elite de indivíduos especiais, que decidem, e guiam, a evolução.

HIGIENE SOCIAL – **Selecção** (1). Ou seja, o indivíduo só é desejável se tiver características que sirvam a comunidade, e se conseguir adaptar-se a essa comunidade. As células que não sejam adaptáveis, porque não podem ou porque não querem, são células cancerosas – e têm de ser ou curadas, ou eliminadas.

HIGIENE SOCIAL – **Selecção** (2) – Curar “elementos doentes” para “sociedade saudável” – Adaptação ou morte. Para criar saúde, é preciso curar (outro termo é eliminar) a doença. Do mesmo modo, para criar a comunidade 'saudável', há que identificar e eliminar, limpar o corpo social de “elementos doentes”, “células cancerosas”, os “indesejáveis”. Aqui podemos estar a falar de grupos e pessoas, mas também de crenças e comportamentos errados e, por vezes, de genes errados. A

natureza humana tem de ser ajustada à ideologia orgânica, ou seja, enfiar formas redondas em buracos quadrados.

HIGIENE SOCIAL – **Selecção** (3) – Biologização social traz genocídio. Este tema de encarar sociedade à custa do indivíduo [colectivismo orgânico] é central na justificação do campo de concentração e do genocídio.

EVOLUÇÃO SOCIAL – Concretização individual substituída por evolução da espécie. O objectivo máximo da existência deixa de ser a concretização moral e intelectual do indivíduo. Passa a ser a evolução da espécie. Ou seja, a evolução do corpo social, a **evolução organísmica** do estado, da sociedade – evolução social. Tudo está a evoluir, a avançar para um ponto X.

EVOLUÇÃO SOCIAL – Célula tem de acompanhar evolução – Sobrevivência dos mais aptos. Se o corpo evolui, a célula tem de acompanhar essa evolução. Se não o fizer, atrasa essa evolução, e tem de ser curada-actualizada, ou eliminada.

EVOLUÇÃO SOCIAL – **"O homem novo"**. Parte integrante desta ideologia totalitária, é a procura pelo homem ideal, o homem refeito. Um novo homem, que alcança a sua realização pessoal em ser uma peça na grande máquina da sociedade. Tudo o resto é deixado de lado e extinto. Este é uma espécie de Santo Graal nesta loucura pegada.

CORPO SOCIAL – Homem Novo – Egoísmo darwiniano origina colectivismo.

Darwinismo social destrói sociedade e atomiza indivíduos. O homem social-darwinista é o egoísta extremo. Em tudo, age por auto-interesse, e passa a ser definido pela sua realização pessoal, numa dada função e numa dada estação da economia e da sociedade. A sociedade – laços naturais e morais, e tudo o resto – é destruída pela dinâmica suicida que isto gera.

Desagregação do homem e da sociedade traz colectivismo totalitário. Em breve perde a alma e torna-se no homem mecânico socialista. Para além do mais, a sociedade fica aberta à tomada de poder pelos seus piores elementos, que a vão organizar como uma sociedade de escravos – feudalismo, socialismo, fascismo.

CORPO SOCIAL – Base para Fascismo e a Socialismo – Neo-feudalismo.

Ênfase no colectivo em harmonia com crescente poder do Estado. Ênfase na espécie – no grupo, na comunidade, na nação, na humanidade – por oposição ao indivíduo. Isto está em harmonia com o crescente poder do Estado.

FASCISMO – Nação-raça, para evolução racial. Sob fascismo, o expoente máximo da espécie é a nação, a raça. É essa que vence na luta pela existência e que alcança a

sobrevivência dos mais aptos. A raça tem de se purgar dos menos aptos, e ser organizada para conquistar todas as outras e atingir a utopia de evolução racial.

SOCIALISMO – Humanidade organizada pela vanguarda, utopia global. A espécie é a Humanidade, que tem de ser unida sob socialismo global. As formas mais evoluídas na espécie são indivíduos superiores, particularmente bem adaptados – intelectuais, gestores, especialistas, líderes da comunidade. São a vanguarda que tem de guiar a espécie para a utopia global. Os inaptos são aqueles que não estão a bordo com essa evolução social global. Portanto, têm de ser reeducados ou, falhando isso, mortos.

Retorno a **padrões feudais** – hierarquia, servilismo, **comunitarismo**. A comunidade – o feudo, o império, do local ao global. Superioridade, inferioridade, e a vida humana como função de utilidade social, expressam hierarquia, elitismo, servilismo. Existe uma elite e existem todos os outros. Existem aqueles que guiam e aqueles que são guiados.

Marx, Hitler, Mussolini. Marx agradeceu a Darwin porque disse que o Darwinismo tinha vindo validar toda a ciência do socialismo. E todos os socialistas relevantes, de esquerda ou direita, inspiraram o seu trabalho em Darwin.

CORPO SOCIAL – Medicalização social, "comunidade saudável".

ALEMANHA NAZI – Volk.

RÚSSIA SOVIÉTICA – Comuna socialista. Programas de extermínio feitos sob a égide de "saúde social" para criar a "comunidade saudável", sob a orientação do Ministério para a Saúde Pública.

NAÇÕES UNIDAS – Comunitarismo global. O conceito de comunidade saudável continuou, e está no centro dos programas sociais das Nações Unidas, como a Agenda 21.

CSH-ERO (1914) – Hereditariedade vs Integração social.

Eugenia – Defeitos sociais e/ou hereditários.

Eugenia = Hereditariedade.

Adequação social = Funcionalidade. «*The basis for measuring social inadequacy is purely functional… the basis of social classification is purely functional, while that of eugenics is heredity*»

Eugenics Record Office. "Report of the Committee to Study and to Report on the Best Practical Means of Cutting Off the Defective Germ-Plasm in the American Population. I. The Scope of the Committee's Work", by Harry H. Laughlin, Secretary of the Committee, Cold Spring Harbor, Long Island, New York, February, 1914.

<u>CSH-ERO (1914) – 'A doença e os remédios'</u>.

ERO (1914) – O comité – Laughlin, Goddard, Carrel.

<u>Laughlin, Carrel e Goddard</u>. Harry Laughlin é o director do comité. Alexis Carrel escreve sobre procedimentos cirúrgicos eugénicos, como em esterilização. H.H. Goddard escreve secção sobre psicologia, deficiência mental.

<u>Comité arranca em nome da American Breeders Association</u>. «*The investigation reported in this series of studies was initiated at the second meeting of the Research Committees of the Eugenics Section of the American Breeders Association at Palmer, Mass., May 2 and 3, 1911, Dr. W. N. Bullard presiding. At this meeting the following resolution was unanimously adopted :* ***Resolved****, That the Chair appoint a committee commissioned to study and report on the best practical means for cutting off the defective germ-plasm in the American population*»

Eugenics Record Office. "Report of the Committee to Study and to Report on the Best Practical Means of Cutting Off the Defective Germ-Plasm in the American Population. I. The Scope of the Committee's Work", by Harry H. Laughlin, Secretary of the Committee, Cold Spring Harbor, Long Island, New York, February, 1914.

ERO (1914) – Programa eugénico – A "ameaça", o "problema".

<u>EUA (1890-1910), "inundados com um praga disgénica"</u>. A imagem que é disponibilizada nesta fase (1890-1910), nos EUA: o país estava a ser inundado por massas de degenerados sociais e raciais, como se de um grande enxame ou praga de pequenos, incompletos, deficitários e incómodos homúnculos se tratasse; esta inundação de traços inferiores ameaçava disromper a superioridade sócio-biológica dos tradicionais anglo-saxões, com Nova Inglaterra como o epicentro mítico de referência.

<u>Ameaça ao bem comum, défice económico, industrial, intelectual, etc</u>. Estas classes são um «*economic handicap*», uma ameaça ao «*general welfare*», à «*national, industrial, military, and intellectual efficiency and to national perpetuity*».

<u>Uma grande massa, inútil, medíocre, contaminante, ameaçadora</u>. «*This great mass of humanity is not only a social menace to the present generation, but it harbors the potential parenthood of the social misfits of our future generations… there are families and strains of low social value or of positive social menace… there is a great aggregation of the individuals on the border-line between usefulness and social unfitness… they are wholly unfitted for parenthood, because they cannot produce offspring with even mediocre natural endowments. If they mate with a higher level, they contaminate it… They constitute a breeding stock of social unfitness*»

Fisiológica – Indivíduos anormais. «*abnormal individuals*»

Biológica – Estirpes defeituosas, contaminantes. «*defective strains... Processes of contaminating normal strains with defective traits*», pessoas com «*defective germ-plasms*»

Psicológica – Degenerados mentais. «*...mental degenerates and defectives*»

Criminológica – Tipos criminais. «*criminal types*»

Sociológica – Classes anti-sociais, inaptos e inadequados sociais, "lowest classes". «... *anti-social classes… socially unfit... socially inadequate… defectives… lowest classes… anti-social strains*»

Eugenics Record Office. "Report of the Committee to Study and to Report on the Best Practical Means of Cutting Off the Defective Germ-Plasm in the American Population. I. The Scope of the Committee's Work", by Harry H. Laughlin, Secretary of the Committee, Cold Spring Harbor, Long Island, New York, February, 1914.

ERO (1914) – Programa eugénico – Os "remédios".

"Sangue" individual no domínio público. De repente, o sangue individual – os genes – torna-se domínio público: «*Society must look upon germ-plasm as belonging to society and not solely to the individual who carries it*»

"Remédios". Estas estirpes disfuncionais e contaminantes exigem nada menos que uma campanha eugénica de «*Suggested Remedies*»

Grande, abrangente **empreendimento eugénico**, para **progresso** sócio-biológico. O «*human progress...*» é «*social and racial progress*», «*to move forward*», e isto significa um grande empreendimento eugénico, que abarque e abranja todas as áreas da actividade humana. Um requisito essencial para uma «*progressive social order*»

"Todas as áreas da actividade humana têm de ser alinhadas com este propósito".

Promover reprodução dos melhores, prevenir reprodução dos defeituosos. A essência central dos "remédios" propostos é, como sempre, «*promoting fit and fertile matings among the better classes, and to prevent the reproduction of defectives*»

Selecção e eliminação.

"Selecção racional substitui selecção natural". «*There must be selection not only for progress, but even for maintaining the present standard. To the degree we inhibit natural selection, we must substitute rational selection, else our blood will deteriorate*»

Proteger o bem comum implica política de eliminação. Sociedade tem dever de proceder à «*elimination of the classes of the socially unfit*», «*working out a policy of*

elimination [of the] anti-social varieties of our population». Isto é uma questão de bem comum, «*general welfare*».

Segregação, esterilização, propaganda.

Esterilização em massa, programa de doutrinação eugénica, segregação. «*...a vigorous program of segregation supported by sterilization… By the consistent application of the segregation, sterilization, and education program herewith reported the American people can in two generations largely purge their blood of the great mass of innately defective traits from which they now suffer*»

"Fé em eugenia e nos eugenistas". «*The eugenic education of the public… The basis of progress is the growth and diffusion of knowledge… Faith in the development of the eugenics program is based upon faith in this principle*»

Centros de segregação, treino para trabalho forçado. «*Gradually these institutions can be transformed into industrial schools, and can be used perpetually for educating, training and segregating the more unfortunate, and the least gifted members of the population. There will always be insane, feeble-minded and deformed individuals…*» [I.e., haverá sempre força laboral para servitude, em centros psiquiátrico-laborais]

Eugenics Record Office. "Report of the Committee to Study and to Report on the Best Practical Means of Cutting Off the Defective Germ-Plasm in the American Population. I. The Scope of the Committee's Work", by Harry H. Laughlin, Secretary of the Committee, Cold Spring Harbor, Long Island, New York, February, 1914.

ERO (1914) – Programa eugénico – Os "remédios" (2) – Casamentos.

Casamentos – Propaganda, selecção invisível, lotaria. «*The eugenic education of the public and of prospective marriage mates…* The basis of progress is the growth and diffusion of knowledge… *Restrictive marriage laws and customs, eugenic education of the public, of prospective marriage consorts, and in youth of potential parents… Systems of matings purporting to remove defective traits… the selection of certain potential parents, and the elimination of others… It, therefore, behooves society to set in operation selective forces which can control mate selection in a practicable manner consonant with the highest moral and social ideals… It is not an impossible conception to think of a future social status wherein selection for parenthood will be not held a natural right of every individual; but will be a prize highly sought by and allotted to only the best individuals of proven blood, and those individuals who are not deemed worthy and are by society denied the right to perpetuate their own traits in subsequent generations, will be held in pity by their fellows. In pointing out the possible ways of accomplishing it, and in perfecting the practical methods for its execution, the achievement of this ideal is, to speak briefly, the task of the eugenics program for the long indefinite future*»

Platão mencionou um sistema de lotaria. Platão mencionou que isto poderia ser feito com um sistema, viciado, de lotaria, onde os vencedores seriam escolhidos a priori para ter o direito de ter filhos.

Eugenics Record Office. "Report of the Committee to Study and to Report on the Best Practical Means of Cutting Off the Defective Germ-Plasm in the American Population. I. The Scope of the Committee's Work", by Harry H. Laughlin, Secretary of the Committee, Cold Spring Harbor, Long Island, New York, February, 1914.

ERO (1914) – Especialização platonista.

Pessoas juntam-se segundo áreas funcionais.

"Especialização aumentará largamente eficiência humana".

Para que a utopia eugénica se concretizasse, seria essencial que «*...the person of high talent in one direction would seek… a consort from a family characterized by distinction in the same direction. Specialization in human, no less than in plant and animal, strains would result in greatly increased efficiency… the rise of the innate specialized qualities of the human stock is within the grasp of society; but like all great prizes it must be fought for and purchased at the price of great effort*»

Eugenics Record Office. "Report of the Committee to Study and to Report on the Best Practical Means of Cutting Off the Defective Germ-Plasm in the American Population. I. The Scope of the Committee's Work", by Harry H. Laughlin, Secretary of the Committee, Cold Spring Harbor, Long Island, New York, February, 1914.

ERO (1914) – Goddard e a ameaça cacogénica dos "morons".

H.H. Goddard escreve secção sobre psicologia, deficiência mental.

Desencanto e amargura: "Ameaça cacogénica, unworthy kind". Presumivelmente, é o autor das seguintes palavras: «*It is the moron or high-grade feeble-minded class of individuals that constitute the greatest cacogenic menace, for these individuals, with little or no protection by a kindly social order, are able to, and do, reproduce their unworthy kind*»

Eugenics Record Office. "Report of the Committee to Study and to Report on the Best Practical Means of Cutting Off the Defective Germ-Plasm in the American Population. I. The Scope of the Committee's Work", by Harry H. Laughlin, Secretary of the Committee, Cold Spring Harbor, Long Island, New York, February, 1914.

CSH-ERO – Davenport (1909) – Objectivos e métodos do ERO.

Davenport, o ERO e Cold Springs Harbor. Charles B. Davenport, essencial em Cold Springs Harbor, director-residente do Eugenics Record Office (ERO), em Long Island.

Davenport (1909) – Medicina social preventiva, para limpar disgenia.

Condena o apoio social a delinquentes, deficientes, e dependentes.

O que é preciso é "dry up the springs of defective and degenerate protoplasm". Condena «*the support of the delinquent, defective and dependent classes… Shall we not rather take the steps that scientific study dictates as necessary to dry up the springs that feed the torrent of defective and degenerate protoplasm?*»

Lamenta os gastos "to bolster up the weak and alleviate the suffering of the sick".

Em vez disso, o que é necessário é uma medicina preventiva social. Davenport lamenta os gastos de «*tens of millions… [to] bolster up the weak and alleviate the suffering of the sick*». Em vez disso, o que é necessário é uma nova forma de medicina preventiva, aplicada a toda a sociedade, que pare a «*stream of weak and susceptible protoplasm*», de modo a «*redeem mankind from vice, imbecility and suffering*».

Charles B. Davenport, "Eugenics: The Science of Human Improvement by Better Breeding" (New York, 1910). Speech given before the American Academy of Medicine, at Yale University, Nov. 12, 1909.

Davenport (1909) – ERO – Recolha e análise de informação genética.

Palestra em Yale lança mote para ERO. Faz uma palestra na Yale University menos de um ano antes da fundação do ERO. Davenport dá o mote ao estabelecimento e funções do ERO.

Recolha e análise de dados genéticos, saúde, capacidades, temperamento → acção política. A ideia central é a de ter um comité eugénico com vastos poderes para recolher e analisar dados genéticos (mas também saúde, capacidades, temperamento), e propor acções políticas com base nessas análises.

Análise de registos institucionais.

"Charity organizations, institutions for the feeble-minded, schools".

"Homes for the deaf and blind, hospitals for the insane, refuge homes".

“Prisons, hospitals, almshouses, insurance companies, gymnasiums”.

Análise de registos e filtragem de dados hereditários. Sistema para verificar e catalogar traços familiares e hereditários.

Identificação de linhas eugénicas e disgénicas.

“…we shall identify those lines which supply our families of great men”.

“…identify whence come the insane and feeble-minded, the blind or deaf, the sick, the prisoners, the paupers”.

“This three or four percent of our population is a fearful drag on our civilization”.

«*A second class of investigation may better be undertaken by the central committee. It is the obtaining of records of the inheritance of characteristics of health, ability and temperament from typical American families… While the acquisition of new data is desirable, much can be done by studying the extant records of institutions. The amount of such data is enormous. They lie hidden in records of our numerous charity organizations, our 42 institutions for the feeble-minded, our 115 schools and homes for the deaf and blind, our 350 hospitals for the insane, our 1200 refuge homes, our 1300 prisons, our 1500 hospitals and our 2500 almshouses. Our great insurance companies and our college gymnasiums have tens of thousands of records of the characters of human blood lines. These records should be studied, their hereditary data sifted out and properly recorded on cards and the cards sent to a central bureau for study in order that data should be placed in their proper relations in the great strains of human protoplasm that are coursing through the country*»

«*Thus could be learned not only the method of heredity of human characteristics but we shall identify those lines which supply our families of great men… We shall also learn whence come our 300,000 insane and feeble-minded, our 160,000 blind or deaf, the 2,000,000 that are annually cared for by our hospitals and Homes, our 80,000 prisoners and the thousands of criminals that are not in prison, and our 100,000 paupers in almshouses and out. This three or four percent of our population is a fearful drag on our civilization*»

Charles B. Davenport, “Eugenics: The Science of Human Improvement by Better Breeding” (New York, 1910). Speech given before the American Academy of Medicine, at Yale University, Nov. 12, 1909.

Davenport (1909) – Campanhas de “sensibilização” e legislação eugénica.

Apostar em vastas e bem financiadas campanhas de propaganda, junto do público e das classes profissionais.

Depois, usar o ímpeto da opinião pública para instituir leis eugénicas. «*And, finally, when public spirit is aroused, its will must be crystallized in appropriate legislation*»

A essência das propostas legislativas de Davenport.

Bloquear e guiar a acasalamento dos "weak and criminal".

Impor esterilização e segregação aos "idiots, imbeciles, incurable".

Eutanásia.

"Society must protect itself…so it may annihilate the hideous serpent of hopelessly vicious protoplasm… to redeem mankind from vice, imbecility and suffering".

«*Since the weak and the criminal will not be guided in their matings by patriotism or family pride, more powerful influence or restraints must be exerted as the case requires. And as for the idiots, low imbeciles, incurable and dangerous criminals they may under appropriate restrictions be prevented from procreation — either by segregation during the reproductive period or even by sterilization. Society must protect itself; as it claims the right to deprive the murderer of his life so also it may annihilate the hideous serpent of hopelessly vicious protoplasm» para «…redeem mankind from vice, imbecility and suffering*»

Charles B. Davenport, "Eugenics: The Science of Human Improvement by Better Breeding" (New York, 1910). Speech given before the American Academy of Medicine, at Yale University, Nov. 12, 1909.

Davenport (1911) – Castração, esterilização, segregação.

Davenport, o Director do ERO.

Castração, esterilização, proibição de casamentos, segregação forçada. [Charles B. Davenport (New York, 1911). "Heredity in Relation to Eugenics"]

CSH-ERO – Davenport (1911) – "Tuberculose hereditária".

Exemplo típico de pseudocientismo eugénico.

"Tuberculose fatal não é culpa da bactéria, nem exige melhores condições de higiene".

É provocada por genes defeituosos – "tuberculose hereditária". Foi inventado um fenómeno chamado «*hereditary tuberculosis*», com o ERO em Cold Springs Harbor a conduzir a carga. Davenport, o director do ERO debruça-se sobre o tema, em "Heredity in Relation to Eugenics" (1911).

"The first impulse of the modern Sanitarian is to eliminate the germ".

"But the germs are ubiquitous".

"Those who die are those whose bodies have not been able to combat the germs".

A solução, como sempre, é rastreamento de pessoas e restrição de casamentos.

«*Of the diseases of the lungs the most fatal is tuberculosis. We know that it is induced by a germ and that if there is no germ there will be no tuberculosis of the lungs. The first impulse of the modern Sanitarian is to eliminate the germ. But this is a supra-herculean task; for germs of tuberculosis are found in all cities and in the country amongst most domesticated animals. The germs are ubiquitous; how then shall any escape? Why do only 10 per cent die from the attacks of this parasite? …Those who die of tuberculosis are those whose bodies have not been able successfully to combat the germs—their bodies have lost in the battle… It is, then, highly undesirable that two persons with weak resistance should marry, lest their children all carry this weakness*» – Charles Davenport (1911). "Heredity in Relation to Eugenics".

<u>DARWIN – “The Descent of Man”</u>.

<u>Teoria de Darwin levanta interrogações proto-eugénicas</u>. A teoria de Darwin veio levantar toda uma série de questões. Se estes são os processos da Natureza, a sociedade humana não deveria adoptá-los, para se tornar melhor e mais avançada? Se a evolução acontece por meio de violência, com a exterminação dos mais fracos, isso não significa que a sociedade humana também deveria criar competição selvagem, violência, extermínio deliberado? Portanto, porque não guiar cientificamente a evolução na espécie humana?, isso poderia ser feito através da eliminação gradual dos mais fracos, e do encorajamento da reprodução nos grupos dominantes.

<u>Darwin tenta responder a estas questões com “The Descent of Man”</u>. O próprio Darwin tentou responder a estas questões, em “The Descent of Man”. Lança as bases para **selecção artificial**, darwinismo social.

<u>DARWIN – “We civilized men do our utmost to check the process of elimination”</u>.

«*We civilized men, on the other hand, do our utmost to check the process of elimination; we build asylums for the imbecile, the maimed, and the sick; we institute poor-laws; and our medical men exert their utmost skill to save the life of every one to the last moment. Thus the weak members of civilized societies propagate their kind. No one who has attended to the breeding of domestic animals will doubt that this must be highly injurious to the race of man… excepting in the case of man himself, hardly any one is so ignorant as to allow his worst animals to breed*» Charles Darwin, “The Descent of Man, and Selection in Relation to Sex”.

<u>Darwin acredita que existem grupos e raças superiores</u>. Darwin não se limitava a acreditar que havia grupos superiores a outros; havia também raças superiores.

<u>DARWIN – “Sociedades primitivas, próximas do gorila, serão exterminadas”</u>.

«*At the present day civilized nations are everywhere supplanting barbarous nations, excepting where the climate opposes a deadly barrier; and they succeed mainly, though not exclusively, through their arts, which are the products of the intellect*»

«*At some future period, not very distant as measured by centuries, the civilized races of man will almost certainly exterminate and replace throughout the world the savage races. At the same time the anthropomorphous apes, as Prof. Schaaffhausen has remarked, will no doubt be exterminated. The break will then be rendered wider, for it will intervene between man in a more civilized state, as we may hope, than the Caucasian, and some ape as low as a baboon, instead of as at present between the negro or Australian and the gorilla*» Charles Darwin, “The Descent of Man, and Selection in Relation to Sex”.

<u>DARWIN – “The Origin of Species”</u>.

<u>“The Origin of Species”</u>. Publicado em 1845 (?), num livro chamado “The Origin of Species”, por Charles Darwin, o neto de Erasmus Darwin.

<u>Teoria tem duas partes</u>. Ou seja, a doutrina da **evolução** e a doutrina das causas da evolução, ou **selecção natural**.

DARWIN – Evolução – Antecedentes.

<u>A ideia de evolução</u>. Diferentes formas de vida desenvolveram-se gradualmente a partir de um ancestral comum.

Só Darwin dá força científica à doutrina da evolução. Esta doutrina nunca tinha tido força científica até Darwin.

<u>Hinduísmo, Anaximandro, os transformistas</u>. Esta teoria não era nova. Era a teoria advogada pelo hinduísmo e por Anaximandro. [Anaximander] Era também advogada por Lamarck e pelo avô de Charles, Erasmus Darwin.

<u>Lamarck</u>. Evolução lamarckiana, pela aquisição e consolidação gradual, e transgeracional, de novos traços genéticos.

<u>Erasmus Darwin: Algumas sociedades são mais evoluídas que outras</u>. 200 anos depois, um intelectual chamado Erasmus Darwin alegou que algumas sociedades humanas eram mais evoluídas do que outras.

DARWIN – Selecção natural – Antecedentes.

<u>Hobbes, Wallace, Malthus, estabelecem contexto intelectual para Darwin</u>.

<u>Hobbes: A guerra de todos contra todos, vidas “nasty, brutish and short”</u>. No século XVII, Thomas Hobbes pintou um retrato do mundo como sendo um lugar violento e ultra-competitivo, onde o homem era um ser inevitavelmente egoísta e maldoso. Desta condição, resultava que a vida social era uma guerra de todos contra todos, onde a vida é «*nasty, brutish, and short*». No estado natural, não existe justiça, injustiça, ou moralidade, apenas guerra e «*force and fraud are, in war, the two cardinal virtues*».

<u>Wallace, luta por recursos na natureza</u>. E, depois Henry Wallace, um biólogo naturalista, conduziu uma série de observações na Natureza e chegou à conclusão de que algumas espécies suplantavam outras, na luta por recursos.

Malthus: Escassez de recursos e luta pela existência. Foi a doutrina da população de Malthus, estendida ao mundo dos animais e plantas, que sugeriu a Darwin a luta pela existência e a sobrevivência dos mais aptos como fonte de evolução.

DARWIN – Selecção natural – Processo e mecanismos.

Selecção natural: Escassez de recursos – Luta pela existência – Sobrevivência dos mais aptos. Segundo Darwin, a natureza é dominada pela luta por recursos. Nesta luta, morte e fome trazem evolução, pela erradicação dos mais fracos e pela sobrevivência dos mais fortes. Ou seja, nessa luta sobrevivem os mais fortes e os seus descendentes, ao passo que os mais fracos não deixam descendência e são eliminados, sendo isso que permite a evolução.

(1) Escassez de recursos. O crescimento de populações é mais rápido que disponibilidade de recursos. Animais e plantas multiplicam-se mais depressa do que a natureza pode providenciar.

(2) Violência, luta pela existência, a guerra de todos contra todos. Pela aquisição de recursos e de um lebensraum, como os nazis viriam a dizer.

(3) Sobrevivência dos mais aptos – adaptativos. Portanto, em cada geração, muitos perecem antes da idade de reprodução. O que determina a sobrevivência de uns por relação aos outros, são as suas características. Num dado ambiente, membros da mesma espécie competem entre si por sobrevivência, e aqueles melhor adaptados ao ambiente têm as melhores hipóteses. Resultado: selecção natural dos mais fortes, eliminação dos mais fracos. Espécies, raças, indivíduos fortes triunfam sobre fracos.

Variações mais adaptativas preponderam, em cada geração. Portanto, as variações que são mais adaptativas vão preponderar entre adultos, em cada geração. Logo, de era em era, os veados correm mais depressa, os gatos tornam-se mais eficientes na caça, e os pescoços das girafas tornam-se mais compridos. Este mecanismo, segundo Darwin, justificaria todo o longo desenvolvimento, de protozoa a homo sapiens.

DARWIN – A guerra da natureza permite a produção de animais mais elevados. A natureza é caracterizada por competição constante, «*struggle for life*», «*great destruction*». Nesta guerra, os mais fracos e as «*less-improved forms*» são eliminados e extintos, e «*the vigorous, the healthy, and the happy survive and multiply*»

«*Thus, from the war of nature, from famine and death, the most exalted object which we are capable of conceiving, namely, the production of the higher animals, directly follows*» Darwin, The Origin of Species

DS JORDAN – Darwinismo social.

DS JORDAN – Darwinismo social – Feudalistas europeus.

Nobreza feudal europeia versus o "populus de baixa qualidade". «*The feudal nobility of each nation of Europe was in the beginning made up of the fair, the brave, and the strong. By their courage and strength their men became the rulers of the people, and by the same token they chose the beauty of the realm to be their own…. Among the people at large this stronger blood became the dominant strain…* [Inglaterra] *The blood of the strong rarely mingled with that of the clown*. [França]» David Starr Jordan, "The Human Harvest", 1907

DS JORDAN – Darwinismo social – Aptos versus inaptos – Caridade.

Aptos versus inaptos – Impedir a "survival of the unfittest". Na América, David Starr Jordan, presidente da Universidade de Stanford, diz-nos que «*The survival of the fittest in the struggle for existence is the primal cause of race progress and race-changes. But in the red field of human history the natural process of selection is often reversed.* ***The survival of the unfittest is the primal cause of the downfall of nations***»

Acabar com caridade. …e também que é preciso acabar com a caridade, que promove a sobrevivência dos inaptos: «*Indiscriminate charity has been a fruitful cause of the survival of the unfit. To kill the strong and feed the weak is to provide for a progeny of weakness*» David Starr Jordan, "The Human Harvest", 1907

DS JORDAN – Darwinismo social – "Let Tommy Atkins die".

Aqui, Jordan está a criticar negativamente um certo tipo de nonsense britânico. «*Against this view is urged the statement that the soldier is not the best, but the worst, product of the blood of the English nation. Tommy Atkins comes from the streets, the wharves, the graduate of the London slums, and if the empire is "blue with his bones," it is, after all, to the gain of England that her better blood is saved for home consumption, and that, as matters are, the wars of England make no real drain of English blood*» David Starr Jordan, "The Human Harvest", 1907

Eastern Establishment, a mentalidade do mundo limitado e Margaret Sanger.

Eastern Establishment, os aliados naturais da oligarquia europeia centrada na City. Os documentos constitucionais foram vistos como pedaços de papel "anárquico" nos círculos de poder europeus, e o alvo do ódio geracional de muitas pessoas no próprio *establishment* americano, que desejavam criar a sua própria forma adaptada de feudalismo mercantil nas Colónias. James Madison mencionou frequentemente estes grupos, os «*stock-jobbers and king-jobbers*», influentes em Nova Iorque, aliados naturais de Londres. Aqui, está-se a falar dos círculos bancários e industriais de NY, os aliados essenciais da City em solo americano (a par dos mesmos tipos de grupos em Boston). Isto é aquilo que vem a ser conhecido como Eastern Establishment. A história e a ideologia deste *power bloc* é extremamente bem descrita por Carroll Quigley, admirador e historiador ***para*** o Eastern Establishment, na sua obra de Georgetown, "Tragedy and Hope". O grande pólo de operação do Eastern Establishment é Wall Street, que serve como eixo americano de concertação com a oligarquia europeia; na prática, é o conjunto de piratas institucionais que, no Novo Mundo, trabalham com Londres, Frankfurt, Genebra, para instituir um mundo bastante pior.

Eastern Establishment promove escravatura Confederada, extermínio índio, eugenia. É interessante ver que é por este eixo (establishment americano pró-europeu e os seus aliados nas oligarquias europeias) que passam as três piores instâncias de racismo que mancham a história dos EUA: o racismo Confederado; o extermínio em massa de populações índias; e as leis eugénicas da primeira metade do século 20.

A ideologia do mundo limitado: pseudociência falhada e racismo de classe. Os três fenómenos passam pela asserção oligárquica, falaciosa, de que o mundo é um espaço de recursos limitados, onde existe, portanto, a necessidade de capturar e gerir todos os recursos existentes e, de racionar a quantidade de recursos que é dispensada a cada população e a cada indivíduo; eventualmente, de racionar a própria população (por meio de redução deliberada de números). Num mundo de recursos limitados, têm de existir aqueles que ordenam a gestão e a disponibilização de recursos, com base no exercício de autoridade centralizada. Esses têm o direito e o dever (a "*noblesse oblige*", como costuma ser chamado) de acertar as vidas dos seus "inferiores" – a reserva, a plantação ordenada, a ala de esterilização. Esta ideologia é puro *nonsense* (uma visão estagnativa e anti-científica do mundo) mas, mais que isso, uma afirmação de pretensão, racismo de classe e ódio infinito para com aqueles que "devem ser geridos" por uma casta técnica de indigentes e saltimbancos, auto-nomeados como "superiores". Vale sempre a pena apontar qual é, efectivamente, a abordagem *científica* a esta questão. No mundo, ***alguns*** recursos são limitados, mas existe um que não é, e esse é a criatividade humana. Quando existe escassez de recursos, inventam-se novas tecnologias e novas formas de fazer as coisas. É dessa forma que o homem sai das cavernas; é assim que faz milhares de anos de história; é assim que vai da descoberta do fogo à invenção da roda, até ao space shuttle. A generalidade das invenções humanas é alcançada na resolução de

problemas de escassez de recursos e de meios; e não quando existe abundância de recursos e de meios. É claro que estes avanços não são feitos por falsos académicos que se sentam a lamentar o fim do mundo por falta de recursos, a exigir autoritarismo tecnocrático e a redução dos *standards* de vida, em nome do "mundo limitado"; enquanto recebem bolsas milionárias por defender este género de pseudociência. Uma das mais antigas tradições de fracasso académico na história humana é-nos dada precisamente por estes proponentes da terra plana: sempre que se lançam em obras preditivas, falham a toda a linha, de Malthus até ao Clube de Roma, com o infame "Limits to Growth".

A ideologia do mundo limitado: os exemplos de Malthus e do Clube de Roma. Explorando apenas os dois exemplos anteriores. Malthus não antecipou a introdução de novas tecnologias agrícolas e falhou miseravelmente em todas as previsões. O Clube de Roma partiu de números inventados (essa é a primeira falha), depois usou modelos computacionais fraudulentos, cujo funcionamento impôs à realidade (a segunda falha) e, tal como Malthus, não contabilizou os efeitos da introdução de novas tecnologias no uso de recursos minerais e outros (a terceira falha). Avançou uma fraude deliberada, chamada ***peak oil***, que visou apenas e somente valorizar e flutuar o petrodólar, a criação *fiat* de alimentação ao novo ambiente especulativo que entra a partir dos 70s (quarta falha). O mundo deveria ter entrado numa catástrofe económica de dimensões apocalípticas a partir de 2000, segundo esta obra medíocre. Este género de falhas são típicas em autores do "mundo limitado" – sabem que são desonestos e abraçam o uso de pseudociência para avançar agendas de classe, aos níveis social, político e económico. Malthus queria introduzir um sistema de racionalização para supremacia de classe, racionamento de bens e genocídio das classes pobres (levado a cabo em várias instâncias pelo Império Britânico, com base precisamente em Malthus). O Clube de Roma quis inventar (literalmente) o racional para a introdução de uma nova era de contracção económica global e convergência final num patamar comum ***muito baixo***.

A ideologia do mundo limitado e a introdução de pensamento eugénico na América. Num mundo de recursos limitados, nem todos têm espaço para existir. Francis Galton, o pai da eugenia, é uma influência particularmente importante junto de certos círculos de Washington e NY e sugere o puro e simples extermínio dos "pouco sociáveis e sorumbáticos índios", como lhes chama. Não são socializáveis para integração num mundo gerido por técnicos e especialistas. Galton e os seus colegas da Royal Society fazem o mesmo tipo de racionalizações para inúmeros outros povos pelo mundo fora e é HG Wells que, apenas poucas décadas mais tarde, elabora *hit lists* de classes e povos inteiros, a começar pelos aborígenes da Austrália e a acabar no "*People of the Abyss*", os pobres e desavantajados do mundo ocidental. HG Wells é um dos ideólogos essenciais do Socialismo Democrático (Fabianismo), essencial para a sua exportação para os EUA. E, é nos EUA que mantém uma relação amorosa com uma americana bastante influente no seu tempo, Margaret Sanger.

Margaret Sanger: racismo, supremacismo de classe, esterilização e aborto. Margaret é financiada pela Fundação Rockefeller para criar toda uma rede institucional de

organizações eugénicas, centradas na American Birth Control League, uma *proxy* para Cold Springs Harbor (epicentro da eugenia americana, organizado por Wall Street e, a par da British Eugenics Society, a principal fonte de apoio ao programa de higiene racial do Kaiser Wilhelm Institute, Alemanha Nazi). A rede de Margaret Sanger devota-se a esterilizar mulheres pobres (que Margaret denomina de "*morons*", "*weeds*", "*useless women*"). Sanger subscreve a ideia do mundo de recursos limitados; em tal mundo, alguns têm de ser exterminados, esterilizados ou impedidos de sequer vir a nascer. Vê esta última perspectiva como particularmente humanitária e procura concretizá-la por meio do "Negro Project" (de 1939 em diante), pelo qual as populações negras seriam lentamente reduzidas por meio de esterilização e aborto. Esse programa é colocado em prática pela Planned Parenthood (que organiza mais de 70% dos seus centros em bairros negros pobres e mata milhões de bebés negros desde a fundação) e pela International Planned Parenthood Federation (devotada a este tipo de "trabalho" em África e noutras zonas de 3º mundo). Abortar para obter "*more from the fit, less from the unfit*" era, para Sanger, uma alternativa caridosa ao "Plan for Peace" de 1932, pelo qual essas populações (entre muitas outras) seriam internadas em campos de trabalho forçado e extermínio. Este "Plan for (World) Peace", baseado em trabalho escravo e genocídio foi publicado na magazine de Sanger, *Birth Control*, um veículo habitual de autores racistas e de propaganda pró-fascista e pró-nazi. Ernst Rüdin, o líder do movimento para higiene racial do III Reich, foi apenas um dos muitos genocidas a receber lugar de destaque na magazine de Sanger.

Margaret Sanger, uma misantropa que detestava mulheres pobres. Sanger é apenas um microcosmo aqui, embora seja um dos mais influentes e determinantes em todo o universo eugénico; é a partir de Margaret Sanger que racismo de classe e de etnia é vendido como "libertação" e "caridade social". Com efeito, ainda hoje, Sanger é representada como "amiga" das populações que pretendia exterminar e, até, como feminista; Sanger odiava mulheres que não as da sua própria classe (chamava-lhes "*morons*" e "*weeds*"), uma postura típica ao género de círculos onde Sanger se rebolava e esponjava. Os seus conselhos de "boa saúde reprodutiva" para mulheres pobres consistiam em actos de jocosidade malevolente como a sugestão de tomar laxantes para a resolução de dores menstruais. Ficou horrorizada quando Roosevelt criou um programa de assistência natal e pós-natal a mulheres pobres, pelo facto de isso "encorajar a reprodução de crianças inaptas". As mulheres de bairros pobres não deveriam ter assistência em saúde reprodutiva, a não ser algo de muito má qualidade; o que está em linha com as práticas do ONGismo que sai do circuito de Sanger.

A quinta coluna eugénica na América: bancos, fundações, academia, ONGs. Durante o seu período de estrelato, Sanger fala bastantes vezes perante plateias do Ku Klux Klan, o que nos leva ao outro lado da legislação eugénica em vigor na altura, as leis de segregação e esterilização sobre "raças inferiores". Isto afecta negros, índios, hispânicos, sul-europeus, deficientes, e muitos outros grupos, dependendo dos estados em causa. A legislação eugénica americana, de 1907 em diante, é toda ela baseada nos códices planeados (e apenas em certa medida implementados) na Grã-Bretanha e na

Alemanha. O eixo de promoção é sempre Wall Street: Rockefeller, Harriman, Carnegie, DuPont e, em certa medida, Morgan. O universo eugénico americano pode ser descrito como uma grande rede institucional, financiada pelas grandes fundações de Wall Street (e isto é, City), centrada em Cold Springs Harbor e em vários centros californianos, expandindo-se por inúmeras instituições académicas e por um sem número de *charities* (ONGs), devotadas a esterilização, infanticídio e controlo social. O primeiro grande promotor político de tudo isto é Woodrow Wilson, que passa o primeiro código plenamente eugénico enquanto governador de New Jersey. Mais tarde, já como homem de JP Morgan (e isto é, City) na Presidência, vai colocar os EUA numa guerra degenerada, inventada pela corrupção imperial europeia: a I Guerra Mundial.

EDEN PAUL (1917) – Socialismo e eugenia.

EDEN PAUL (1917) – Socialismo e eugenia.

Socialismo e eugenia têm de andar de mão dada. «*Socialism and eugenics must go hand in hand*»

Salário mínimo como **uma** precondição para ter filhos.

[HG Wells colocou esta condição em perspectiva na Modern Utopia, quando disse que, afinal, tinha de ser mais que o salário mínimo].

«*...the socialist state will have to make ability to earn the minimum wage a precondition of the right to become a parent... To women, the choice will be open of employment in any of these four fields on the same or on similar terms with men; in addition, the socialist community will accept the fulfilment (under certain conditions) of woman's specialised sexual function in the bearing of children as a complete discharge of her social duties…*»

Melhorismo leva a processos de **selecção**, que versam sobre **adaptação social**.

«*[A] main factor in human progress is selection... we must encourage procreation by the better types, and discourage procreation by the worse types... until we have perfected the social environment it will remain impossible to determine, in most cases, whether social inadequacy is due to nature or to nurture*»

Pessoas são plásticas, e quase todas vão gostar de socialismo. Muito importante nestas considerações: nem toda a gente se habituaria ao estado socialista. Só os mais adaptáveis [i.e., com menos personalidade] se habituariam a um sistema de coisas coercivo e totalitário, esta invenção de condutores de escravos. Portanto, diz-nos Eden, a natureza humana é bastante plástica e maleável, e as pessoas podem ser condicionadas a gostar da jaula socialista, da escola para a frente; mas, o que fazer com aqueles que não gostam disso? Esses são os "feeble-minded", os "insanos", e pessoas com uma disposição "anti-social" (significando, não socializada), e têm de receber tratamentos especiais e outras coisas deste género.

«*…the remarkable plasticity of the qualities summed up in the expression "human nature," that, as the transition to socialism is effected, as the disappearance of economic individualism removes the present conflict between theoretical and practical morality, and as the inculcation of a social instinct in our schools no longer tends, in proportion to the educator's ability, to unfit the pupil for a reasonable measure of success in life, the number of competent adults who will endeavour to evade the performance of their due share of social labour will become an ever-diminishing quantity*»

Eden Paul, (1917). "*Eugenics, Birth-Control, And Socialism: Do Men Gather Grapes of Thorns or Figs of Thistles?*", In, "Population and Birth-Control: A Symposium" (Eden & Cedar Paul, Eds.). New York: The Critic and Guide Company.

EDEN PAUL (1917) – Socialismo e eugenia – Inimigos e fardos do estado socialista.

Os não-adaptados e aqueles que não contribuem para "bem comum".

Inimigos do estado – anti-sociais.

Fardos (e talvez inimigos) do estado – doentes, insanos, "deficientes mentais".

«*...persons who desire... to exist as parasites on the community... will... constitute an anti-social residuum, the criminals of the socialist state. What is to be done with them? How are we to deal also with those who, because they are ill, insane, or feeble-minded, are unable to make an adequate contribution to the common good?*»

Eden Paul, (1917). "*Eugenics, Birth-Control, And Socialism: Do Men Gather Grapes of Thorns or Figs of Thistles?*", In, "Population and Birth-Control: A Symposium" (Eden & Cedar Paul, Eds.). New York: The Critic and Guide Company.

EDEN PAUL (1917) – Socialismo e Eugenia – Morte, esterilização, segregação.

Morte, esterilização, segregação.

Eden Paul tende a preferir segregação. «*The three direct means by which those regarded as unfit in the eugenist sense may be prevented from procreating their kind are, death, operative sterilisation, and segregation of the sexes... the best and humanest way of dealing with many inefficient and anti-social types is by permanent segregation. The clearest case of all is that of the feeble-minded... if the feeble-minded are caught young, before they have been corrupted by evil communications, and if they are early adapted to institutional life, they are far happier than they would be in the stress and struggle of the world, for which they are constitutionally unfitted... The relapsing insane offer greater difficulties. Society would hesitate to maintain segregation during lucid intervals, and may therefore ultimately be compelled to adopt the alternative of sterilisation. Besides the relapsing insane, there will be a certain proportion of cases with mental, moral, or physical transmissible blemishes – persons who would be unhappy if segregated, but dangerous as progenitors. To these, perhaps, the choice will be offered between segregation and sterilisation*»

Câmaras de gás ou ilhas?

Para Eden Paul, os anti-sociais incorrigíveis deveriam ser mortos na câmara de gás.

Na ausência disso, ilhas de exílio.

«*...it seems improbable that modern humanist sentiment, which is setting so strongly against death as a penalty for crime, will tolerate the lethal chamber even as a means of protecting society against the procreation of the worst anti-social types... If it reject the lethal chamber, what other alternative can the socialist state devise? ...I do not see, therefore, what can be adopted better than Well's suggestion of self-governing islands, carefully patrolled, where each anti-social type will go its own way, "thanking heaven, no doubt, to be quit of a world of prigs." The fact that the proposed settlements are to be self-governing distinguishes them radically from the old penal settlements for transported felons...*»

Eden Paul, (1917). "*Eugenics, Birth-Control, And Socialism: Do Men Gather Grapes of Thorns or Figs of Thistles?*", In, "Population and Birth-Control: A Symposium" (Eden & Cedar Paul, Eds.). New York: The Critic and Guide Company.

<u>ELITISMO</u>.

ELITISMO – Orgulho e preconceito.

<u>Racionalizar sentimentos de superioridade de classe</u>. O que vemos nesta era, é um espectáculo onde os piores de entre os seres humanos procuram justificar e racionalizar sentimentos de superioridade face a mais de 90% da população.

<u>(1) "**Nobreza** de sangue – Nobreza e vilania encontradas no sangue"</u>. "Pobreza e ignorância transmitidos pelo sangue". Na ausência de nobreza de espírito, "nobreza de sangue". Na ausência de nobreza de espírito, tem de se inventar nobreza de sangue, e os mitos correspondentes.

DS JORDAN – "Raça e sangue" – Talento, pobreza, etc. Em "Blood of a Nation" (1902), David Starr Jordan avança o conceito de "raça e sangue", onde declara que qualidades e condições humanas, tais como talento ou pobreza, eram transmitidas através do sangue.

<u>(2) Casta superior – Poder, riqueza, **intelecto**</u>.

Poder, riqueza, sucesso e utilidade indicam superioridade. Os aptos são aqueles que atingiram poder, influência e riqueza, e as mantiveram ao longo das gerações. Aqueles que são úteis a estes também são aptos, temporária e condicionalmente.

Ricos, poderosos e <u>intelectuais</u> são mais evoluídos – subespécie à parte. Que as classes sociais que conseguiram acumular mais riqueza e poder são uma subespécie à parte, que evoluiu para além do homem normal. O mesmo acontece com intelectuais, e isto não significa necessariamente intelectuais no real sentido do termo, mas sim pensadores utilitários e oportunistas que se conseguem fazer úteis.

ELITISMO – "Nobreza de sangue" – Darwin e as quatro famílias.

<u>Glorificação da linhagem endógama aristocrática, e da aldeia remota</u>. Eugenistas referem-se a grandes cidades como centros de degeneração. E gabam as virtudes da aldeia remota, e da linhagem aristocrática. Curiosamente, a mais óbvia e real degeneração genética humana é encontrada nestes micro-nichos.

<u>Eugenistas são geralmente modelos de "disgenia"</u>.

<u>Exemplo: Darwin era um "espécimen disgénico"</u>. Dificilmente teria sobrevivido à luta pela existência, noutras eras e noutros lugares. Era um idoso fraco e débil, que exigia bastantes cuidados e atenção, e ainda bem que os recebeu.

Reprodução selectiva para a “elite”, para criar “semi-deuses”. Ao mesmo tempo, a elite faria uso de reprodução selectiva para, supostamente, melhorar a sua própria qualidade genética. Desde Darwin que os eugenistas acreditavam que, se os membros da elite só se reproduzissem entre si, isso acabaria por dar origem a humanos ao nível de deuses.

Famílias Darwin, Galton, Huxley e Wedgwood tornam-se poços de doenças congénitas. As famílias Darwin, Galton, Huxley e Wedgwood estavam tão convencidas da veracidade desse princípio que juraram só se reproduzir entre si. Como em tantas outras experiências semelhantes, os únicos resultados foram taxas galopantes de doença mental, física, e abortos expontâneos.

ELITISMO – Infantilização, demonização dos “inferiores”.

Mentalidade de “nós contra eles”, “elite contra vilões”.

Infantilização. “Os camponeses”; “os vilões”; “as crianças”; “os pouco esclarecidos”; os “pouco evoluídos”, “os liliputianos”, incapazes de gerir as suas próprias vidas.

Demonização. As massas não eram apenas infantis, eram más, “perversas”.

Ex.: “classe média, uma classe de degeneração”. Manifestação do ódio profundo sentido perante a ascensão das classes médias.

Ex.: “inferiores são culpados de problemas económicos”. Uma das expressões desta demagogia foi insinuar que “inaptos” eram culpados de problemas económicos das nações – e não predadores de alta finança, ou a prática de guerras.

ELITISMO – “Superiores têm de governar massas infantis”.

“Os ‘mais evoluídos’ têm direito e dever de dominar e controlar”. Era um direito – um dever até! – que a classe aristocrática reassumisse poder absoluto sobre as massas infantis e incapazes de gerir as suas próprias vidas.

Racionalizar **engenharia social – controlo – escravatura – genocídio**.

ELITISMO – Gerar classes governantes ideologicamente carregadas.

Imperialismo e colonialismo. Sentimentos de superioridade face a outros povos.

Estado científico – governo e academia. Quando se pretende instituir um regime criminoso, superioridade artificial de classe, que torna as pessoas em “true believers” ideológicos, fiéis a uma causa, é sempre preferível a pura e simples corrupção material.

ESTADO TOTALITÁRIO EUGÉNICO.

Globalização. Das medidas e características abaixo apresentadas.

Reservas – Megacidades. Grandes centros populacionais.

Vigilância, monitorização, supressão. Pelo sistema militar-policial, incluíndo redes de serviços sociais.

Economia maltusiana.

Pobreza forçada maltusiana.

O escravo eficiente. O ser humano tinha de ser apenas uma criatura eficiente, para trabalhar até à morte.

Arbeitslager – Trabalho forçado. Ou seja, trabalho dependente até à morte. Quando o trabalhar disgénico deixasse de ter utilidade, seria simplesmente eutanizado.

Gulag sócio-cultural.

Estupidificação sistematizada. Ou seja, estupidificar as massas por forma a torná-las fáceis de gerir.

Doutrinação por propagandistas.

Destruição de valores. Desenraízamento, atomização, quebra de valores que pudessem gerar solidariedade entre o homem e a mulher comuns, quebra de valores promovendo independência, auto-suficiência, e até o desejo de ter filhos.

Paliativos – Promiscuidade e entretenimento.

Medidas eugénicas e redução populacional.

Destruição da família e quebra da reprodução.

Eventualmente, aborto, esterilização, eutanásia. Primeiro sob uma forma voluntária, depois coercivamente.

Classes de guardiães – Temporária e descartável. Haveria uma classe de gestores sociais, comissários e soldados que se encarregaria de gerir estas novas reservas; recrutada a partir dos próprios comuns. Esta classe de idiotas úteis também seria dispensável, assim que o trabalho estivesse feito.

Esterilizações eugénicas Escandinávia (1907-1976). Suécia (69,000, 1935–1975); Noruega (42,000, 1934–1976); EUA (11.000, 1907-1930); Dinamarca (2.300, 1929–1950); Finlândia (1.900, 1935–1955)

EUGENIA – EUA.

Vagas de imigração 1890-1930.

Influxo de Mediterrânicos e Eslavos incensa eugenistas. Durante estas 4 décadas houve várias vagas consecutivas de imigração para dentro dos EUA. Cerca de 22 milhões de pessoas, provindas de Grécia, Hungria, Itália, Polónia, Portugal, Rússia e Espanha chegaram à América e, sendo vistas como inferiores pelos eugenistas americanos, acirram o movimento eugénico.

Wall Street e as fundações disseminam eugenia na América.

Carnegie, Ford, Rockefeller, Harriman. Na América, as fundações Carnegie, Ford e Rockefeller, e Wall Street, assumem a responsabilidade pela disseminação do novo credo.

Movimento eugénico: uma criação das fundações. O movimento eugénico americano é virtualmente instituído à força de milhões em financiamento empresarial e filantrópico, de instituições como a Carnegie Institution, a Rockefeller Foundation, e os interesses Harriman.

Financiamento de propaganda e departamentos académicos.

Estabelecimento de múltiplas organizações para trabalho social. Múltiplas organizações para intervir directamente na sociedade.

Papel essencial destas organizações, advogar e conduzir programas de esterilização.

Exemplo: ABCL, de Margaret Sanger.

EUA – Apoio governamental activo.

Durante estas décadas, a eugenia goza de apoio governamental activo.

USDA procura "boa criação humana". Um dos mais activos apoiantes de eugenia é o U.S. Dept of Agriculture, que pretendia aplicar técnicas de criação de gado a seres humanos.

EUA – Académicos proliferam eugenia na lei, academia, e sociedade em geral. A partir daí, académicos de topo com o apoio de financiamento de topo levaram a cabo a proliferação viral da eugenia na vida legal, social e académica da nação.

Cold Springs Harbor – O epicentro da eugenia americana.

CSH, SEE, ERO. Mas o epicentro da eugenia americana é a Estação de Cold Springs Harbor – Estação para Evolução Experimental (Station for Experimental Evolution) – para criar o Eugenics Record Office (ERO, criado em 1910).

Carnegie, Rockefeller, JP Morgan, Vanderbilt, Harriman. criada com bolsas generosas de Carnegie (que se declara um maltusiano convicto), Rockefeller, JP Morgan, Cornelius Vanderbilt. Em 1910, a Mrs. E.H. Harriman faz uma generosa doação de $300.000 a Cold Springs Harbor para instituir o ERO.

CSH – Investigação, registo e rastreamento. Em Cold Springs Harbor, Long Island, surge todo um complexo de instituições pseudocientíficas e gabinetes de registo e rastreamento de população.

CSH chefiado por Charles Davenport e Harry Laughlin.

Trabalha com governo para identificar dados de toda a cidadania americana. Os eugenistas de Cold Springs vão trabalhar com o governo federal para recolher dados pessoais de todos os cidadãos americanos, de modo a identificar quais as linhagens familiares que devem ser eliminadas no futuro.

CSH/ERO dá origem ao Human Genome Project. Décadas mais tarde, o ERO tornar-se-ia no Human Genome Project.

Califórnia – O segundo epicentro.

Programas de esterilização – Paul Popenoe. Conduz quase metade das esterilizações totais dos EUA, sob o programa estatal dirigido por Paul Popenoe.

AES e Human Betterment Foundation. O braço californiano da AES e a HBF são essenciais na agitação ideológica e política para eugenia.

CSH, AES, HBF – A rede institucional de pseudociência e misantropia.

Pseudociência – Racismo e elitismo. Publicam jornais pseudocientíficos, tal como o *Eugenical News* e *Eugenics*, que visam divulgar ideais racistas, misantrópicos e elitistas.

Propaganda para nazismo – Assistência ao III Reich. Propagandeiam para os Nazis, e prestam assistência técnica e científica inestimável a instituições como o KWI. Muitos eugenistas americanos são colegas íntimos, e até amigos, de higienistas raciais alemães.

EUA – "Grupos disgénicos" – Vítimas antecipadas.

Lista de grupos alvejados. Negros, Nativos-Americanos, Italianos, Europeus de Leste, Judeus, Hispânicos, pobres, criminosos, desajustados sociais, nómadas, e "mentalmente defeituosos".

EUA – Esterilizações.

Esterilizações vitimam 60.000 pessoas – Califórnia. As esterilizações vitimizaram cerca de 60.000 indivíduos, principalmente mulheres jovens. Perto de metade das esterilizações coercivas foram feitas na Califórnia.

Esterilizações à força ou por meio de truques, sem consentimento. Muitos foram esterilizados à força, muitos sem conhecimento ou consentimento, através do uso de truques, com o uso de procedimentos médicos mal-identificados. Milhares de pessoas adicionais foram coercivamente esterilizados por programas federais.

A Califórnia liderou os esforços, sob a coordenação de Paul Popenoe.

EUA – Licenças de casamento. Negadas a milhares.

EUA – Segregação – Campos de concentração e trabalho forçado.

Afecta milhares de pessoas.

Os métodos advogados incluíam o campo de detenção ou segregação. Ou seja, campos de concentração, para fazer a quarentena dos indesejáveis e submetê-los a trabalhos forçados.

Vários campos iniciais, como Vineland e outros. Alguns campos, iniciais, foram estabelecidos ao longo do Connecticut, Massachusetts, New York, New Jersey e outros estados, de modo a obter a quarentena dos indesejáveis. Um destes campos, destinado especificamente aos "feeble-minded", era a "Vineland Training School" em New Jersey, e outro era a "Virginia Colony for the Epileptic and the Feebleminded".

EUGENIA E VALORES – Vários autores.

FRANCIS GALTON – "A eugenia tem de se tornar um dogma religioso".

«*It [eugenics] must be introduced into the national conscience, like a new religion. It has, indeed, strong claims to become an orthodox religious, tenet of the future, for eugenics co-operate with the workings of nature by securing that humanity shall be represented by the fittest races. I see no impossibility in eugenics becoming a religious dogma among mankind…*»

Francis Galton, "Eugenics: Its Definition, Scope, and Aims". The American Journal of Sociology, Vol. X (1), July 1904. Read before the Sociological Society at a meeting in the School of Economies (London University), on May 16, 1904.

JULIAN HUXLEY – "Eugenics will become part of the religion of the future".

«*Once the full implications of evolutionary biology are grasped, eugenics will inevitably become part of the religion of the future, or of whatever complex of sentiments may in the future take the place of organized religion*»

Julian Huxley. "Eugenics and Society". The Galton Lecture, delivered before the Eugenics Society on February 17th, 1936.

DAVENPORT – Escreve "Eugenics as a Religion". Em 1916, Charles B. Davenport, chefe do Eugenics Records Office, e director do Cold Springs Harbor Laboratory, escreve um panfleto intitulado "Eugenics as a Religion", que incluía um credo de 12 pontos.

AES – Concurso de sermões eugénicos. Em 1926, a American Eugenics Society teve um concurso de sermões, que pagava prémios aos líderes religiosos que melhor embebessem os pilares desta nova religião nos seus sermões de Domingo.

POPENOE (1918) – Religiões – Adaptem-se a eugenia ou sejam extintas.

Paul Popenoe tipifica bem a hubris eugénica.

Religiões têm de abraçar sistema de pensamento eugénico, ou ser extintas.

Conjuntamente com as massas de "inaptos" que procuram proteger.

«*...the religion of the future is likely to acquire this character, in proportion as it adheres to eugenics. There is no room in the civilized world now for a dysgenic religion. Science will progress. The idea of evolution will be more firmly grasped. Religion itself evolves, and any religion which does not embrace eugenics will embrace death*» Paul Popenoe & Roswell Hill Johnson (1918), "Applied Eugenics". New York.

<u>EUGENIA EUA – The Jukes (Propaganda)</u>.

<u>Exemplo típico de propaganda eugénica</u>. Uma família mítica de degenerados, fabricada por académicos, para justificar genocídio.

«*The history of the Jukes family is briefly as follows: "Max, the founder, was a good-natured drunken vagabond and the father of five daughters. In five generations this family numbered about twelve hundred persons, of whom the life histories of 540 were easily traced. Very few of them ever did a good thing for themselves or the State, or refrained from doing a bad one. Only twenty of the twelve hundred followed a trade, and ten of these learned it in prison; 310 spent 2,300 years in poorhouses [mais ou menos 7.5 anos cada]; 300, or one in four, died in infancy; 440 were physical wrecks from debauchery; 50 were prostitutes; 7 were murderers; 60 were habitual thieves, who averaged twelve years behind the bars, and 130 were one or more times convicted of crimes. It was estimated that to 1877, when the inquiry stopped, the family of Jukes had cost the state, thru crime and pauperism, over $1,250,000, or more than $1,000 for every person in whose veins flowed the tainted blood of Max."*»

William J. Robinson, M.D. (1917). Eugenics, Marriage and Birth Control [Practical Eugenics]. New York: The Critic and Guide Company.

EUGENIA EUA – Baby Bollinger (1915) – The Black Stork (1917).

Bebé Bollinger morto pelo Dr. Harry Haiselden. Em 1915, acontece o caso Bollinger, sobre o infanticídio do bebé de Anna Bollinger, logo após o nascimento. Isto acontece no German-American Hospital, Chicago, sob a supervisão do Dr. Harry Haiselden, o chefe do staff médico do hospital. O bebé Bollinger tem problemas pós-natais para os quais podia ser operado.

"Criança mentalmente defeituosa". Após examinar a criança, Haiselden chega à conclusão de que a mesma era "mentalmente defeituosa", e nega tratamento.

É revelado que infanticídio é algo normal em hospitais. O caso Bollinger tem um efeito bola de neve, e a público é informado de que este tipo de infanticídio é um lugar-comum em Chicago e, presumivelmente, pela generalidade das grandes metrópoles americanas.

Charles Davenport elogia o infanticídio do bebé Bollinger. Uma das muitas vozes que se levantam para agraciar a decisão de infanticidas como Haiselden é a de Charles Davenport, o líder eugenista. O *The Independent* publica uma série de cartas celebratórias deste quebrar do gelo sobre infanticídio, por vários eugenistas proeminentes e, entre elas, podemos ler Davenport.

"Progresso médico não pode ser usado em detrimento da raça".

"Morte é uma benção racial da Natureza". «*If the progress of surgery… is to be used to the detriment of the race…it may conceivably destroy the race. Shortsighted they who would unduly restrict the operation of what is one of Nature's greatest racial blessings—death*» – "Was The Doctor Right? Some Independent Opinions", The Independent, Volume 85, 1916.

"The Black Stork", o auge da celebração negra. A celebração negra despoletada pelo infanticídio do bebé Bollinger tem o seu auge no "The Black Stork" ou, "Are You Fit to Marry?", um filme publicitário da ideia de infanticídio de defeituosos. Em 1917, "The Black Stork" recebe uma enorme enorme campanha de distribuição e promoção, à escala nacional.

"Kill defectives, save the nation, and see The Black Stork". Em 1917, um dos posters publicitários para o filme encorajava: «*Kill defectives, save the nation and see 'The Black Stork'*».

Haiselden representa-se a si mesmo e torna-se uma celebridade eugénica. Haiselden tornou-se uma celebridade eugénica, conhecido pelos seus muitos artigos e palestras. Haiselden fazia de si mesmo,

A história, um marco no anátema cinematográfico. Um casal jovem está a ponderar casar-se. Aí, recebem o conselho do eugenista Harry J. Haiselden de que são mutuamente inadequados e vão produzir uma criança defeituosa. O casal não segue o conselho do bom doutor, casa-se e tem um filho. O filho nasce defeituoso, e a mãe comete um nobre acto de misericórdia, deixando-o morrer. O filme acaba com o bebé a levitar para o céu, para os braços de Jesus Cristo. E é difícil encontrar um maior acto de anátema colocado em cinema, mas muitos outros apareceram desde então.

EUGENIA EUA – Leis e protagonistas políticos.

Primeiras leis de esterilização, segregação, proibição de casamentos interraciais. Na América, as primeiras leis de esterilização são aprovadas em 1907. Vários estados proíbem casamentos interraciais e passam leis de segregação.

Woodrow Wilson assina lei de esterilização em NJ (1911). Como Governador de New Jersey, Woodrow Wilson assina legislação de esterilização que iria aplicar-se a «*the hopelessly defective and criminal classes*». *Gov. Wilson Signs the Sterilization Bill*, N.Y. TRIB., May 4, 1911, at 1.

Theodore Roosevelt advoga eugenia (1914). Theodore Roosevelt escreve que «*the vital problem of the perpetuation of the best race elements . . . I wish very much that the wrong people could be prevented entirely from breeding*» Theodore Roosevelt, *Twisted Eugenics*, 106 OUTLOOK 30, 32 (1914).

EUA – Lei em 27 estados.

Eugenia torna-se lei em 27 estados – esterilização, segregação, leis de casamento.

É depois exaltada com o Buck vs Bell (1927). Pelo U.S. Supreme Court.

Buck vs. Bell – Oliver Wendell Holmes, 1927.

Bebés inaptos são comparados a vírus, ou bactérias. E, com isto, declara-se que prevenir o nascimento de certas crianças é a mesma coisa que prevenir a propagação de vírus infecciosos.

"Defective persons… would become a menace".

"Heredity plays an important part in the transmission of insanity, imbecility".

"Esterilização de Carrie Buck impede 'socially inadequate offspring'".

"The principle sustaining vaccination is covers cutting the Fallopian tubes".

"Three generations of imbeciles are enough".

«*…many defective persons who, if now discharged, would become a menace, but, if incapable of procreating, might be discharged with safety and become self-supporting with benefit to themselves and to society, and that experience has shown that heredity plays an important part in the transmission of insanity, imbecility…*»

Portanto, a esterilização de Carrie Buck era necessária para impedir o nascimento de «*socially inadequate offspring... her welfare and that of society will be promoted by her sterilization*»

«*…the public welfare may call upon the best citizens for their lives. It would be strange if it could not call upon those who already sap the strength of the State for these lesser sacrifices, often not felt to be such by those concerned, in order to prevent our being swamped with incompetence. It is better for all the world if, instead of waiting to execute degenerate offspring for crime or to let them starve for their imbecility, society can prevent those who are manifestly unfit from continuing their kind. The principle that sustains compulsory vaccination is broad enough to cover cutting the Fallopian tubes…Three generations of imbeciles are enough*»

Buck v. Bell, 274 U.S. 200 (1927)

EUGENIA PSIQUIÁTRICA – Vários autores.

KALLMAN – Esterilizar para eliminar gene da esquizofrenia.

Geneticista psiquiátrico.

Esterilizar todos os pacientes mentais para eliminar gene da esquizofrenia. Escrevendo em 1938, no Eugenical News, Franz J. Kallmann, o principal geneticista psiquiátrico da América, argumenta que esterilizar todos os pacientes mentais não seria suficiente para destruir o suposto gene recessivo para esquizofrenia.

Esterilizar e proibir casamentos. «*[A] satisfactory eugenic success in the heredity-circle of schizophrenia can not be secured without systematic preventive measures among the tainted children and siblings of schizophrenics. Especially inadvisable are the marriages of schizoid eccentrics and borderline cases, when contracted with individuals who either manifest certain symptoms of a schizophrenic taint themselves or prove to belong to a strongly tainted family*» (p. 113) – Kallmann FJ (1938). Heredity, reproduction and eugenic procedure in the field of schizophrenia. Eugenical News, 23, p. 105-113.

STANSFIELD (1911) – Insanidade é lidada com esterilização.

Insanidade é algo hereditário.

É preciso esterilizar estas pessoas. Escreve sobre o grande aumento da insanidade durante décadas recentes, e diz que «*To my mind there is but one remedy, and that is sterilisation*».

T. E. K. Stansfield, "Heredity and Insanity", Journal of Mental Science, January, 1911. [Cit. in Eden Paul, (1917). "*Eugenics, Birth-Control, And Socialism: Do Men Gather Grapes of Thorns or Figs of Thistles?*", In, "Population and Birth-Control: A Symposium" (Eden & Cedar Paul, Eds.). New York: The Critic and Guide Company.]

EWART (1910) – Segregação para os "feeble-minded".

Vamos apenas deixar os que são úteis para a comunidade. «*The 'fittest to survive' are those who possess sound health, energy, and a well-balanced brain. These would be the most likely to be useful to themselves and the community. The greater part of feeble-mindedness, insanity, and criminality could be eliminated by segregation in one generation*»

C. T. Ewart, “Eugenics & Degeneracy”, Journal of Mental Science, October, 1910. [Cit. in Eden Paul, (1917). “*Eugenics, Birth-Control, And Socialism: Do Men Gather Grapes of Thorns or Figs of Thistles?*”, In, “Population and Birth-Control: A Symposium” (Eden & Cedar Paul, Eds.). New York: The Critic and Guide Company.]

EUGENIA – Imperialismo e Estado autoritário científico.

Companheira lógica de Imperialismo e autoritarismo doméstico.

Racismo científico – **Imperialismo**. A ideia de que existem grupos raciais mais evoluídos que outros é o racional e a companheira lógica das políticas de genocídio, assimilação forçada, o Arbeitslager.

Elitismo – **Estado científico**. A concepção de que, para cada grupo racial, existem subgrupos e indivíduos mais evoluídos que outros, era o pretexto para exercer uma política de vingança e terrorismo doméstico contra as classes médias e os novos paradigmas que tinham surgido.

EUGENIA – Sistemas de racionalização para acção eugénica

(1) Costumam seguir formato geral do processo de RADICALIZAÇÃO IDENTITÁRIA

- Identidade cristalizada
- Ideia de paradise lost, a reencontrar pela purga de parte da população
- Destino manifesto / missão colectiva
- Inimigo universal / bode expiatório

(2) NOBLESSE OBLIGE

Sempre alicerçado em supremacismo de classe, elitismo

A classe "virtuosa" (Platão e a "classe do ouro", sob a "mentira nobre") tem de racionalizar o seu ímpeto para domínio oligárquico despótico sobre a população.

Isso é feito por noblesse oblige. "Somos superiores, temos o dever de orientar as vidas destas pobres e indefesas coisas, deste ingénuo e incapaz gado" [existe sempre desprezo e ódio envolvido].

(3) GADO

A gestão da paliçada de gado (económica, política, social)

Visão oligárquica da sociedade como um espaço animal, de gado a gerir e a ordenar, de forma a maximizar a eficiência de gestão de recursos.

(4) MEDICALIZAÇÃO SOCIAL

A sociedade é um espaço uno, algo a ser visto como um Corpo ou Organismo Social. Como tal, tem condições de saúde ("saúde social") e de doença ("doença social", "cancro social").

A “saúde social”, o bem-estar do “tecido sócio/económico”, dos “órgãos sociais” (etc.) é favorecida pela promoção de “aptidão” e pela erradicação de “inaptidão” / “more from the fit, less from the unfit”.

“Aptidão” refere-se ao que quer que seja arbitrariamente definido pela oligarquia como sendo social / desejável (“inaptidão” é obviamente o oposto). Estamos ao nível de coisas como sistemas de crenças e de valores, traços físicos/biológicos, hábitos comportamentais, etc.

Tudo isto serve para traçar linhas divisórias entre diferentes porções da sociedade (dividir para reinar – usar uma parte da população contra outra para generalizar crime). Geralmente é usado o ridículo; quando as pessoas aceitam o absurdo como norma, fazem o que quer que seja. Poder-se-ia até persuadir uma dada população de que ser-se louro, alto e de olhos azuis é ser-se “apto”! Poder-se-ia persuadir outra população que ter um negócio próprio (e.g. uma quinta) é um sinal drástico de “inaptidão”!

(5) SLOGANS FÁCEIS, LINEARES, QUE APELEM A SENTIMENTOS BAIXOS

A erradicação dos “inaptos” tem de ser vendida como a vitória do bem sobre o mal. Existe vitória e elação; triunfo sobre os elementos baixos da natureza – triunfo.

“Aptidão” é sempre vendida como sendo a coisa mais elevada do mundo – os aptos são a “classe de luz”.

“Inaptidão” é sempre vendido como sendo a coisa mais baixa do mundo.

Tudo isto tem de ser vendável a um segmento substancial da população.

Os slogans têm de evocar sentimentos baixos, baseados em domínio e degradação; em pensamento simplista, linear e empobrecido.

Os “inaptos” são bodes expiatórios inimigos universais, a classe responsável por tudo o que há de mal no mundo.

A vitória sobre os bodes expiatórios é uma condição essencial para alcançar a Utopia.

Exemplos. A “classe de ouro” vence sobre a “classe de chumbo”. Os arianos sobre as raças das trevas. Os afrikaanders sobre os kafirs. Os progressistas sobre os “burgueses reaccionários”. A “raça bela e superior” sobre os “inestéticos e feios filhos de Judah” (versão Lorenz). A “classe saudável” sobre o “cancro social”. Etc.

EUTANÁSIA MÉDICA – Debate de Kennedy e Kanner (1942).

Foster Kennedy (ESA, 1939) – Eutanásia para "pessoas que não são pessoas".

Foster Kennedy, neurologista, sucede a Potter como Presidente da ESA em 1939. Euthanasia Society of America.

Advoga eutanásia para retardados mentais graves.

"Os erros da natureza". «*nature's mistakes*»

"Pessoas que não são pessoas". Declara à imprensa de NY, em 1939, que era «*absurd and misplaced sentimental kindness*» que impedia a sociedade de matar por misericórdia «*a person who is not a person*».

In, A Merciful End: The Euthanasia Movement in Modern America by Ian Dowbiggin (Oxford University Press, 272 Pages)

Debate sobre homicídio médico no American Journal of Psychiatry.

Um dos momentos mais interessantes em todo este debate foi em 1942, nas páginas do American Journal of Psychiatry.

Um debate sobre homicídio numa proeminente revista psiquiátrica.

A questão era, se era ou não legítimo o homicídio médico de crianças e adultos considerados "defeituosos".

Foster Kennedy, neurologista.

Leo Kanner, pedo-psiquiatra.

E os autores anónimos do editorial.

Foster Kennedy.

Influente psiquiatra e neurologista.

Defende castração, esterilização eugénica generalizada, e homicídio médico.

Em 1936, recebe grau honorário Nazi. Em 1936, Foster Kennedy e outros eugenistas receberam graus honorários da Universidade de Heidelberg, em comemoração da sua celebração de jubileu, a marcar os 550 anos.

Foster Kennedy – Assassinar os “defeituosos”, por misericórdia.

Existem demasiados “feebleminded”, “hopelessly unfit”, os “erros da Natureza”.

Entre estes erros da natureza, estavam «defective children».

“É um acto de misericórdia livrar os defeituosos, torturados e convulsos, da agonia de viver”.

Logo, eutanásia.

«*...we have too many feebleminded people among us...*», pessoas que eram «*hopelessly unfit... I am... in favor of euthanasia for those hopeless ones who should never have been born – Nature's mistakes*»

«*...I believe it is a merciful and kindly thing to relieve that defective – often tortured and convulsed, grotesque and absurd, useless and foolish and entirely undesirable – the agony of living*»

“Os defeituosos, que nunca deveriam ter nascido, que têm de ser escondidos da vista”.

“These should be relieved the burden of living”.

“For us to allow them to continue such a living is sheer sentimentality, and cruel too”.

“Here we may most kindly kill, and have no fear of error”.

«*So the place for euthanasia, I believe, is for the completely hopeless defective: nature's mistake; something we hustle out of sight, which should never have been seen at all. These should be relieved the burden of living, because for them the burden of living at no time can produce any good thing at all. . . . For us to allow them to continue such a living is sheer sentimentality, and cruel too; we deny them as much solace as we give our stricken horse. Here we may most kindly kill, and have no fear of error*»

Tristemente, as «*laws and social mores*» da nação impedem este trabalho humanitário.

“Libertar estas almas de um corpo destinado ao fracasso”. Antecipando objecções com base em que estas «*creatures have immortal souls*», Kennedy diz «*that to release the soul from its misshapen body which only defeats in this world the soul's powers and gifts is surely to exchange, on that soul's behalf, bondage for freedom*»

Vários pais imploraram a Kennedy que lhes matasse os filhos, aparentemente. Kennedy argumenta que teve pais de «*defective children*» a apelar-lhe com «*sad pleas…*» por assistência para que «*their unhappy offspring be mercifully released from life*».

Foster Kennedy (1942). The problem of social control of the congenital defective: education, sterilization, euthanasia'. *American Journal of Psychiatry*, 99, 13–16.

Leo Kanner – "Temos de deixar vivos alguns escravos". Kanner discorda com Kennedy, na medida em que «*Do we really wish to deprive ourselves… of people whom we desperately need for a variety of essential occupations?*». Seria um «*disaster… if we decided to annihilate the intellectually inadequate today… leave the cotton pickers, oyster shuckers and bundle wrappers alone, regardless of their I.Q., so long as they are industrious and good natured!*»

Leo Kanner (1942) Exoneration of the feebleminded. *American Journal of Psychiatry*, 99, 17–22.

Editorial – A patológica sentimentalidade paternal.

A arbitrar e a sintetizar a discussão, o editorial.

Editorial não assinado, como é típico de cínicos – possivelmente escrito entre Kennedy e Kanner.

Dificuldades a eutanásia infantil generalizada.

As pessoas resistem a inovações. Outro factor de resistência apontado era o de que as pessoas, lamentavelmente, resistem à mudança e a inovações, «*any new drastic procedure*».

Pais têm amor e extrema devoção com criatura defeituosa. Os pais têm «*instinct and love*», e um «*sense of obligation on the part of the parents towards the defective creature they have caused to be born… extreme devotion and care is a matter of common observation*».

Teriam um «sense of guilt» se «their idiot offspring» fosse assassinado.

Há toda esta incómoda "sentimentalidade" da parte dos pais.

Esta coisa chata, insistem na preservação da vida do filho. «*insisting that a crippled vegetative existence be continued at all costs*»

Não conseguem aceitar que o filho tem de morrer. Os pais não conseguem compreender que as suas crianças «*should be relieved of the burden of living*».

E isso é uma coisa mórbida e patológica. «*morbid*»

Sentimentalidade patologicamente deslocada.

"Cientistas" têm visão mais clara que os pais. Cientistas «*presumably have reached their convictions by more or less impersonal routes*», ao passo que a pessoa «*who has the misfortune to be the parent of a low-grade defective is actuated by strongly personal*

motives which he may or may not be capable of setting out clearly in his own consciousness».

Ultrapassar e desconformar a resistência paterna.

Pais realmente devotados deixariam o filho morrer. Mas aqui o editorial dizia, que pais realmente devotados podiam mostrar a sua devoção ao permitir a «*merciful passage from life*».

Toda a questão tem de centrar-se em melhorar esta atitude parental. «*…whole question must center…*» em «*…evaluation and melioration of this parental attitude*»

Os sentimentos paternos têm de ser encarados como um problema psiquiátrico. «*…precisely the psychiatric problem this overlengthy discussion has been trying to get at, namely, the 'fondness' of the parents of an idiot and their 'want' that he should be kept alive. It is this parental state of mind that we believe deserves study – to the extent to which it exists, in fact and not merely as a generalization of opinion, what underlying factors such as those set forth above are discoverable, whether it can be assessed as healthy or morbid, and whether in the latter case it is modifiable by exposure to mental hygiene principles*»

Têm de ser corrigidos psiquiatricamente. «*…the state of mind of the parents of an idiot… stand… in need of correction*»

Do mesmo modo, desconformar sociedade para isto – não é um acto de misericórdia, livrar uma criança deficiente do seu sofrimento...?

Mas aqui ainda não tinham inventado o slogan da "dignidade".

Ainda estavam apenas a definir as tácticas gerais para as campanhas de lavagem cerebral – sensibilização pública – que se seguiriam nas décadas seguintes.

Muitos pais não se importariam se filho morresse de causas naturais…sugestão na forma de observação? No entanto, diz o editorial, muitos destes pais não se importariam tanto se o «*lethal finish to the painful chapter*» surgisse através de «*natural causes*». Uma sugestão na forma de observação.

Anonymous (1942) Euthanasia. *American Journal of Psychiatry*, 99, 141–3.

Editorial – Futuro eugénico, esterilização e eutanásia.

Eutanásia exige passagem de legislação que a permita. Reconhecem que «*enabling legislation will be required*» se «*euthanasia is to become at some distant day an available procedure*».

Necessidade de superar sentimento público contra extermínio. A passagem de leis de «*euthanasia*» teria de superar o sentimento público contra extermínio.

Futuro eugénico marcado por esterilização e homicídio. Finalmente, o editorial diz que, em adição a homicídio em larga escala, «*the story of sterilization will doubtless be repeated on an extended scale*»

Anonymous (1942) Euthanasia. *American Journal of Psychiatry*, 99, 141–3.

EUTANÁSIA.

EUTANÁSIA – Eutanásia para "useless eaters" – a base ética e filosófica.

Comunitarismo elimina "useless eaters" – Hitler. Ou seja, pessoas que consomem sem produzir, sem contribuir para a sociedade. O bem-estar da sociedade, da comunidade, é o critério mais elevado. Estas pessoas estão a interferir com isso; portanto, não têm direito à vida. Isto foi bem enunciado nos anos 30, por Hitler – a doutrina da eliminação dos "useless eaters", os consumidores inúteis.

Os alvos constantes da eutanásia. Pessoas dependentes, em geral. Idosos, doentes crónicos, deficientes (crianças ou adultos). Mas também grupos indesejados, como "criminosos políticos", grupos étnicos, minorias raciais.

EUTANÁSIA – O método gradualista, progressivista.

(1) Começar por promover eutanásia voluntária. A política pública, a face propagandística, do movimento de eutanásia, foi a de promover a legalização de eutanásia voluntária. Portanto, estamos a falar de "mortes rápidas e fáceis", "mortes por misericórdia", e por aí fora.

(2) Face real: eutanásia involuntária de "indesejáveis". Mas a política privada, real, era a de promover a eutanásia involuntária de pessoas com deficiências e pessoas incompetentes ou indesejáveis, após a legalização da eutanásia voluntária.

Uma exploração válida disto é "A Merciful End", de Ian Dowbiggin. A Merciful End: The Euthanasia Movement in Modern America by Ian Dowbiggin (Oxford University Press, 272 Pages)

EUTANÁSIA – Promoção pelo mundo ocidental (20s e 30s).

Campanhas activas de propaganda na Alemanha e em Inglaterra.

Projectos de legalização na Inglaterra, Alemanha, Suiça, Dinamarca, EUA, Canadá. Em 1923 e 1924, projectos semelhantes, de legalização da eutanásia voluntária, são apresentados na Suiça e na Dinamarca. Na década seguinte, projectos legislativos deste género são apresentados nos EUA e no Canadá.

Nos EUA, American Society of Euthanasia estabelecida em 1938.

Outros países: Finlândia, Suécia, Noruega, Austrália, Nova Zelândia.

EUTANÁSIA – Promoção na Grã-Bretanha (30s).

Projectos legislativos e associações protagonizados por médicos.

Voluntary Euthanasia Legislation Society, est. 1931. Em Inglaterra, o Dr. Charles Killick Millard, Presidente da Society of Medical Officers of Health, dá um discurso presidencial em 1931 onde aborda a questão e propõe a passagem de uma lei. Uns poucos anos depois, torna-se um dos fundadores, e Secretário Honorário, da Voluntary Euthanasia Legislation Society.

British Voluntary Euthanasia Society, est. 1935. Em 1935, Lord Moynihan, Presidente do Royal College of Surgeons, e o Dr. Killick Millard, fundam a Euthanasia Society. Um ano depois, a Society entrega as suas recomendações para um projecto de eutanásia, para "morte de misericórdia" à Casa dos Lordes. A proposta foi recusada.

Mais, tarde, BVES torna-se EXIT e, agora, Dignity in Dying.

EUTANÁSIA – Câmara letal, gás indolor.

Câmara letal e "gás indolor", um tema favorito. A câmara letal é um tema favorito com os eugenistas dos dois lados do Atlântico, desde o final do século XIX até ao III Reich.

Zyklon B e Treblinka materializam estes desejos. Anos mais tarde, esse gás será inventado pela IG Farben – Zyklon B. O Zyklon B será apresentado como sendo um gás *indolor*, que permite uma morte *humana*.

EUTANÁSIA – Nos anos 30, homicídio médico já é prática comum em Europa e América do Norte.

Instituições médicas e psiquiátricas. No início dos anos 30, o homicídio médico de pacientes já se tornou uma prática comum em muitas instituições médicas e psiquiátricas, em toda a Europa e América do Norte.

Métodos. Negligência deliberada, envenenamento, contaminação com doenças (aqui, meter foto de Tuskeegee), injecção letal.

EUTHANASIA SOCIETY.

EUTHANASIA SOCIETY – Potter, fundador da ES e da Humanist Society.

Euthanasia Society – Humanist Society. Charles Francis Potter, fundador da Euthanasia Society of America, Janeiro de 1938. Co-fundador da primeira Humanist Society of New York em 1929.

Humanist Society inclui Dewey, Einstein, Huxley, Mann. Outros membros da HS são John Dewey, Albert Einstein, Julian Huxley, Thomas Mann.

EUTHANASIA SOCIETY – Câmara letal e comunitarismo [Potter].

"Eutanásia poupa encargos sociais, é utilitária, biologicamente necessária".

"Executar imbecis, crianças idiotas e monstros na câmara letal". Para Potter, as pessoas com deficiências tinham de ser «*mercifully executed by (the) lethal chamber... It is simply social cowardice that keeps (imbeciles and idiot infants and monsters) alive*»

In, A Merciful End: The Euthanasia Movement in Modern America by Ian Dowbiggin (Oxford University Press, 272 Pages)

EUTHANASIA SOCIETY – Dr. Inez Celia Philbrick.

Outra propagandista por eutanásia.

A eutanásia é um método «*merciful*».

"Propósito é remover criaturas monstruosas, deficientes e insanas".

"A sua existência continuada não lhes dá satisfação e é um peso para a sociedade".

«*...in its social application the purpose of euthanasia is to remove from society living creatures so monstrous, so deficient, so hopelessly insane that continued existence has for them no satisfactions and entails a heavy burden on society*»

In, A Merciful End: The Euthanasia Movement in Modern America by Ian Dowbiggin (Oxford University Press, 272 Pages)

EUTHANASIA SOCIETY – Insiste em eutanásia compulsiva, mesmo em 1943.

Em 1943, eutanásia nazi é notória. Em 1943, o programa de eutanásia nazi era bem conhecido pelo mundo fora.

Isso não altera nada na ESA.

No mesmo ano, elabora proposta de lei.

Eutanásia para "imbecis, idiotas, monstruosidades". «*…idiots, imbeciles, and congenital monstrosities*»

In, A Merciful End: The Euthanasia Movement in Modern America by Ian Dowbiggin (Oxford University Press, 272 Pages)

EVOLUCIONISMO – Do hinduísmo a Prometeus ao transformismo.

Evolução hindu – sistema de castas. A vida tinha começado de uma lama primordial e daí tinha evoluído segundo graus crescentes de complexidade, para todo o tipo de formas. Vida vegetal, animal e por aí fora. A um certo ponto tinham aparecido os seres humanos, e alguns seres humanos eram mais evoluídos que outros. É claro que a forma melhor e mais superior de vida eram os Brâmanes, a casta governante. Todas as castas representam diferentes etapas de evolução. Portanto, cada pessoa nasce para cumprir uma função especializada, da sua casta, e ocupar uma dada posição na hierarquia da grande colmeia social.

Disseminação pelo mundo antigo – escolas esotéricas e filosóficas. Estes sistema de pensamento teve algum sucesso no mundo antigo e espalhou-se, sob formas adulteradas, por impérios como Babilónia, Canaan, Egipto, e até Roma e Grécia. Na Grécia, encontramos pessoas como Anaximandro a falar de conceitos semelhantes. Estas crenças dão origem a várias escolas filosóficas e esotéricas que entram pela era medieval.

Pelo meio, o mito de Prometeus. A criação do homem aperfeiçoado, que é como Deus, e guia a humanidade para a iluminação e para o paraíso na Terra.

Alquimismo – Depois, durante a era medieval, surgem os alquimistas filosóficos. Os alquimistas convencionais estavam interessados em encontrar técnicas para produzir ouro a partir de metais inferiores, como chumbo; a proverbial transmutação de chumbo em ouro. Isto, claro, deu origem à química. Mas depois temos os filosóficos, que estão interessados em aplicar o mesmo princípio à humanidade; transformar a humanidade imperfeita numa humanidade perfeita. Esta demanda é simbolizada pela pedra filosofal; um novo coração, iluminado por uma nova filosofia, é a pedra de fundação para a construção de um novo edifício – a recriação da humanidade; uma nova humanidade, transfigurada de corpo, e de alma.

Alquimismo – Transformar chumbo em ouro – "Solve et coagula". Os alquimistas antigos usavam a imagem de transformar o chumbo em ouro, em que o homem era transformado em deus, o "homem iluminado e superior". O processo envolve a fase de "solve et coagula", na qual os "desperdícios" são eliminados e deitados fora, para que não contaminem a parte boa.

Os transformistas e a manipulação bio-genética da humanidade. Estas pessoas dão origem a todo o género de movimentos, grupos e seitas. De destaque, os transformistas, que estão interessados em coisas como alterar formas de vida existentes, e em produzir vida a partir de matéria inanimada. Isto tem a sua sequela na moderna engenharia genética, com a mutação induzida de genes e a tentativa de criar vida a partir de aminoácidos soltos.

FABIAN SOCIETY – Melhorismo eugénico – “Scrap Poor Law, check unfit”.

“Scrap the Poor Law, indiscriminate relief of the destitute”.

“Alter social environment to check multiplication of unfit”.

«*What we as eugenists have got to do is to 'scrap' the old Poor Law with its indiscriminate relief of the destitute as such and replace it by an intelligent policy of so altering the social environment as to discourage or prevent the multiplication of those irrevocably below the National Minimum of Fitness*»

Sidney Webb, Fabian Society (1909). “Eugenics and the Poor Law: the Minority Report”. Reprinted in the Eugenics Review, 60(2), p.71-75, 1968.

FORE L – Imperialismo racial e eugenia doméstica.

Forel (1900) – O negro é incapaz de civilização e cultura.

August Forel, suiço, psiquiatra célebre.

Na viragem do século (1900), Forel proclama…

"O cérebro do negro é mais fraco que o do branco". «*...the brain of the negro is weaker than that of the white*»

"O negro é incapaz de civilização e feito para selvajaria". O negro é incapaz de civilização e, assim que é deixado a si mesmo, degenera à «*most absolute primitive African savagery*»

"O negro é um tipo subordinado, inferior, incapaz de cultura".

"Tem de ser mantido na ponta do chicote, pelo seu próprio bem". «*...for their own good the blacks must be treated as what they are, an absolutely subordinate, inferior, lower type of men, incapable themselves of culture. That must once for all be clearly and openly stated*»

August Forel (1900), cit. in Houston Chamberlain (London, 1910). "The Foundations of the Nineteenth Century".

Forel (1929) – "Remédio para crime, epilepsia, excentricidade, insanidade".

"Hereditariedade explica crime, epilepsia, excentricidade e insanidade".

"Há que aplicar o remédio".

O estudo de Forel é sobre a "questão sexual" e dirigido a "pessoas cultas". Pode-se sempre contar com a petulância humana para provocar horrores.

Auguste Forel, o eugenista suiço continua com as metáforas sócio-biológicas: «*The law of heredity winds like a red thread through the family history of every criminal, of every epileptic, eccentric and insane person. And we should sit still and witness our civilization go into decay and fall to pieces without raising the cry of warning and applying the remedy?*» – Auguste Forel. (1929). "The sexual question: a scientific, psychological, hygienic and sociological study for the cultured classes". Physicians and Surgeons Book Company.

GALTON.

GALTON – Evolução guiada e selecção eugénica.

Galton, fundador da Eugenia. Francis Galton, primo de Darwin, codifica uma nova pseudociência, a que chamou Eugenia.

"O homem pode guiar a evolução". «*What nature does blindly, slowly, and ruthlessly, man may do providently, quickly, and kindly*» Francis Galton, "Eugenics: Its Definition, Scope, and Aims". The American Journal of Sociology, Vol. X (1), July 1904. Read before the Sociological Society at a meeting in the School of Economies (London University), on May 16, 1904.

Guiar evolução humana com selecção artificial. A evolução humana não podia tomar o seu curso livremente – tinha de ser guiada. Isto podia ser feito através de intervenção social deliberada, impondo selecção artificial à sociedade humana.

Acção social baseada em princípios evolutivos/eugénicos.

Implica selecção, ou triagem, de espécimens.

Divide população entre aptos e inaptos. Os aptos são as pessoas especiais ["os melhores espécimens"], como ele próprio. Os inaptos, diz Galton, são «*inferior in moral, intellectual and physical qualities*» (Fraser's Magazine, January 1873) e atrasam a evolução da espécie.

Encorajar aptos, desencorajar inaptos. Os aptos devem ser protegidos e estar acima das leis criadas para as pessoas comuns, receber o melhor que a sociedade tem para dar, e ser encorajados a ter filhos. Os inaptos devem ser desencorajados, pela imposição de medidas como segregação e esterilização.

GALTON – Biometria.

Galton inventa **biometria** para quantificar diferenças humanas. Galton devotou os seus esforços a encontrar regras estatísticas e matemáticas que pudessem explicar as diferenças entre humanos. Criou o seu laboratório de biometria na Universidade de Londres.

GALTON – Totalitarismo eugénico.

Totalitarismo eugénico para controlar inaptos. Para "lidar com os inaptos", Galton pretende criar um estado totalitário eugénico, que faça uma época de caça aberta.

Galton – “Insolence of caste, enemies to the State”.

«*I do not see why any insolence of caste should prevent the gifted class, when they had the power, from treating their [lower caste] compatriots with all kindness, as long as they maintained celibacy. But if these continued to procreate children, inferior in moral, intellectual, and physical qualities, it is easy to believe that the time may come when such persons would be considered as enemies to the State, and to have forfeited all claims to kindness*» – Galton, article in Fraser's Magazine, January 1873

Vigilância permanente em segregação, reservas, cidades-prisão. Sob vigilância permanente em reservas, campos de concentração e cidades-prisão: sujas, pobres, sobrepopuladas.

Leis totalitárias e pobreza forçada. Seriam mantidos sob controlo através de leis totalitárias e pobreza forçada.

GALTON – Totalitarismo eugénico – Kantsaywhere.

Sociedade de castas eugénicas. Sociedade dominada por uma elite eugenicista, que decide sobre a vida de todos os outros.

Aptidão: Teste físico e teste de mérito. Dois testes: um teste **físico** (pass or fail); um teste de ‘**mérito**’. Se os inaptos não tiverem filhos, o estado é simpático para eles; se tiverem, a simpatia torna-se severidade violenta. **A propagação de filhos pelos inaptos é considerada um crime para com o estado**.

Segregação, colónias de trabalho, vigilância. Os inaptos são considerados indesejáveis e perigosos para a comunidade; são colocados sob vigilância; são segregados; colocados em campos de trabalho. Os ‘doentes mentais’ (insane and mentally defective) são colocados em asilos mentais para o resto da vida. O estado tem o direito de roubar as crianças dos inaptos.

GALTON – Extermínio grupal e racial – Recolonizações.

Galton pretendia exterminar grupos e raças inteiros. Certas raças são consideradas particularmente indesejáveis.

O caso do Índios americanos. Por exemplo, sobre os Índios americanos, Galton diz que não são sociáveis/obedientes e eram bastante taciturnos – eram demasiado individualistas e independentes para o seu próprio bem:

«*The American Indians are eminently non-gregarious (...) On the other hand, their patriotism and local attachments are strong, and they have an astonishing sense of personal dignity. The nature of the American Indians appears to contain the minimum of affectionate and social qualities compatible with the continuance of their race.*»

Aparentemente, Galton foi ouvido nos EUA.

Índios americanos já estavam a ser mortos com varíola, álcool. Por uma variedade de razões culturais e genéticas, os Índios estavam predispostos a alcoolismo, e essa foi uma das técnicas essenciais para a eliminação destas populações. Durante séculos, os europeus usaram álcool numa política sistemática para destruir a cultura dos Índios americanos.

Uma das tácticas essenciais é a destruição de reservas de comida. Após a Guerra Civil americana. O exército federal usa tácticas usadas durante a guerra para destruir as tribos do Oeste. A táctica principal é a de destruir as reservas de comida dos índios, através da contratação de caçadores de búfalos. De acordo com o General Sheridan, the buffalo hunters did more to settle "*the vexed Indian question than the entire army has done in 35 years*."

Galton não era esquisito. Mas Galton não era esquisito: pretendia exterminar pessoas de todas as formas e feitios, pelos cinco continentes fora. Pessoas sem utilidade económica, como os pobres, os desempregados ou os inválidos; os doentes crónicos; os membros de raças inferiores; a classe média; pessoas com crenças erradas, ou socialmente desajustadas. Todos estes grupos iriam sentir a fúria do estado totalitário eugénico.

Recolonizar territórios inteiros, como África com Chineses. Para além da eliminação, Galton também fala da "necessidade" de recolonizar territórios inteiros com novas raças. Por exemplo, África deveria ser colonizada com Chineses.

GB SHAW – Eugenia e socialismo.

"Under Socialism you wouldn't be allowed to be poor".

«*...under Socialism you would not be allowed to be poor. You would be forcibly fed, clothed, lodged, taught and employed whether you liked it or not. If it were discovered that you had not character and industry enough to be worth all this trouble, you might possibly be executed in a kindly manner; but whilst you were permitted to live you would have to live well.*»

George Bernard Shaw (1928), 'The Intelligent Woman's Guide to Socialism, Capitalism, Sovietism and Fascism'.

GB Shaw – "I want to kill people…justify your existence". Bernard Shaw era um dos mais fanáticos advogados de genocídio que a Sociedade Fabiana produziu, e disse que,

gb shaw - I want to kill people

gb shaw - 'justify your existence'

«*I appeal to the chemists to discover a humane gas that will kill instantly and painlessly. Deadly by all means, but humane, not cruel.*»

GB Shaw, LISTENER, 7 February, 1934

GOBINEAU – Arianismo – Racialismo de classe – Pan Germania.

GOBINEAU – Despoleta racismo científico.

Ideólogo Jesuíta, aristocrata francês, diplomata, SIS. Joseph Arthur Comte de Gobineau [1816-1882], francês. Gobineau era um ideólogo Jesuíta, e diplomata francês. O seu primeiro amor era o Império Britânico (foi aliás, recrutado pelo SIS).

Desenvolve teoria da raça mestra. Torna-se famoso por desenvolver a teoria da raça-mestra Ariana no seu livro "*An Essay on the Inequality of the Human Races*" (1853-57).

Escreve de forma romântica sobre raça Ariana. De cabelo louro, superior a todas as outras. Os remanescentes da raça podiam ser encontrados em vários países da Europa, onde constituíam uma pequena aristocracia racial. A "grande raça" estava a decaír sob o peso de raças inferiores.

Racialismo de classe, e não tanto de raça – aristocracia vs resto da humanidade. Gobineau não denegriu de modo intenso nenhuma das outras raças. O seu racialismo não abraçava tanto as raças, mas mais as classes. Aristocracia contra classes médias e baixas.

"Três raças, separadas e independentes entre si". De Gobineau é considerado o pai da demografia racial. De acordo com a sua teoria, as distinções entre as três raças – "negra, branca, amarela" – são barreiras naturais. As raças negra e amarela, para Gobineau, não pertencem à mesma família humana que a raça branca, e não partilham um ancestral comum.

"Miscigenação quebra barreiras, leva a caos". Atribuiu muito do caos económico em França à "poluição de raças". Classificou o sul da Europa, a Europa de Leste, o Médio Oriente, a Ásia Central e o Norte de África como racialmente miscigenados.

"Raça cria cultura".

"Raça branca, ariana, é raça superior que cria civilização e governo ordeiro". Acreditava que a raça branca era superior às outras na criação de cultura civilizada e na manutenção de governo ordeiro. Acreditava que a civilização Europeia representava o que de melhor permanecia das civilizações antigas e que detinha atributos superiores. A civilização teria florescido da Grécia para Roma para a civilização medieval Germânica, e daí para a Europa moderna. Isto teria a sua base numa cultura antiga Indo-Europeia, conhecida como "ariana".

Associação Gobineau fundada na Alemanha (1894).

Franceses ignoram Gobineau, Alemães adoram-no.

Para o fim do século, o livro de Gobineau é reavivado.

Livro popularizado na Alemanha. Escritos popularizados pelos Pan-Germânicos, grupo ultra-nacionalista, anti-Judaico.

HAECKEL – Organismo social e selecção aristo-fascista.

“Darwinismo social é uma teoria aristocrática”.

O organismo social onde todos são regimentados, mas só alguns passam ao futuro.

“The more social life is developed... division of labour”.

“Stability of the whole state... members should divide among themselves the varied duties of life... strength, talent, abilities... reward of this work should differ”.

“This theory [is] aristocratic, not at all democratic”.

“Selection… All are called, but few are chosen”.

“The selection, the ‘election’ of these chosen ones”.

“Survival of the fittest, the victory of the best”.

«*The more social life is developed, the more the great principle of the division of labour becomes of importance, the more the stability of the whole state demands that its members should divide among themselves the varied duties of life, and as the work to be accomplished by individuals, and the expenditure of strength, talent, abilities, which it necessitates, differs in the highest degree, it is natural that the reward of this work should also differ… this English theory [is] aristocratic, not at all democratic… The theory of selection teaches that in the life of humanity, as in that of plants and animals, everywhere and always a small privileged minority alone succeeds in living and developing itself; the immense majority, on the contrary, suffer and succumb more or less prematurely. The germs of every kind of plant and animal, and the young that are produced from them, are innumerable. But the number of those which have the good fortune to develop to their complete maturity and which attain the aim of their existence, is comparatively insignificant… Only the small number chosen from the strongest and fittest can sustain this competition victoriously: the large majority of the unhappy competitors must necessarily perish… All are called, but few are chosen… The selection, the ' election,' of these ' chosen ones,' is necessarily connected with the defeat or the loss of a great number of their living fellow creatures. Thus, another learned Englishman has called the fundamental principle of Darwinism: ' the survival of the fittest, the victory of the best. In every case the principle of the selection is anything rather than democratic: it is, on the contrary, thoroughly aristocratic…*» – Ernest Haeckel (Paris, 1879), “Les preuves du transformisme”. Reply to Virchow, cit. in Enrico Ferri (London, 1909), “Socialism and Positive Science: Darwin, Spencer, Marx”. English translation by Edith Harvey, Independent Labour Party.

HG WELLS (1902) – “O Povo do Abismo”.

Os pobres são “Povo do Abismo”, as “classes of extinction”. As «*great useless masses of people, the People of the Abyss*», eram pessoas que «*fester*» em «*dark corners*» e em «*stagnant plague-preserves*», e eram «*the classes of extinction*».

“Sterilize and poison the People of the Abyss”. «…*the nation that most resolutely picks over, educates, sterilizes, exports, or poisons its People of the Abyss… will certainly be the nation that will be the most powerful in warfare as in peace, will certainly be the ascendant or dominant nation before the year 2000*»

Guerras para eliminar o “Povo do Abismo”. Numa época relativamente pacífica, este maníaco, Wells, exigia uma guerra intensamente destrutiva que eliminasse o “Povo do Abismo”: «*War with the surgeon's knife… comes to simplify the issue and line out the thing with knife-like cuts*»

Eficiência é o critério de aptidão eugénica, para Wells. Como é que se vai seleccionar entre os que morrem e os que ficam? «…*efficiency will be the test*»

“White, yellow, brown, black rejects will have to go”. «*To the multiplying rejected of the white and yellow civilizations there will have been added a vast proportion of the black and brown races, and collectively those masses will propound the general question, "What will you do with us, we hundreds of millions, who cannot keep pace with you*?"»

«*And… those swarms of black, and brown, and dirty-white, and yellow people, who do not come into the new needs of efficiency?*

Well, the world is a world, not a charitable institution, and I take it they will have to go. The whole tenor and meaning of the world, as I see it, is that they have to go. So far as they fail to develop sane, vigorous, and distinctive personalities for the great world of the future, it is their portion to die out and disappear»

Wells, o snob, o want-to-be, inseguro e paranóico. O snobismo patético e o ódio destilado, o modo como trata pessoas mais pobres (e menos mentalmente perturbadas, e empertigadas) que ele próprio, como uma espécie repugnante, é das coisas que mais salta à vista em Wells. Na prática, isto é algo que se encontra bastante em meios eugénicos ainda hoje em dia: pessoas que têm pavor de outras pessoas. Inseguras. Paranóicas. Que se tornam snobs, consumidas por ódios e inseguranças e, portanto, sentem a necessidade de controlar todos os outros.

H.G. Wells (1902), *Anticipations of the Reaction of Mechanical and Scientific Progress Upon Human Life and Thought*, Final Chapter “The Faith, Morals, and Public Policy of the New Republic”. London: Chapman & Hall.

HG WELLS (1905) – Métodos para exterminar o Povo do Abismo.

“A Utopia Moderna exige extermínio racial”.

Escravatura transgeracional não é aceitável – só exterminação é aceitável.

Guerra.

Escravatura com trabalho forçado até à morte.

Colocar Povo do abismo sob dependência numa reserva, envenená-lo lentamente.

Simples assassinato [Britânicos na Tasmânia].

Condições indutoras de suicídio racial [Britânicos em Fiji].

A utopia exige extermínio racial, segundo Wells. «A Modern Utopia», diz-nos Wells, «*is under the hard logic of life, and it would have to exterminate such a race [inferior] as quickly as it could*»

[**Edit**] No seu livro “A Modern Utopia”, Wells diz-nos que o verdadeiro motivo de objecção para com a escravatura de raças inferiores não é a de que é uma prática injusta; pelo contrário, «*There is only one sane and logical thing to be done with an inferior race, and that is to exterminate it*». Wells tinha uma mente criativa e portanto oferece várias sugestões aos seus leitores. «*You may end it with fire and sword*»... «*you may enslave it and work it to death*»… pode-se colocá-la em estado de dependência numa reserva ou numa cidade pobre «*and then poison it slowly with deleterious commodities*». «*you may resort to honest simple murder, as we English did with the Tasmanians; or you can maintain such conditions as conduce to ‘race suicide’, as the British administration does in Fiji*»

[**Original**] «*The true objection to slavery is not that it is unjust to the inferior. There is only one sane and logical thing to be done with an inferior race, and that is to exterminate it. Now there are various ways of exterminating a race, and most of them are cruel. You may end it with fire and sword after the old Hebrew fashion; you may enslave it and work it to death, as the Spaniards did with the Caribs; you may set its boundaries and then poison it slowly with deleterious commodities, as the Americans do with most of their Indians; you may incite it to wear clothing to which it is not accustomed and to live under new and strange conditions that will expose it to infectious diseases to which you yourself are immune, as the missionaries do with the Polynesians; you may resort to honest simple murder, as we English did with the Tasmanians; or you can maintain such conditions as conduce to ‘race suicide’, as the British administration does in Fiji. Suppose, then, for a moment, that there is an all-round inferior race; a Modern Utopia is under the hard logic of life, and it would have to exterminate such a race as quickly as it could*» H.G.Wells, A Modern Utopia (1905), p. 119.

HG WELLS e JULIAN HUXLEY – “Evil germ-plasm” – Eutanásia.

«*All those who have had experience of birth-control work in the slums seem to be convinced that there is a residuum, above the level of the definable "defective," which is too stupid or shiftless or both to profit by existing birth-control methods. These "unteachables" constitute pockets of evil germ-plasm responsible for a large amount of vice, disease, defect, and pauperism. But the problem of their elimination is a very subtle one, and there must be no suspicion of harshness or brutality in its solution*» HG Wells & Julian Huxley, 1931, The Science of Life.

HG WELLS – "The men of the new republic".

"Artistas na realidade", eugenistas.

Simplicidade, impaciência, impertinência.

Novo sistema ético, eugénico – "an ideal that will make killing worth the while".

"Land legislation will keep black, yellow, or mean-white squatter on the move".

Impedir reprodução de metade da população mundial – Restrição ou tentação.

«*The dominant men of the new time … will find in themselves… a desire, a passion almost, to create and organize, to put in order, to get the maximum result from certain possibilities. They will be artists in reality, with a passion for simplicity and directness and an impatience of confusion and inefficiency. The determining frame of their ethics … will be the elaboration of that future world state to which all things are pointing. … It is manifest that a reconstructed ethical system … will give very different values from those given by the existing system.*

And the ethical system of these men of the New Republic, the ethical system which will dominate the world state, will be shaped primarily to favour the procreation of what is fine and efficient and beautiful in humanity--beautiful and strong bodies, clear and powerful minds, and a growing body of knowledge--and to check the procreation of base and servile types, of fear-driven and cowardly souls, of all that is mean and ugly and bestial in the souls, bodies, or habits of men… In the new vision death is no inexplicable horror, no pointless terminal terror to the miseries of life, it is the end of all the pain of life, the end of the bitterness of failure, the merciful obliteration of weak and silly and pointless things…

The new ethics will hold life to be a privilege and a responsibility… and the alternative in right conduct between living fully, beautifully, and efficiently will be to die. For a multitude of contemptible and silly creatures, fear-driven and helpless and useless, unhappy or hatefully happy in the midst of squalid dishonour, feeble, ugly, inefficient, born of unrestrained lusts, and increasing and multiplying through sheer incontinence and stupidity, the men of the New Republic will have little pity and less benevolence…

The men of the New Republic will not be squeamish, either, in facing or inflicting death, because they will have a fuller sense of the possibilities of life than we possess. They will have an ideal that will make killing worth the while…

I believe that the men of the New Republic will deliberately shape their public policy along these lines. They will rout out and illuminate urban rookeries and all places where the base can drift to multiply; they will contrive a land legislation that will keep the black, or yellow, or mean-white squatter on the move…

Consider what it will mean to have perhaps half the population of the world, in every generation, restrained from or tempted to evade reproduction! This thing, this euthanasia of the weak and sensual, is possible. On the principles that will probably animate the predominant classes of the new time, it will be permissible, and I have little or no doubt that in the future it will be planned and achieved»

H.G. Wells (1902), *Anticipations of the Reaction of Mechanical and Scientific Progress Upon Human Life and Thought*, Final Chapter "The Faith, Morals, and Public Policy of the New Republic". London: Chapman & Hall.

HG WELLS – Eutanásia para deficientes, alcoólicos, depressivos.

«*They will hold, I anticipate, that a certain portion of the population--the small minority, for example, afflicted with indisputably transmissible diseases, with transmissible mental disorders, with such hideous incurable habits of mind as the craving for intoxication--exists only on sufferance, out of pity and patience, and on the understanding that they do not propagate; and I do not foresee any reason to suppose that they will hesitate to kill when that sufferance is abused.*

They will naturally regard the modest suicide of incurably melancholy, or diseased or helpless persons as a high and courageous act of duty rather than a crime»

H.G. Wells (1902), *Anticipations of the Reaction of Mechanical and Scientific Progress Upon Human Life and Thought*, Final Chapter "The Faith, Morals, and Public Policy of the New Republic". London: Chapman & Hall.

HG WELLS – Fraude científica para provar que crianças pobres *têm de ser* inferiores.

A procriação destas crianças será considerada o pior dos pecados.

«*The men of the New Republic will hold that the procreation of children who, by the circumstances of their parentage, must be diseased bodily or mentally--I do not think it will be difficult for the medical science of the coming time to define such circumstances--is absolutely the most loathsome of all conceivable sins*»

H.G. Wells (1902), *Anticipations of the Reaction of Mechanical and Scientific Progress Upon Human Life and Thought*, Final Chapter "The Faith, Morals, and Public Policy of the New Republic". London: Chapman & Hall.

<u>Holocausto Irlandês – Highland Clearances – Estudos culturais – Hitlists</u>.

Holocausto Irlandês – Highland Clearances – Estudos culturais – Hitlists.

<u>BEIC, Maltusianismo, Benthamismo</u>. Todos estes pontos reflectem a política colonial genocida da BEIC, agindo sob maltusianismo e sob os princípios arbitrários de utilidade racional advogados por Jeremy Bentham.

Estudos sobre culturas e nutrição humana [Mill e Malthus].

<u>Estudos populacionais militarizados</u>. Temos toda esta profusão de estudos populacionais, sobre características dos povos (e sobre aspectos biológicos como nutrição para controlo social), como parte de estratégia geopolítica, comercial e militar.

<u>WATT – Eugenics and economics – Malthus – Nutrition studies</u>.

feb8 - eugenics & economics – Malthus (advisor to the BEIC and the DEIC – nutrition studies on the slaves)

Hitlists de povos inteiros. JS Mill, HG Wells, etc.

<u>Audios Alan Watt</u>.

Holocausto Irlandês – Highland Clearances. Limpezas sociais, étnicas e culturais.

<u>Audios Alan Watt</u>.

HOLOCAUSTO IRLANDÊS – Genocídio maltusiano.

<u>Irlanda, uma história de opressão e tentativas de extermínio</u>. The Irish are the great survivors among Europe's nations. They have endured centuries of oppression, persecution, occupation and attempted extermination: The Vikings, the Anglo-Normans; the attempt by the Tudors to crush them, the attempt by Cromwell to exterminate them; the defeat of their rebellions and the horrendous ordeal of the famine.

<u>Holocausto Irlandês (1845-50)</u>. [The Famine, or An Górta Mór, the Great Hunger] Ocorre entre 1845 e 1850. Em Londres, é protagonizado pelo governo Whig de Lord William Russell (avô de Bertrand Russell), com Charles Edward Trevelyan como responsável pelas finanças.

Iniciativa Maltusiana de vingança e genocídio, pela aristocracia feudal. Para muitos proprietários, o êxodo em massa de irlandeses foi um sonho tornado realidade, que segue à risca os preceitos Maltusianos para a condução de um genocídio.

A partir de 1844, quebra na produção agrícola em Irlanda e Inglaterra. Em 1845, as sementeiras de batata na Irlanda e em Inglaterra são afligidas por uma infecção de phytophthora infestans, que tinha viajado da América para a Europa continental (em 1844, com a primeira falha nas sementeiras europeias – mas não irlandesas –, o império reforça o seu contingente militar na região).

Havia comida suficiente para todos. A careful census of the agricultural produce of Ireland for this year, **1847**, made by Captain Larcom, as a Government Commissioner, the total value of that produce was **£44,958,120 sterling**; which **would have amply sustained double the entire people of the island**. This return is given in detail, and agrees generally with another estimate of the same, prepared by John Martin, of Longhorn, in the County Down. . . . Second, that at least five hundred thousand human beings perished this year of famine, and of famine-typhus; and two hundred thousand more fled beyond the sea, to escape famine and fever. (John Mitchel, History of Ireland, p.573)

Confiscação em massa de comida, por Redcoats. A fome irlandesa aconteceu, não por falta de batatas, mas por falta de comida em geral. Dezenas de milhões de cabeças de gado e aves, dezenas de milhões de toneladas de farinha, carne, cereais e produtos lácteos; comida suficiente para alimentar 18 milhões de pessoas; foram removidos das quintas por tropas britânicas armadas (polícia, exército, marinha, milícia britânica) sob as ordens do governo – sob o pretexto de que eram propriedade de algum dono-inglês-por-roubo.

Comida levada para colónias e para o Exército Britânico. A comida era levada para Inglaterra e para as colónias, como mantimentos para o Exército Britânico.

Expulsão de camponeses sem capacidade de pagar renda. O governo britânico emendou a Poor Law, para facilitar a eviction de tenants doentes e moribundos das suas casas. Os camponeses sem capacidade de pagar renda e comida são expulsos em massa das suas casas, que são frequentemente destruídas pelas crow-bar brigades.

Proibição de pescar e caçar. De acordo com a lei britânica, irlandeses católicos não tinham permissão para pedir licenças de pesca ou caça.

Comida disponível apenas a "preços de mercado". O governo também decretou que a comida de reserva, guardada em depósitos, só deveria ser vendida quando já não existissem vendedores privados para vender por lucro, e mesmo aí esta comida **só deveria ser vendida a preços que não baixassem os preços de mercado**. Ou seja, a Grã-Bretanha, o país mais rico do mundo, exigiu que os miseráveis irlandeses pagassem os preços de mercado pela comida, para 'proteger a iniciativa privada'.

Uma minoria de oficiais e de proprietários foge à regra. Existiram muitos oficiais que desafiaram as ordens governamentais e deram comida às famintas famílias irlandesas, e muitos proprietários comportaram-se humanamente, abdicando das suas rendas e até ajudando a providenciar comida aos seus tenants. Mas estas pessoas eram a minoria.

Embargo virtual: Caridade americana negada ou hiper-taxada. À medida que as notícias da fome se espalham, começa a caridade internacional. Dos EUA, são enviados carregamentos de comida para a Irlanda. Porém, os britânicos exigem que os carregamentos sejam transferidos para barcos ingleses, com pagamento correspondente – as companhias marítimas britânicas tinham de manter os seus lucros. Este roubo legalizado dura cerca de 1 ano, até a opinião pública exigir que seja terminado. Nalguns casos, é mesmo negada a entrada de navios americanos, mesmo com taxas pagas.

Workhouses – Campos de trabalho forçado. Para muitas pessoas, a única hipótese de comer algo era trabalho escravo numa workhouse, i.e., um campo de concentração, onde a doença abundava.

Sopeirismo e proselitização. [Souperism] São montadas dezenas de missões protestantes/anglicanas na Irlanda, que oferecem sopa e roupas se os irlandeses se converterem ao Protestantismo. A população em geral resiste a estes esforços.

Genocídio por fome, tifo, cólera, disenteria. As pessoas começam a morrer de fome e de doenças relacionadas com a malnutrição (tifo). Mais de 2 milhões de vítimas mortais.

Êxodo em massa para a América – Coffin ships. Dezenas de milhares de irlandeses procuram fugir em emigração de massa para a América; Desesperados, pisados, humilhados, derrotados pela fome e pela doença, em fuga do sofrimento e da opressão infligidos pelo governo britânico e pelas suas políticas. Muitos, sem dinheiro suficiente para pagar o transval para a América, não foram mais longe do que Liverpool, onde estavam condenados a uma vida como vagabundos. Os barcos para a América foram chamados de coffin-ships, pela elevadíssima taxa de mortalidade. A falta de comida, as doenças e as condições sub-humanas (como viagem em lata de sardinhas) impostas pelos armeiros ingleses mataram muitos dos emigrantes.

Censos – Redução populacional. O censo de 1941 da Irlanda revelou uma população de 10,897,449; o censo de 1851 registava uma população de 6,552,385. Da população que falta cerca de 1 milhão fugiu com sucesso para a América do Norte.

Irlandeses são culpabilizados pelo genocídio. [O psicopata culpa sempre a vítima] Os irlandeses eram, eles próprios, acusados de serem culpados do que lhes estava a acontecer, por serem, alegadamente, preguiçosos e sobre-populados. Ex: **Trevelyan**.

HOLOCAUSTO IRLANDÊS – Benchmarks.

Trevelyan – "Irlandeses são culpados, porque são egoístas, perversos, turbulentos". [Charles Edward Trevelyan, chefe do Tesouro] *«...the great evil with which we have to contend is not the physical evil of the famine, but the moral evil of the selfish, perverse and turbulent character of the people... they are suffering from an affliction of God's providence»*

Nassau Senior – Economista da Coroa, professor de Oxford. Nassau William Senior, economista da Coroa e professor de economia política em Oxford.

"Genocídio na Irlanda só matará 1M de pessoas – insuficiente". Disse que temia que a fome na Irlanda não matasse mais que um milhão de pessoas, e isso seria insuficiente para trazer algo de bom: «*[The Irish famine] would not kill more than one million people, and that would scarcely be enough to do any good*» Cit. in Alexander De Waal (1997). "Famine Crimes: Politics & the Disaster Relief Industry in Africa". James Currey Publishers.

Thomas **Carlyle**, "Squelch Ireland". «*Ireland is like a half-starved rat that crosses the path of an elephant. What must the elephant do? Squelch it - by heavens - squelch it*» Patrick James O'Farrell (1971). "Ireland's English question: Anglo-Irish relations 1534-1970". Schocken Books.

A.J.P. Taylor, "**all Ireland was a Belsen**". Nas palavras de Alan John Percival Taylor, historiador inglês: «*...all Ireland was a Belsen. The English governing class had the blood of two million Irish people on their hands... that the death toll was not higher was not for want of trying*»

Times – Townships leveled, columns of exiles, workhouses – more civilized England. «*Law has ridden roughshod through Ireland, it has been taught with bayonet, and interpreted with ruin. Townships levelled with the ground; straggling columns of exiles, work-houses multiplied and still crowded, express the determination of the Legislature to rescue Ireland from its slovenly old barbarism, and to plant the institutions of this more civilized land [England]*» Cit. in James Duffy (1869). "The history of Ireland: from the treaty of Limerick to the present time, Volume 2.

Times – Celebra vagas de **emigração** para a América.«*They are going! They are going! The Irish are going with a vengeance! Soon a Celt will be as rare on the banks of the Liffey as a red man on the banks of the Manhattan!*» Cit. in Harry Whittaker, "Ireland's holocaust - The Irish Potato Famine, 1845-50", [http://www.marxist.com/irish-potato-famine10122007.htm]. In Defence of Marxism, December 10, 2007.

Lady **Jane Wilde** ["Speranza"] "The Famine Year". Jane Francesca Elgee, Lady Wilde, "Speranza", mãe de Oscar Wilde.

«*Weary men, what reap ye? "Golden corn for the Stranger." / What sow ye? "Human corpses that await for the Avenger." / Fainting forms, hunger-stricken, what see ye in the offing?-- / "Stately ships to bear our food away, amid the stranger's scoffing." / There's a proud array of soldiers – what do they round your door? / "They guard our*

masters' granaries from the thin hands of the poor." / Pale mothers, wherefore weeping? "Would to God that we were dead" / Our children swoon before us, and we cannot give them bread!" //

"We are wretches, famished, scorned, human tools to build your pride, / But God will yet take vengeance for the souls for whom Christ died. / Now in your hour of pleasure – bask ye in the world's caress; / But our whitening bones against ye will arise as witnesses, / From the cabins and the ditches, in their charred, uncoffined masses, / For the Angel of the Trumpet will know them as he passes. / A ghastly, spectral army, before God we'll stand / And arraign ye as our murderers, the spoilers of our land!»

IMPERIALISMO – Choque e guerra para produzir eficiência social e Utopia.

Imperialismo – Choque, eficiência, evolução – "The white man's burden".

"Evolução acontece com força e choque, entre indivíduos e nações". "Aquilo que não te mata, faz-te mais forte". Luta constante entre raças e nações, necessária para progresso racial e nacional.

Evolução significa "eficiência social".

Selecção dos mais aptos, a grande saga cósmica – Demolins. Luta de destruição e selecção entre grupos incorporando diversos tipos civilizacionais; uma grande saga cósmica, na direcção de mais eficiência e superioridade. Edmond Demolins descrevia esta ideia como «*as indisputable as the law of gravitation*» [cit in Hobson, 1902]

"The white man's burden".

Superioridade ocidental provada por conquistas contínuas sobre os mais fracos. Os povos ocidentais eram os mais eficientes, e provavam isso de cada vez que um pelotão de soldados armados com espingardas e canhões aniquilava vários milhares de nativos armados com lanças e peças de fruta.

A grande missão civilizadora e exterminadora. Raças e povos de maior eficiência social têm o dever de conquistar, educar, e talvez até exterminar, raças e povos inferiores.

Imperialismo – História avança para eficiência, Utopia social, Paz Mundial.

A grande evolução utópica, na escada da eficiência social e da globalização. A história é portanto uma grande evolução na escada da eficiência social, e o futuro é o mundo globalizado.

A utopia, eficiente, elitista, por castas. A utopia. Eficiente, monótona, elitista, organizada segundo um sistema de castas – paz mundial.

Paz mundial, genocídio após genocídio. A paz mundial seria construída guerra após guerra, genocídio após genocídio mas, no final, teria valido a pena. Porque era, paz mundial, paz e segurança.

International Congress of Eugenics.

Primeiro ICE, 1912.

Segundo ICE, 1921.

Terceiro ICE, 1932.

JANE ADDAMS (1912) – Higiene social.

Aplaude a "new science of eugenics" (1912).

Jane Addams foi uma líder na área do trabalho social, e laureada com o Nobel. Aplaudiu «*the new science of eugenics with its recently appointed university professors. Its organized societies publish an ever-increasing mass of information as to that which constitutes the inheritance of well-born children… When this new science makes clear to the public that… the survivors among these afflicted [diseased] children infect their contemporaries and hand on the evil heritage to another generation*»

[aqui fala de filhos de prostitutas]

Jane Addams (1912), "A New Conscience and an Ancient Evil", 130-31.

JOSIAH STRONG – Imperialismo e "supremacia racial anglo-saxónica".

"Tribos inferiores eliminadas por civilizações superiores".

«*…the Finns were supplanted by the Aryan races in Europe and Asia, the Tartars by the Russians, and thus the aborigines of North America, Australia and New Zealand are now disappearing before the all-conquering Anglo-Saxons. It would seem as if these inferior tribes were only precursors of a superior race…*»

"Anglo-saxónicos destinados a desapossar grupos inferiores".

«*Whether the extinction of inferior races before the advancing Anglo-Saxon seems to the reader sad or otherwise, it certainly appears probable… Is there room for reasonable doubt that this race… is destined to dispossess many weaker races, assimilate others, and mold the remainder, until, in a very true and important sense, it has Anglo-Saxonized mankind?*»

EUA como successor do Império Britânico. Nesta saga os EUA seriam o continuador do Império Britânico.

Josiah Strong (1885). "Our Country". New York, Astor Place.

<u>JURAMENTO HIPOCRÁTICO</u>.

<u>Contemporâneo de Platão</u>. Hipócrates vive pela mesma altura que o elitista e genocida Platão, permitindo colocar em perspectiva os seus pontos de vista face ao valor da vida humana.

<u>Proíbe explicitamente eutanásia e aborto</u>. «[**Edit**] *I will neither give a deadly drug to anybody if asked for it, nor will I make a suggestion to this effect. Similarly I will not give to a woman an abortive remedy. In purity and holiness I will guard my life and my art*»

[**Original**] «*I swear by Apollo Physician and Asclepius and Hygieia and Panaceia and all the gods and goddesses, making them my witnesses, that I will fulfill according to my ability and judgment this oath and this covenant:*

To hold him who has taught me this art as equal to my parents and to live my life in partnership with him, and if he is in need of money to give him a share of mine, and to regard his offspring as equal to my brothers in male lineage and to teach them this art-if they desire to learn it-without fee and covenant; to give a share of precepts and oral instruction and all the other learning to my sons and to the sons of him who has instructed me and to pupils who have signed the covenant and have taken an oath according to the medical law, but to no one else.

I will apply dietetic measures for the benefit of the sick according to my ability and judgment; I will keep them from harm and injustice.

I will neither give a deadly drug to anybody if asked for it, nor will I make a suggestion to this effect. Similarly I will not give to a woman an abortive remedy. In purity and holiness I will guard my life and my art.

I will not use the knife, not even on sufferers from stone, but will withdraw in favor of such men as are engaged in this work.

Whatever houses I may visit, I will come for the benefit of the sick, remaining free of all intentional injustice, of all mischief and in particular of sexual relations with both female and male persons, be they free or slaves.

What I may see or hear in the course of the treatment or even outside of the treatment in regard to the life of men, which on no account one must spread abroad, I will keep to myself holding such things shameful to be spoken about.

If I fulfill this path and do not violate it, may it be granted to me to enjoy life and art, being honored with fame among all men for all time to come; if I transgress it and swear falsely, may the opposite of all this be my lot»

LAUGHLIN (1921) – Engenharia social – Social sorting – Darwinismo sócio-comunitário.

Engenharia social – Ciências sociais para selecção social – Harry Laughlin (1921).

Uma grande iniciativa de reconstrução e reordenação social.

Ciências sociais são as ciências do ajustamento social.

Categorizar e seleccionar a população – adaptados vs inadaptados. Têm o dever de estudar e designar a população segundo categorias de ajustamento e desejabilidade social. Existem as pessoas que são adaptadas, ajustadas e desejáveis; e existem as pessoas que são inadaptadas, inadequadas, desajustadas – os indesejáveis.

Segregação, trabalho forçado, esterilização, não-reprodução, extermínio. Este último grupo tem de ser impedido de contaminar o corpo social com a sua presença. Isto significa segregação, esterilização (ou, ser impedido ou até dissuadido de se reproduzir) e, eventualmente, extermínio.

Harry Laughlin (1921) colocou tudo isto em perspectiva. Com o seu estudo, "The Socially Inadequate: How Shall We Designate and Sort Them?"

Laughlin (1921) – Os socialmente inadequados – Darwinismo comunitário.

Laughlin organiza uma espécie de debate no American Journal of Sociology, onde versa sobre que nomes dar aos desajustados sociais.

Os socialmente inadequados.

"Individuals who do not constitute a net asset to the community".

"A debtor, rather than a creditor, to the public happiness, safety, or efficiency".

"Special classes of persons needing social restraint, direction, or care".

O termo que é geralmente dado a isto é darwinismo social – mas um termo mais apropriado será darwinismo comunitário.

«*...**students of social science** very frequently come upon certain kinds or classes of individuals who do not constitute a net asset to the community in which they live. When the whole or at least a considerable portion of the life of a particular inadequate individual is taken into consideration, it appears that as a result of his limited physical, mental, or temperamental qualities he is a debtor, rather than a creditor, to the public happiness, safety, or efficiency... Moreover, the term "socially inadequate" means a*

condition whereby the individuals included are unable to meet the demands of organized society in properly caring for themselves, and in behaving toward their fellows in the manner required of useful citizens». Constituem «*...special classes of persons needing social restraint, direction, or care*» – Harry H. Laughlin (1921). "The Socially Inadequate: How Shall We Designate and Sort Them?", American Journal of Sociology, 27(1), pp. 54-70

Laughlin (1921) – Devedores e credores sociais.

<u>The national ledger…social creditors…social debtors</u>.

"It exists now in vague unwritten law, with social debits and credits piling up to make a man's reputation. But something more definite is needed".

«*As a by-product of this discussion Professor Carl Kelsey's proposed revival of "the national ledger" with citizens rated as "'social creditors " and "'social debtors " is worthy of serious attention. As our social life becomes more and more complex, it is a poor and unconstructive imagination which cannot foresee something of this sort in actual operation. It exists now in vague unwritten law, with social debits and credits piling up to make a man's reputation. But something more definite is needed*» – Harry H. Laughlin (1921). "The Socially Inadequate: How Shall We Designate and Sort Them?", American Journal of Sociology, 27(1), pp. 54-70

Laughlin (1921) – Os socialmente inadequados – Classes e categorias.

<u>"Feeble-minded, insane, criminalistic, epileptic, inebriate, diseased, blind, deaf, deformed, dependent"</u>.

"As the eugenical and social sciences have more influence, other groups will be segregated for social treatment".

«*...it appears appropriate to use the general title "socially inadequate" as quite properly and accurately including all of the social groups in need of special restraint, direction, or care, of which general group the following specific classes are definite subgroups: (1) feeble-minded; (2) insane; (3) criminalistic (including the delinquent and wayward); (4) epileptic; (5) inebriate (including drug habitues); (6) diseased (including the tuberculous, lepers, and others with chronic infectious segregated diseases); (7) blind (including those with seriously impaired vision); (8) deaf (including those with seriously impaired hearing); (9) deformed (including the crippled); (10) dependent (including orphans, old folks, soldiers and sailors in "homes," chronic charity-aided folk, paupers, ne'er-do-wells*»

«*As institutions become more specialized, and the eugenical and social sciences have more influence upon practical care and treatment, doubtless other groups will be segregated for social treatment*»

Cita um editorial de Franklin Giddings – "Os sete demónios".

"Depraved, Deficient, Deranged, Deformed, Disorderly, Dirty, Devitalized".

«*Professor Franklin H. Giddings, in a delightfully satirical editorial in the Independent, September 13, 1919, writes of "The Seven Devils," of which he says: "The Seven Devils are well known and their names are familiar… they all begin with "D." They are (1) the Depraved, including the congenitally murderous, cruel, dishonest and obscene; (2) the Deficient, including all the feeble-minded, from idiots to morons; (3) the Deranged, congenitally subject or predisposed to illusion; (4) the Deformed; (5) the Disorderly; (6) the Dirty, habitually unsanitary; and (7) the Devitalized*» – Harry H. Laughlin (1921). "The Socially Inadequate: How Shall We Designate and Sort Them?", American Journal of Sociology, 27(1), pp. 54-70

Laughlin (1921) – Os socialmente inadequados – Termos e slogans.

Anti-sociais, asténicos, devedores sociais, desajustados, sub-sociais, etc.

«*The general titles suggested for this great division of humanity are the following: anti-social classes; asthenic classes; classes in need of social care, control, or correction; defectively socialized classes; dependent classes; exceptional classes; incompletely socialized classes; public charges; social debtor classes; social debtors; socially handicapped classes; social maladjustments, i.e., the socially maladjusted classes; socially abnormal classes; socially unadapted; socially unfortunate; sub-social classes; subnormal classes; unsocial classes; unusual classes, and the lower or submerged tenth*»

Um dos participantes no debate é George E. Vincent, Presidente da Fund. Rockefeller.

"Lack of adaptation…maladjustments…social maladjustments".

«*I am not an expert in nomenclature; my opinion, therefore, would be of little value. Dr. Williams, of the National Committee for Mental Hygiene, says that his committee have discussed this problem without reaching a satisfactory conclusion. The terms "lack of adaptation" and "maladjustments" contain important ideas. Possibly the term "social maladjustments" might serve your purpose*» – Harry H. Laughlin (1921). "The Socially Inadequate: How Shall We Designate and Sort Them?", American Journal of Sociology, 27(1), pp. 54-70

LEON COLE (1914) – Selecção – Darwinismo social.

Leon J. Cole fala sobre selecção para salvar os "rins sociais".

"Precisamos de deixar morrer os disgénicos".

"A caridade e a medicina têm o mau hábito de deixar esta gente viver". Na First National Conference on Race Betterment, Leon J. Cole, eugenista da University of Wisconsin, palestra sobre os efeitos disgénicos da caridade e da medicina sobre o progresso eugénico. Faz uma clara distinção entre o conceito darwinista de selecção natural e a nova ideia de simples «*selection*». A diferença, explica Cole «*is that instead of being natural selection it is now conscious selection on the part of the breeder… Death is the normal process of elimination in the social organism, and we might carry the figure a step further and say that in prolonging the lives of defectives we are tampering with the functioning of the social kidneys!*» – "Official proceedings of the National Conference on Race Betterment, Vol.1". Race Betterment Foundation, 1914.

LEONARD DARWIN (1925) – Uso de compulsão em engenharia social eugénica.

Filho de Charles Darwin, director da Eugenics Society.

"Compulsion must be fearlessly adopted".

"Sometimes with physical force to enforce imprisonment or segregation".

"Criminals, lunatics, mental defectives; and all who, having offspring, would damage future generations".

«*To save the race, compulsion would be necessary in many cases, and where needed it must be fearlessly adopted. If by compulsion is meant the actual use of physical force, compulsion should only be employed to enforce imprisonment or segregation; the latter term meaning confinement in comfort. Compulsion is now permitted if applied to criminals, lunatics, and mental defectives; and this principle must be extended to all who, by having offspring, would seriously damage future generations*»

Leonard Darwin (1925). "Race deterioration and practical politics". The Eugenics Review, 17(3), 141-143.

LSE – Revolução no 3º mundo – Pop redux à escala global – Welfare state.

LSE – Revolução e consolidação no 3º mundo.

LSE, veículo de transmissão de socialismo revolucionário. Os fabianos criam a LSE, como modo de criar ciência revolucionária, socialista, e disseminá-la pelo mundo fora.

LSE e Oxford exportam inúmeros ditadores para o 3º mundo. A LSE será, a par de Oxford, o centro de educação para a generalidade dos ditadores (3º mundo).

Destruir países para depois os consolidar e feudalizar.

LSE – Integração de eugenia em economia e ciências sociais.

LSE, est. 1895, pelos Webbs. London School of Economics and Political Science (LSE). Fundada em 1895 por Beatrice e Sidney Webb, líderes da Fabian Society. Torna-se rapidamente um dos principais núcleos universitários mundiais.

Núcleo fabiano e eugenista. Durante o seu percurso, a LSE tem sido um núcleo fabiano e eugenista, devotado a interligar conceitos de economia e população numa framework ideo-prática socialista.

Economia e ciências sociais como eugenia. Lança as fundações para gerações de teoria eugénica, assegurando que quem quer que estudasse economia – ou qualquer outra ciência social – estaria a estudar eugenia.

LSE – Faceta socializante – John Maynard Keynes.

Eugenics Society. Vice-Presidente em 1937, Director de 1937 a 1944.

Fabian Society.

Keynes, o lado "socializante" da LSE. Nessa qualidade, um dos economistas mais influentes do século 20. Dedicado à socialização progressiva do sistema económico.

Economia keynesiana ligada a população. Keynes pretendia obter equilíbrio entre população e empregos (ou seja, um conceito per se estacionário e pessimista). Como tal, pretendia ter políticas nacionais de população que acompanhassem a disponibilidade de empregos. Pretendia ainda que chegasse o dia no qual fosse possível medir e melhorar as qualidades genéticas de uma população; e controlar o seu tamanho.

Sistema FMI/Banco Mundial – Economia global e população global. Sintomaticamente, Keynes ajuda a fundar o sistema FMI/Banco Mundial, e é claro que estes foram concebidos como decisores globais para uma economia global. O sistema empregos-população de Keynes aplica-se tanto neste domínio como no nacional. É claro que o sistema FMI-BM se tornou uma poderosa força para a promoção de políticas de controlo populacional, impondo condicionalidades populacionais aos estados-clientes.

LSE – Faceta rapinante – Monetarismo britânico-austríaco.

"New liberalism". O "new liberalism" de HG Wells ["The New World Order", 1940]; ou seja, neo-liberalismo.

A base para a Chicago School. Neo-feudalismo, PPPs, etc.

LSE – De socialização a rapina a genocídio maltusiano.

Socialização → Rapina → Redução de empregos → Redução da população.

Teoria e prática da II Internacional.

LSE, Fabian Society – O Estado social.

Conter população e acalmar águas enquanto utopia darwinista não chega. Apesar de os mais aparentes beneficiários deste projecto gigantesco terem sido os pobres, na prática, foram as pessoas mais mal servidas por esta criação Hindu do socialismo fabiano e das empresas. Subsidiar os excluídos era, acreditava-se, uma maneira humanitária de acalmar as águas agitadas até que a tempestade darwiniana tivesse alcançado o seu objectivo inevitável de uma nova, geneticamente programada, utopia.

O Welfare State como invenção ideológica fabiana – Reece Committee.

«***We have advanced considerably toward that "welfare state" which the new Fabians in England understand is a stage intermediate between free enterprise and socialism. (See the New Fabian Essays, the current Mein Kampf of British Socialism).*** *The necessary mechanism to reach the welfare state in full, and to go on from there to socialism or some form of totalitarianism, is high centralization and the absorption by the Federal government of more and more of the powers of the States.*» (p.132)

«***Government agencies consciously planned for what can fairly be called at least a semi-socialist economy; this planning was the work, substantially, of foundation supported, tax-free organizations; and these plans were effected to a very considerable degree***...» (p.132) "Tax-Exempt Foundations", Report of the Special

Committee to Investigate Tax Exempt Foundations, House of Representatives, 83rd Congress, 2nd Session House Report No. 2681, 16 Dec. 1954.

LÉON BLUM (1925) – "Raças superiores têm direito de educar inferiores".
Declaração de Léon Blum perante a Chambre des Députés em 1925: «*Admitimos que as raças superiores têm o direito, e mesmo o dever, de educar aquelas que não atingiram o mesmo grau de cultura*» [«*Nous admettons le droit et même le devoir des races supérieures d'attirer à elles celles qui ne sont pas parvenues au même degré de culture*»]

E isto sintetizava a atitude geral do colonialismo Europeu face aos colonizados.

MADISON GRANT – Esterilização gradual – Racialismo KKK – Anti-liberalismo.

Madison Grant – Eugenia – "América tem de ser racialista".

AES. Presidente da Eugenics Research Association e da American Eugenics Society.

"América tem de abraçar racialismo KKK, anti-liberalismo".

"Ideais altruístas e sentimentais do 'refúgio dos oprimidos' estão a destruir América".

"Catástrofe racial aguarda, se não houver atenção a questões de cor, raça credo".

O que isto expressa, é que a América tem de abraçar a mentalidade racialista da plantação de escravos.

«*…altruistic ideals… and the maudlin sentimentalism that has made America "an asylum for the oppressed," are sweeping the nation toward a racial abyss. If the Melting Pot is allowed to boil without control, and we continue to follow our national motto and deliberately blind ourselves to all "distinctions of race, creed, or color,"…*»

Madison Grant (New York, 1916), "The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History".

Madison Grant – Eugenia – Selecção e esterilização progressiva.

Um sistema rígido de selecção de falhanços sociais.

Esterilização progressiva da população. A esterilização dos inaptos deveria ser feita de um modo gradual e cauteloso, começando com grupos desprotegidos e ignorados, e avançando a partir daí para as classes médias e, por fim, para raças inteiras.

Primeiro, tipos "defeituosos": criminosos, doentes, insanos.

Depois, tipos "fracos", em vez de defeituosos [pobres e classe média].

Depois, "tipos raciais inúteis".

«*A rigid system of selection through the elimination of those who are weak or unfit—in other words, social failures… The individual himself can be nourished, educated, and protected by the community during his lifetime, but the state through sterilization must see to it that his line stops with him… This is a practical, merciful, and inevitable solution of the whole problem, and can be applied to an ever widening circle of social discards, beginning always with the criminal, the diseased, and the insane, and*

extending gradually to types which may be called weaklings rather than defectives, and perhaps ultimately to worthless race types»

Madison Grant (New York, 1916), “The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History”.

MADISON GRANT – Comunitarismo e paganismo.

Madison Grant – Eugenia – “Comunidade”, em vez de Lei Divina.

Abandonar Lei Divina.

Altruísmo, filantropia, sentimentalismo, são uma maldição.

Caridade fez mais danos que peste negra, ao impedir eliminação dos fracos.

“Crenças erróneas em Lei Divina e santidade da vida humana”.

«*...altruism, philanthropy, or sentimentalism... The societies for charity... have... done... more injury to the race than black death or smallpox… Mistaken regard for what are believed to be divine laws and a sentimental belief in the sanctity of human life…*»

Lei comunitária substitui Lei Divina.

Vida humana só é válida se servir a comunidade.

«*…tend to prevent both the elimination of defective infants and the sterilization of such adults as are themselves of no value to the community... human life is valuable only when it is of use to the community or race*»

Madison Grant (New York, 1916), “The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History”.

Madison Grant – Cristianismo quebra distinções de classe, favorece fracos.

Cristianismo, “a religião dos fracos, dos escravos, dos baixos”.

Em contraste com...

...estoicismo – ser duro – que era a religião dos homens fortes.

...divindades tribais.

“A força de combate do império foi gradualmente minada”.

“Tendia – como hoje – a quebrar distinções de classe e raça”.

«*Early ascetic Christianity played a large part in this decline of the Roman Empire*, as it was at the outset the religion of the slave, the meek, and the lowly, while Stoicism was the religion of the strong men of the time. This bias in favor of the weaker elements greatly interfered with their elimination by natural processes, and the fighting force of*

the empire was gradually undermined. Christianity was in sharp contrast to the worship of tribal deities which preceded it, and tended then, as it does now, to break down class and race distinctions. Such distinctions are absolutely essential to the maintenance of race purity in any community when two or more races live side by side»

Madison Grant (New York, 1916), "The Passing of the Great Race; or, The Racial Basis of European History".

Grant mente deliberadamente sobre o colapso de Roma. *Isto é uma mentira deliberada. O Império romano colapsou porque era uma entidade corrupta, com um péssimo modelo económico – baseado em monopólios e cartéis, muito semelhante ao actual – e porque se devorou a si mesmo numa sucessão interminável de guerras civis.

Transição para a Idade das Trevas. As últimas décadas do Império Romano já são a transição para a Idade das Trevas, com uma Europa devastada, dominada por bandos de guerreiros e domínios feudais, onde a vida humana não valia rigorosamente nada.

[Compreenda-se este parágrafo e compreende-se porque é que Cristo se tornou um tema inaceitável na praça pública]

MALTHUS.

MALTHUS – Crescimento de população.

TARPLEY – The idea of carrying capacity, Giammaria Ortes.

(**WT2 – 6:10**) The idea of carrying capacity comes from the writings of a Venetian kook, by the name of Giammaria Ortes, with 3 billion people.

Malthus plagia Ortes para falar de excesso de população. Plagiou uma boa parte do seu trabalho das obras do Veneziano Giammaria Ortes, assumindo "posse" da asserção de Ortes de que a Terra tem uma capacidade humana finita. Em 1798, publica o seu Essay on the Principle of Population, centrado na ideia de que a população aumenta exponencialmente, a uma taxa muito maior à de aumento da produção de comida. Ou seja, os recursos são finitos e, portanto, o crescimento da população tem de ser seriamente controlado.

Excesso de população → Escassez de recursos → Pobreza. Crescimento da população vai sempre exceder produção de comida. Logo, pobreza é inevitável.

MALTHUS – Soluções maltusianas.

Deixar o "excesso" morrer, obter população estática. Escreve que a população tem de ser mantida a um nível estático, e que só deve existir a população que seja estritamente necessária, economicamente. Ou seja, havia que deixar o "excesso" morrer.

Guerra, fome, doenças, controlo estrito de natalidade.

Exige o genocídio dos economicamente ineficientes. Malthus exigiu que os pobres, os desempregados e os inválidos deveriam ser deixados morrer, uma vez que, alega, não tinham utilidade económica. Entre as propostas de erradicação que Malthus apresenta, para resolver o 'problema' da sobre-população, incluía-se, que os pobres fossem educados à sujidade, em vez da limpeza, e que as aldeias pobres fossem construídas "*near stagnant pools and particularly encourage settlements in marshy and unwholesome situations*".

MALTHUS – Soluções maltusianas – "Lidar com pobres e crianças".

"We are bound to disdain the right of the poor to support".

Isto inclui negar assistência paroquial a crianças de famílias pobres. «*We are bound in justice and honour formally to disclaim the right of the poor to support*».

A criança é descartável, e tem pouco valor social. «*The infant is, comparatively speaking, of little value to society, as others will immediately supply its place… All the children born, beyond what would be required to keep up the population to this level, must necessarily perish, unless room be made for them by the deaths of grown persons*»

Se os pobres não aceitassem ter menos filhos...

"…we should facilitate the production of this mortality".

"…encourage lack of hygiene, narrow streets, the plague".

"…build our villages near stagnant pools, settlements near marshes".

"…reprobate remedies for ravaging diseases". «*To act consistently therefore, we should facilitate, instead of foolishly and vainly endeavoring to impede, the operations of nature in producing this mortality; and if we dread the too frequent visitation of the horrid form of famine, we should sedulously encourage the other forms of destruction, which we compel nature to use. Instead of recommending cleanliness to the poor, we should encourage contrary habits. In our towns we should make the streets narrower, crowd more people into the houses, and court the return of the plague. In the country, we should build our villages near stagnant pools, and particularly encourage settlements in all marshy and unwholesome situations. But above all we should reprobate specific remedies for ravaging diseases; and those benevolent, but much mistaken men, who have thought they were doing a service to mankind by projecting schemes for the total extirpation of particular disorders*» Thomas Malthus (1807). An Essay on the Principle of Population, Vol. II, Fourth Edition.

A misantropia maltusiana, por outras palavras.

Pobreza e miséria são inevitáveis, culpa do excesso de pobres. O que tudo isto quer dizer é que pobreza e miséria são inevitáveis e não devem ser prevenidas. Mais, são culpa dos pobres. Existem demasiados pobres.

E, de modo latente: cortar recursos aos pobres. Quanto mais recursos os pobres tiverem, mais se vão reproduzir, piorando o problema. Melhores condições para os pobres só os encorajam a propagar-se ainda mais. O contrário também é verdade; quanto menos recursos tiverem, menos se reproduzem. Portanto, solução óbvia estaria em negar o acesso dos pobres a recursos.

Em linha com pilhagem institucional e alienação de recursos. Isto, de resto, estava em linha com uma política de pilhagem institucional e de alienação de recursos.

Malthus, o elitista misantropo.

Propagação de pobres equiparável a praga de ratos. Malthus encontra forma estilizada de desvalorizar vida humana. Expressa uma espécie de cenário onde classes baixas em propagação descontrolada devoram as pessoas "melhores", como ele próprio – como se estivesse a falar de alguma praga descontrolada de ratos.

Malthus nunca menciona a aristocracia. Com os seus ranchos de 5 a 10 filhos por família.

MALTHUS – BEIC – Abolição das Poor Laws, saque da Índia, fome Irlandesa.

Formula pseudociência do genocídio – elevado ao estrelato. Ou seja, impulso para exterminação de inferiores ganha pretexto pseudocientífico. Foi elevado ao estatuto de estrela no seu tempo.

Ideólogo a contrato, empregado pela BEIC. Thomas Robert Malthus era um apologista pago que trabalhava para a grande multinacional do seu tempo, a British East India Company. Era Professor no East India College. Em Haileybury, Economia Política.

Exige abolição das Poor Laws. Malthus exigiu a abolição das leis de assistência aos pobres nas Ilhas Britânicas, levando à morte de muitas centenas de milhares de pessoas.

As workhouses, nos "stagnant marches".

Arbeitslager e centros de internamento. Em 1834, uma nova lei institui casas de trabalho para os pobres. Na prática, eram centros de internamento.

Separação estrita de sexos. Para impedir reprodução.

Locais sujos e degradantes, doenças. Geralmente em localizações sujas e degradantes, com condições de vida miseráveis. Fazendo um lugar-comum de doenças como o tifo.

Saque da Índia pela BEIC: fome, conflito, quebra populacional. Também foi o principal apologista do aumento do saque na Índia, que levou às fomes, conflitos por ópio, e ao colapso populacional, no subcontinente Indiano do século XIX.

Holocausto Irlandês. Também legitima este acto de genocídio.

PESSIMISMO MALTUSIANO – Os erros epistemológicos do Maltusianismo.

"Factos maltusianos" são especulações simplistas e desonestas. Premissas maltusianas apresentadas com ar de autoridade, como factos matemáticos. Porém, são meras especulações simplistas.

Feitas num vácuo empírico. Não tomam em consideração todos os factores que intervêm sobre o crescimento da população e sobre a exploração de recursos. Nesta altura ainda não existiam estatísticas sobre crescimento da população. Ou da produção

de comida. Ninguém sabia quanta terra era realmente cultivada, e quanta estava fora de uso.

Não existe qualquer contemplação do papel da tecnologia. Não há qualquer contemplação da possibilidade de progresso tecnológico no aproveitamento e gestão de recursos.

TARPLEY – O uso de tecnologia expande recursos utilizáveis.

(**WT2 – 53:10**) The predicament of humanity... [contraria Malthus, no tema de uso de tecnologia para expandir recursos usáveis]

Pessimismo maltusiano nega capacidade inventiva humana. A capacidade cognitiva única do Homem dá-lhe a capacidade de criar novos recursos, desenvolver a ciência e a tecnologia, e aumentar o nível geral de vida. Esta capacidade é consistentemente negada pelo pessimismo obscurantista que infesta os círculos ambientalistas.

Isto justifica conservacionismo e anti-desenvolvimentismo. Portando, vê a vida humana como um jogo fechado, com desenvolvimento linear, e parte do pressuposto que tem de se conservar ao máximo, usar o mínimo possível, e manter o máximo de equilíbrio possível.

Malthus falha todas as suas previsões. Malthus falhou todas as suas previsões, argumentando por exemplo que a ilha da Grã-Bretanha não conseguiria suster uma população de 20 milhões de pessoas; 150 anos depois, a população era 3x superior a este tecto estabelecido por Malthus.

MALTHUS – Vídeos [Tarpley, Watt].

TARPLEY – Malthus, ideólogo oficial do Império Britânico – Abolição das poor laws e saque da Índia.

tarpley – thomas malthus (ideólogo oficial do império britânico; ideólogo de genocídio – poor laws removidas, matando dezenas de milhares de pobres – superintendeu a pilhagem da Índia, que matou milhões)

WATT – Malthus, o falsificador de dados em nome da BEIC.

alan watt - malthus & the conmen 09Ago2010 (malthus foi o primeiro a aparecer em nome da BEIC, e a mentir descaradamente sobre números de população, com muitos gráficos; inventou dados, uma vez que o primeiro census britânico só foi feito um ano depois – nice squibbles though, very impressive)

WATT – Malthus: excesso de população; enganado em todas previsões; poor houses.

alan watt - malthus, ideologia e poor houses (jan4) (foi o primeiro a aparecer com teorias sobre excesso de população – estava enganado em todas as previsões, claro –

eliminação dos pobres, poor houses, terrenos pantanosos, com doenças, onde as pessoas morreriam muito mais depressa etc)

MANIFESTO GENETICISTA – Sociobiologia nazi à escala global – Muller (60s).

Müller, Huxley, Haldane – Manifesto geneticista nas vésperas da II Guerra. Hermann Müller, geneticista e prémio Nobel da Medicina, escreve o manifesto dos geneticistas.

"Social Biology and Population Improvement".

Sociedade tem de evoluir através de melhoramento genético forçado. O grande objectivo da sociedade é a evolução, através do melhoramento forçado da qualidade genética da população.

Isso exige "selecção" consciente, conduzida por aristocracia genética. Isto exige selecção cuidadosa e consciente dos membros da população que têm acesso ao futuro. Essa selecção tem de ser realizada pelos membros, superiores, mais geneticamente dotados, da população.

Programa estatal extensivo de higiene sócio-racial, por linhas semelhantes às do programa alemão. O estado tem de preparar-se para guiar conscientemente a selecção sexual humana. Aqueles que são aptos para procriar têm de ser separados dos inaptos. Esta selecção tem de ser organizada.

Manifesto assinado por 22 biólogos ingleses e americanos, com destaque para Julian Huxley e Haldane.

Signatários do manifesto. F. A. E. Crew, C. D. Darlington, J. B. S. Haldane, C. Harland, L. T. Hogben, J. S. Huxley, H. J. Muller, J. Needham, G. P. Child, P. C. Koller, P. R. David, W. Landauer, G. Dahlberg, H. H. Plough, TH. Dobzhansky, B. Price, R. A. Emerson, J. Schultz, C. Gordon, A. G. Steinberg, J. Hammond, C. H. Waddington & C. L. Huskins

Manifesto emitido em conjunção com o 7º Congresso Internacional de Geneticistas. [Seventh International Congress of Geneticists]

Acontece na Escócia de 23 a 30 Agosto, 1939, uma data adequada.

Poucas horas depois, na madrugada de 1 de Setembro, a Alemanha Nazi ataca a Polónia e dá início à II Guerra Mundial.

Muller (60s) – Reitera Manifesto Geneticista – Selecção eugénica.

O autor do Manifesto Geneticista de 1939. Herman J. Muller, Universidade de Indiana, geneticista, eugenista que elabora o Manifesto Geneticista, declaração pró-Hitleriana.

Selecção continua a ser prioridade para "melhoramento humano". «*Dispomos já hoje de meios para conseguir uma melhoria genética da população muito maior, mais rápida e mais significativa, por meio de selecção, do que poderemos obter pelos métodos mais artificiosos de tratamento do material genético de que disporemos no século XXI*» [Cit. in Gordon Rattray Taylor (1968). "The Biological Time Bomb"]

MARGARET SANGER – Negro Project.

Orgia de bílis e ódio anti-humano atinge auge com "Negro Project".

Vasto programa de esterilização e aborto. Sanger dá início ao Negro Project, que conduz a esterilização em massa de mulheres afro-americanas.

Carta a Clarence Gamble – Contratar celebridades negras. Numa carta que envia ao eugenista Clarence Gamble, Sanger afirma que será preciso contratar celebridades negras respeitadas, para vender a ideia à população negra.

WEB DuBois é um destes facilitadores a soldo. Um destes facilitatores é WEB Dubois, o fundador da National Association for the Advancement of Colored People, que é, ainda hoje, encarado como um herói. Dubois escreveu que «*The mass of ignorant Negroes still breed carelessly and disastrously, so that the increase among Negroes, even more than the increase among whites, is from that portion of the population least intelligent and fit, and least able to rear their children properly*» WEB Dubois, in Birth Control Review, June, 1932.

MARGARET SANGER.

SANGER – Vender esterilização a "moron women".

Margaret Sanger, um novo brandname para esterilização. Nos anos 20 é tentada uma nova e mais sofisticada abordagem para vender a esterilização feminina, e o *brandname* para essa abordagem é Margaret Sanger.

Sanger **desprezava** as mulheres comuns, mas era vendida como uma feminista. Sanger era uma eugenista fanática e via as mulheres comuns, que não estavam propriamente ao seu nível, como "*feebleminded*", parte da "*moron class*", "*human weeds*", um "*dead weight of human waste*", "*mentally and physically defective*", etc. Na esfera pública, Margaret Sanger era vendida como uma feminista ardente, o que ajudava a vender as suas actividades.

Persuadir as mulheres a querer ser esterilizadas. Esterilização deixava de ser uma medida eugénica, para passar a ser um acto de emancipação. Forçar mulheres a aceitar esterilização era uma coisa; mas, se fosse possível *persuadi-las a optar* por ser esterilizadas, isso seria bastante mais eficaz e económico.

Um final triste de vida. Sanger viria a passar os seus últimos anos como alcoólica e viciada em Demerol.

SANGER (1917) – Quinino e laxantes para saúde reprodutiva.

Quinino como contraceptivo. Sugere o medicamento anti-malarial quinino como um contraceptivo. Quando tomado em grandes quantidades, o quinino pode causar paralisia uterina.

Laxantes e óleo de castor para ajudar o fluxo menstrual. «*A very good laxative (though it is a patent medicine) is Beechams Pills. Two of these taken night and morning, four days before menstruation, will give a good cleansing of the bowels, and assist with the menstrual flow. Castor oil is also a good laxative*» Margaret Sanger (1917), "Family Limitation".

SANGER (1920) – "Aborígene australiano, um passo acima do chimpanzé".

«*...the aboriginal Australian, the lowest known species of the human family, just a step higher than the chimpanzee in brain development…*» Margaret Sanger (1920), "What Every Girl Should Know".

SANGER – Discurso ao KKK.

"A dozen invitations to speak to similar groups were proffered". «*Always to me any aroused group was a good group, and therefore I accepted an invitation to talk to the women's branch of the Ku Klux Klan...As someone came out of the hall I saw through the door dim figures parading with banners and illuminated crosses. I waited another twenty minutes. It was warmer and I did not mind so much. Eventually the lights were switched on, the audience seated itself, and I was escorted to the platform, was introduced, and began to speak...In the end, through simple illustrations I believed I had accomplished my purpose. A dozen invitations to speak to similar groups were proffered*» "Margaret Sanger: an Autobiography". Kessinger Publishing, 2004.

SANGER – American Birth Control League.

Sanger a a ABCL estavam afiliadas com a BES, AES. No rede institucional da British Eugenics Society (BES) e da American Eugenics Society (AES).

ABCL, est. 1922, Rockefeller. Estabelecida com financiamento Wall Street, mais notavelmente, Rockefeller.

Rede nacional de clínicas. Inaugura clínicas de esterilização feminina por todo o país.

Racistas e supremacistas arianos – Ex., Lothrop Stoddard. Um dos amigos e colegas mais próximos e influentes de Sanger era o supremacista ariano Lothrop Stoddard, autor de *The Rising Tide of Color Against White World-Supremacy*. Stoddard era um eugenista, racista, e um supremacista ariano pró-nazi. Quando o livro saiu, Sanger ficou suficientemente impressionada para o convidar a juntar-se ao quadro de directores da ABCL.

SANGER – Birth Control Review.

Birth Control Review, est. 1916.

Elitismo e racismo.

Veículo de propaganda nazi. A partir de 1933, e durante todo o período nazi, a revista seria um veículo de propaganda nazi na América.

Ernst Rüdin (1933) – "The danger to the community of the feeble-minded woman". A revista viria a ter a colaboração de vários autores de extrema direita, entre os quais o nazi Ernst Rudin (KWI), em 1933 (Abril, um mês após a chegada dos Nazis ao poder). Rüdin escreve "Eugenic Sterilization: An Urgent Need" para a Birth Control Review de Margaret Sanger: «*The danger to the community of the unsegregated feeble-minded woman is more evident. Most dangerous are the middle and high grades living at large who, despite the fact that their defect is not easily recognizable, should nevertheless be prevented from procreation.... In my view we should act without delay*» (Ernst Rüdin, "Eugenic Sterilization: An Urgent Need," Birth Control Review, pp. 102-4, 1933).

BCR (1939) – Elogia programa eugénico nazi – "Quality and quantity". «*Italy has shown an urgent and not very critical interest in mere numbers, while the German programme has been much more carefully worked out, and the need for quality as well as quantity is recognized*». Artigo na BCR de Novembro de 1939.

SANGER – O custo do "dead weight of human waste".

Os alvos de Sanger. Judeus, Negros, Hispânicos, Índios, Mediterrânicos.

"Fardo a suportar pelos elementos saudáveis da nação".

"Para manter aqueles que nunca deviam ter nascido". «*The burden of supporting these unwanted types has to be bourne by the healthy elements of the nation. Funds that should be used to raise the standard of our civilization are diverted to the maintenance of those who should never have been born*» Margaret Sanger (1922) Principles and Aims of the American Birth Control League.

"Classe de pessoas que nunca deviam ter nascido – desperdício de dinheiro". «*...an ever increasing, unceasingly spawning class of human beings who never should have been born at all—that the wealth of individuals and of states is being diverted from the development and the progress of human expression and civilization*» Margaret Sanger (1922). "The Pivot of Civilization".

"Terrific cost to the community of this dead weight of human waste". «*…our eyes should be opened to the terrific cost to the community of this dead weight of human waste*» Margaret Sanger (1922), The Pivot of Civilization, p. 108.

Limitar e desencorajar fertilidade dos defeituosos. «*The most urgent problem today is how to limit and discourage the overfertility of the mentally and physically defective.*» Margaret Sanger, Birth Control Review, October 1921, p.5

"Judeus, Italianos e outros inaptos, um fardo financeiro intolerável". «*The Jewish people and Italian families, who are filling the insane asylums, who are filling the hospitals and filling our feeble-minded institutions, these are the ones the tax payers have to pay for the upkeep of, and they are increasing the budget of the State, the*

enormous expense of the State is increasing because of the multiplication of the unfit in this country and in the State» April 10, 1923, Albany NY. Testemunho perante a legislatura. "The Selected Papers of Margaret Sanger, Volume 1: The Woman Rebel, 1900-1928". (Esther Katz, ed), University of Illinois Press, 2002.

SANGER – "End organized charity, altruism" – "Don't help poor mothers".

Ensaio intitulado "The Cruelty of Charity". Em "The Pivot of Civilization".

"Caridade organizada, sintoma de uma doença social maligna".

"Controla e diminui miséria, destituição, males sociais".

"Perpetua deficientes, delinquentes, dependentes".

"Humanitarismo e altruísmo são valores lamentáveis".

"They produce human waste, inequality, inefficiency".

«*Organized charity itself is the symptom of a malignant social disease. Those vast, complex, interrelated organizations aiming to control and to diminish the spread of misery and destitution and all the menacing evils that spring out of this sinisterly fertile soil, are the surest sign that our civilization has bred, is breeding and is perpetuating constantly increasing numbers of defectives, delinquents and dependents. My criticism, therefore, is not directed at the "failure" of philanthropy, but rather at its success… These dangers inherent in the very idea of humanitarianism and altruism, dangers which have to-day produced their full harvest of human waste, of inequality and inefficiency, were fully recognized in the last century at the moment when such ideas were first put into practice*» Margaret Sanger (1922), The Pivot of Civilization, p. 108.

"…saving mothers and babies is unacceptable".

Assistência médica grátis a mães pobres é insidioso.

Facilita maternidade entre classes onde tem de ser desencorajada.

Sanger tinha um ódio especial por «*...a special type of philanthropy or benevolence… which strikes me as being more insidiously injurious than any other. This… aims to supply GRATIS medical and nursing facilities to slum mothers*»

Especificamente estas mulheres iriam receber exames e supervisão médica, cuidados de higiene na gravidez, e iriam fazer o parto num sítio limpo e adequado. Isto era inaceitável para Sanger, a socialista, que protesta, «*Thus are mothers and babies to be saved. "Childbearing is to be made safe."… The new… program would facilitate the function of maternity among the very classes in which the absolute necessity is to discourage it*» Margaret Sanger (1922), The Pivot of Civilization, p. 108.

SANGER – “Large families ought to kill their infants”.

Em “A Mulher e a Nova Raça”. «*The most merciful thing that the large family does to one of its infant members is to kill it*» Margaret Sanger (1920). Woman and the New Race.

SANGER (1922) – Esterilizar e segregar “moron women and girls – boys too”.

Esterilizar e segregar “feeble-minded women and girls”.

“The male defectives are no less dangerous”.

“This is an emergency measure”.

«*The emergency problem of segregation and sterilization must be faced immediately. Every feeble-minded girl or woman of the hereditary type, especially of the moron class, should be segregated during the reproductive period. Otherwise, she is almost certain to bear imbecile children, who in turn are just as certain to breed other defectives. The male defectives are no less dangerous. Segregation carried out for one or two generations would give us only partial control of the problem. Moreover, when we realize that each feeble-minded person is a potential source of an endless progeny of defect, we prefer the policy of immediate sterilization, of making sure that parenthood is absolutely prohibited to the feeble-minded. This, I say, is an emergency measure*»

Margaret Sanger (1922). “The Pivot of Civilization”.

SANGER – Jardins e campos de concentração.

O jardim de Sanger.

“Meaningless, aimless lives which cram this world of ours, hordes of people”.

“Such human weeds clog up the path, drain energies and resources of this little earth”.

“We must clear the way for a better world; we must cultivate our garden”.

«***In his last book, Mr. [H.G.] Wells speaks of the meaningless, aimless lives which cram this world of ours, hordes of people who are born, who live, who die****, yet who have done absolutely nothing to advance the race one iota.* ***Their lives are hopeless repetitions****. All that they have said has been said before; all that they have done has been done better before.* ***Such human weeds clog up the path, drain up the energies and the resources of this little earth. We must clear the way for a better world; we must cultivate our garden***» – Margaret Sanger, "The Need for Birth Control in

America," in *Birth Control: Facts and Responsibilities*, ed. Adolf Meyer, M.D. (Baltimore: Williams and Wilkins Co., 1925), 11-49, here 48

O jardim de Sanger seria pontilhado de campos de concentração. Seria uma natureza morta, erguida artificialmente no seio de uma sociedade morta, onde só restariam pessoas tão odientas e obcecadas como ela própria.

Margaret Sanger exigia esterilização forçada e campos de concentração. Margaret Sanger, a racista e elitista exigiu esterilização coerciva e a segregação em campos de concentração e trabalho forçado, para todos os "dysgenic stocks".

Licenças de casamento e para ter filhos. Dependentes de selecção eugénica. A este respeito temos, por exemplo, o American Baby Code, publicado por Sanger em 1934.

"Segregar e esterilizar inaptos – Condição para paz mundial". A loucura demagógica atingiu um novo pico quando Margaret Sanger publicou o seu plano para obter paz mundial, em 1932 [***"Plan for Peace"***], onde afirma que a paz mundial só será encontrada quando os inaptos do mundo forem esterilizados e colocados em campos de concentração, para trabalho forçado.

«*To apply a stern and rigid policy of sterilization and segregation to that grade of population whose progeny is already tainted... to apportion farm lands and homesteads for these segregated persons where they would be taught to work under competent instructors for the period of their entire lives…*» – Sanger, *"Plan of Peace,"* ***Birth Control Review***, pp. 107-8, 1932

Para Sanger, apenas 13.5% da população deveria ser poupada. Quantas pessoas teriam sido esterilizadas e colocadas em campos de concentração, de acordo com os desejos de Sanger? Ao examinar estatísticas do exército, Sanger concluiu que:

«*...nearly half - 47.3 per cent - of the population had the mentality of twelve-year-old children or less – in other words that they are morons*» (Sanger, The Pivot of Civilization, p. 263, 1922). Ao mesmo tempo, «*only 13,500,000 will ever show superior intelligence*» (Sanger, The Pivot of Civilization, p. 264, 1922). Portanto, apenas 13.5% da população teria permissão para procrear. O resto seria esterilizado e segregado em campos de trabalho forçado para o resto da vida.

MARIE STOPES.

Esterilização, planeamento familiar – Pobres, mestiços, doentes. Foi a pioneira do movimento de planeamento familiar em Inglaterra. Advogou a esterilização obrigatória de todos aqueles "inaptos para ter filhos", nomeadamente os pobres, os mestiços (mixed race), e os doentes.

Furiosa com a noiva do próprio filho – usava óculos. When her only son Harry announced his engagement to a woman who wore spectacles, Stopes became furious, writing, «*I have the horror of our line being so contaminated and little children with the misery of glasses*»

Livro de poemas e carta de amor a Adolf Hitler (Agosto, 1939). É também a mulher que mandou um livro de poemas a Hitler, com uma carta contendo a cândida passagem: «*Dear Herr Hitler, Love is the greatest thing in the world: so will you accept from me these (poems) that you may allow the young people of your nation to have them?*»
[Carta enviada em Agosto de 1939, apenas um mês antes do início da II Guerra]

MARIE STOPES.

Esterilização, planeamento familiar – Pobres, mestiços, doentes. Foi a pioneira do movimento de planeamento familiar em Inglaterra. Advogou a esterilização obrigatória de todos aqueles "inaptos para ter filhos", nomeadamente os pobres, os mestiços (mixed race), e os doentes.

Furiosa com a noiva do próprio filho – usava óculos. When her only son Harry announced his engagement to a woman who wore spectacles, Stopes became furious, writing, «*I have the horror of our line being so contaminated and little children with the misery of glasses*»

Livro de poemas e carta de amor a Adolf Hitler (Agosto, 1939). É também a mulher que mandou um livro de poemas a Hitler, com uma carta contendo a cândida passagem: «*Dear Herr Hitler, Love is the greatest thing in the world: so will you accept from me these (poems) that you may allow the young people of your nation to have them?*» [Carta enviada em Agosto de 1939, apenas um mês antes do início da II Guerra]

MCKIM (1900) – Eutanásia – Alterações cerebrais – Anti-liberalismo – Utopia social.

McKim (1900) – "Os 'weak and vicious' infectam sociedade".

Duncam Mckim era um médico de destaque, no seu tempo.

Pobreza, doença, crime, são causados por hereditariedade defeituosa.

"'Weak and vicious' contaminam posteridade, infectam nações inteiras".

«*Poverty, disease, and crime are traceable to one fundamental cause, – depraved heredity; they are not a necessary human heritage, but result from our toleration of the weak and vicious…* [who] *contaminate posterity, in an ever-widening reach, until whole nations have partaken of the infection*»

W. Duncan McKim (1900), "Heredity and Human Progress"

McKim (1900) – Liberdade, igualdade, santidade da vida humana, reprodução.

Inaptos não merecem igualdade ou liberdade. «*…we have worked much mischief through our ideas of liberty and equality*» – Os inaptos não são iguais aos aptos e não merecem, nem sabem como, ser livres.

Santidade da vida humana.

"Vida humana não é santa, e critério de valor é comunitário". Depois, McKim insurge-se contra esta ideia absurda – supersticiosa! – da «*…the assumed sanctity of life… the foolish idea… that human life is a thing always sacred and inviolable. It is but a phase of existence, at the best a temporary possession, and it is mere baseness to hold it despite the broad welfare of humanity…*»

"Reprodução é um privilégio social". A vida humana tem de ser útil à comunidade, e a reprodução é um privilégio [«*reproduction… this high privilege*»], a ser concedido apenas aos melhores, mais bem adaptados, mais produtivos.

W. Duncan McKim (1900), "Heredity and Human Progress"

McKim (1900) – Selecção eugénica.

Selecção, através de exames mentais e físicos. «*We must learn from nature's method for the preservation and elevation of races, – the selection of the fittest and the rejection of the unfit*»

W. Duncan McKim (1900), "Heredity and Human Progress"

McKim (1900) – Genocídio com gás carbónico.

Genocídio de inaptos é um dever comunitário.

Morte gentil e humana, através de gás carbónico.

«*The surest, the simplest, the kindest, and most humane means… is a gentle, painless death… as a duty toward the community and toward our own offspring… the gentle removal from this life of such idiotic, imbecile, and otherwise grossly defective persons as are now dependent for maintenance upon the State… The painless extinction of these lives would present no practical difficulty: in carbonic acid gas we have an agent which would instantaneously fulfil the need…*»

W. Duncan McKim (1900), "Heredity and Human Progress"

McKim (1900) – Os alvos de McKim.

Pessoas dependentes de **ajuda estatal**. Este critério continua perfeitamente válido.

Idiotas, imbecis, epilépticos, alcoólicos, insanos, criminosos. «*…idiotic, imbecile, and otherwise grossly defective persons as are now dependent for maintenance upon the State… we may specify more minutely the individuals whom we should select for extinction… The roll, then, of those whom our plan would eliminate consists of the following classes of individuals coming under the absolute control of the State: idiots, imbeciles, epileptics, habitual drunkards, and insane criminals… such criminals, whatever their offence, as might through their constitutional organization appear very dangerous; and, finally, criminals who might be adjudged incorrigible. Each individual of these classes would undergo thorough examination, and only by due process of law would his life be taken from him.*

W. Duncan McKim (1900), "Heredity and Human Progress"

McKim (1900) – Alterar cérebro humano para instalar Utopia social.

Proposta de genocídio com câmaras de gás foi, claro adoptada pelos Nazis.

Mas McKim faz uma outra proposta vital e consequente – Alterar cérebro humano, natureza humana.

“Natureza e comportamento podem ser alterados através da alteração do cérebro”.

“supply our offspring with better brains”.

Desde então, e até aos dias de hoje, isto tornou-se uma espécie de quimera, a baleia branca, do movimento eugénico.

Alterar o cérebro humano para criar pessoas obedientes, sociáveis, e socializáveis.

Neutralizar o fantasma na máquina, a alma, para criar o ser social, o denizen utópico.

Alterar a natureza humana para instalar a Utopia social.

Desde 1900 até agora, isto foi um foco de investigação omnipresente.

Seja com métodos farmacológicos, tecnotrónicos, ou genéticos.

«*By human nature we mean merely the specific tendency to action which is based upon the aggregate of a human individual's thoughts, feelings, and volitions, and ultimately upon that individual's structure of brain. To change human nature, then, we need merely to change the tendency of our mental life. This can be done to a certain degree by modifying the functions of our brains-stimulating the function of certain quiescent structures and repressing the function of other structures which are unduly active; but if we require a very great modification of inherent tendency, we must wait for another generation, for the building of a new brain. Whether the human mind be regarded as the manifestation merely of brain-function or as the manifestation of an immaterial essence,-a spirit or soul which uses the brain as tool or organ,-all our knowledge bearing upon the matter goes to show, as thoughtful people generally are quite willing to admit, that the character of such manifestation must depend upon the kind of brains which men have, and upon their condition. If, then, the mental or spiritual manifestations of our race are not satisfactory, we are justified in believing that these would improve were we able to supply our offspring with better brains*»

W. Duncan McKim (1900), “Heredity and Human Progress”

MEDICALIZAÇÃO SOCIAL – Medicina sócio-genética preventiva.

H.E. JORDAN (1912) – I Congresso Eugénico Internacional – Medicina genética preventiva.

Medicina tem de tornar-se eugénica e preventiva – o papel essencial da genética.

Ou seja, implica a medicalização da vida social.

"Prevenção e erradicação racial da fraqueza e morbidade".

"Eugenics, embracing genetics, is one of the important disciplines among the future medical sciences".

«*Medicine is fast becoming a science of the prevention of weakness and morbidity; their permanent not temporary cure, their racial eradication rather than their personal palliation… Eugenics, embracing genetics, is thus one of the important disciplines among the future medical sciences*»

Harvey Ernest Jordan, *"The Place of Eugenics in the Medical Curriculum"*, *in* PROBLEMS IN EUGENICS: PAPERS COMMUNICATED TO THE FIRST INTERNATIONAL EUGENICS CONGRESS 396 (1912)

MEDICINA – “Salva demasiados inaptos”.

Queixa recorrente. Vários eugenistas queixavam-se de que a medicina preventiva estava a salvar as vidas de “inaptos sem valor”, e de que deveria haver eutanásia passiva para livrar a sociedade desses mesmos inaptos.

“Necessidade de medicina eugénica e comunitária”. I.e., com preocupações maltusianas, qualidade reduzida, discriminação de pacientes com base em categorias eugénicas, e por aí fora.

Modelos de Pop Redux – Fabiano, Nazi, e Comunista.

(1) Abordagem **Fabiana** [anglo-euro-americana].

Acção lenta e gradual. Os anglo-americanos pretendiam fazer as coisas de um modo gradual e discreto, integrado na vida normal, em jeito de "business as usual".

Internacionalismo. Internacionalizar de forma gradual, colocando todos os países sob o controlo do mesmo sistema internacional.

Megacidades [reservas] – pobreza – estado policial. As populações do mundo seriam transferidas gradualmente e concentradas nestes grandes centros urbanos – as novas reservas índias – empobrecidas e condenadas a trabalhar até à morte. Seriam vigiadas, monitorizadas, e suprimidas por meio de um estado policial.

Alteração radical da cultura.

Destruição da família, quebra da reprodução, eutanásia. Destruição da família e quebra da reprodução, esterilização, aborto forçado, eutanásia coerciva.

Guardiães, temporários e dispensáveis. O processo seria supervisionado por guardiães (gestores e soldados), os capatazes destas novas reservas, e essas classes também seriam dispensáveis, assim que o trabalho estivesse feito.

(2) Abordagem **Nazi**-Fascista.

Acção rápida, brutal e militarizada.

Arbeitslager, campo de extermínio. Os nazis capturavam as suas vítimas, colocavam-nas em campos de trabalho forçado e de extermínio e, quando já não tinham utilidade, gaseavam-nas.

(3) Abordagem **Soviética**.

Limpeza étnica. Método rápido e militarizado.

Conversão social e assimilação.

Modelos de Pop Redux – Após guerra, modelos fabiano e soviético prevalecem.

Modelo soviético para regiões pobres do planeta. Após a guerra, o modelo comunista prevaleceu para as regiões pobres do planeta, como China, ou muitos países africanos.

Modelo fabiano para regiões afluentes, e século 21.

NIETZSCHE – Darwinismo social para alcançar o Übermann.

Nietzsche, o eugenista – Darwinismo social e aristocracia de castas.

Ubermann. Nietzsche, e a era em que o Anticristo, o Ubermann, exerce artes plásticas sobre a sociedade humana, à base de sangue e crueldade sem precedentes.

Nietzsche – "*…the deterioration of the European race"* «*When they give comfort to the sufferers, courage to the oppressed and despairing, a staff and support to the helpless, with a good conscience, this means, in deed and in truth, to work for the deterioration of the European race. To reverse all estimates of value*» – Friedrich Nietzsche, "Beyond Good and Evil". Edinburgh: T. N. Foulis, 1909.

A maior parte das pessoas não tem direito à vida. Na Alemanha, Nietzsche insistia que a larga maioria dos homens não tinham o direito à existência. Criar uma futura humanidade superior implicaria a aniquilação de milhões de falhanços humanos.

«*The rights which a man arrogates to himself are relative to the duties which he sets himself, and to the tasks which he feels capable of performing. The great majority of men have no right to life, and are only a misfortune to their higher fellows.*»

Darwinismo social: a sociedade tinha de ser dominada pelos poucos, a casta superior.

«*Aristocracy represents the belief in a chosen few—in a higher caste.*»

"We are the *noble*! It is much more important to maintain *us* than *that* cattle!".

«*…the profoundly mediocre creature, the member of the herd, who wishes to maintain himself—and when this is perceived by the rarer, more subtle, and less mediocre natures, it revolts them. For the judgment of the latter is this: " We are the* ***noble****! It is much more important to maintain* ***us*** *than* ***that*** *cattle!"*»

A evolução reside em dar proeminência aos indivíduos superiores.

As massas tinham de ser convertidas em meros instrumentos.

Os instrumentos mais inteligentes e flexíveis que possível.

«*Conclusion concerning the evolution of man:* ***the road to perfection lies in the bringing forth of the most powerful individuals, for whose use the great masses would be converted into mere tools*** *(that is to say, into the most intelligent and flexible tools possible)*»

Nietzsche, o eugenista – Organismo social.

“As partes doentes do organismo social têm de ser eliminadas”.

«*For life itself recognises no solidarity or equality of rights between the healthy and unhealthy parts of an organism. The latter must at all cost be eliminated, lest the whole fall to pieces. Compassion for decadents, equal rights for the physiologically botched—this would be the very pinnacle of immorality, it would be setting up Nature's most formidable opponent as morality itself!*»

Nietzsche, o eugenista – Medidas eugénicas.

“A sociedade tem de impedir nascimentos”.

Recurso a castração.

«*Society as the trustee of life, is responsible to life for every botched life that comes into existence, and as it has to atone for such lives, it ought consequently to make it impossible for them ever to see the light of day: it should in many cases actually prevent the act of procreation, and may, without any regard for rank, descent, or intellect, hold in readiness the most rigorous forms of compulsion and restriction, and, under certain circumstances, have recourse to castration.*»

O casamento deveria servir para procriar melhores “espécimens”.

«*Marriage, as understood by the real old nobility, meant the breeding forth of the race (but are there any nobles nowadays? Quaeritur?,—that is to say, the maintenance of a fixed definite type of ruler, for which object husband and wife were sacrificed. Naturally the first consideration here had nothing to do with love; on the contrary! It did not even presuppose that mutual sympathy which is the sine qua non of the bourgeois marriage. The prime consideration was the interest of the race, and in the second place came the interest of a particular class.*»

Os casamentos teriam de ser autorizados por comités de “homens bons”.

Licenças de casamento com base em histórias genéticas.

«*Concerning the future of marriage.—A supertax on inherited property, a longer term of military service for bachelors of a certain minimum age within the community. Privileges of all sorts for fathers who lavish boys upon the world, and perhaps plural votes as well.*

A medical certificate as a condition of any marriage, endorsed by the parochial authorities, in which a series of questions addressed to the parties and the medical officers must be answered ("family histories").

Every marriage to be warranted and sanctioned by a certain number of good men and true, of the parish, as a parochial obligation.»

“There are cases where to have a child would be a crime”.

Forçar algumas classes a castidade.

«*Another commandment of philanthropy.—There are cases where to have a child would be a crime—for example, for chronic invalids and extreme neurasthenics. These people should be converted to chastity…*»

Friedrich Nietzsche, “The Will to Power: an Attempted Transvaluation of all Values” (1910). London: George Allen & Unwin Ltd.

PEARSON – Imperialismo racialista.

PEARSON (1902) – Imperialismo, choque de civilizações, trazem progresso e eficiência. Uma raça forte e vigorosa tem de ser «*kept up to a high pitch of external efficiency by contest, chiefly by way of war with inferior races, and with equal races by the struggle for trade routes and for the sources of raw materials and of food supply… This… is the natural history view of mankind, and I do not think you can in its main features subvert it*» Karl Pearson, cit. in John Atkinson Hobson (London, 1902). "Imperialism: A Study".

PEARSON (1905) – "Evolução humana depende de luta racial até à morte".

Karl Pearson é o primeiro Professor for Eugenics na London University.

"Progresso depende da sobrevivência da raça mais apta".

"It is the fiery crucible out of which comes the finer metal".

"Educação não pode avançar raças inferiores".

"Única forma de avanço é através da luta pela sobrevivência".

«*This dependence of progress on the survival of the fitter race, terribly black as it' may seem to some of you, gives the struggle for existence its redeeming features; it is the fiery crucible out of which comes the finer metal…*

«*Educate and nurture them [the Kaffir or the negro] as you will, I do not believe that you will succeed in modifying the stock. History shows me one way, and one way only, in which a high state of civilization has been produced, namely, the struggle of race with race, and the survival of the physically and mentally fitter race. If you want to know whether the lower races of man can evolve a higher type, I fear the only course is to leave them to fight it out among themselves…*»

Karl Pearson (1905). "*National life from the standpoint of science*". London: Adam and Charles Black.

PEARSON (1905) – "Raças superiores e raças inferiores".

O branco "ariano" é o pináculo da superioridade. [«Aryan»]

Os negros parecem estar no extremo oposto, para Pearson.

"No mundo, a raça superior pode destruir a inferior, ou degenerar em coexistência".

"Quando brancos e negros coexistirem em paz, humanidade deixa de progredir".

"Coexistência entre brancos e negros suspende selecção e evolução".

"*…there will be nothing to check fertility of inferior stock… Man will stagnate*".

«*…a world where the superior race must either eject the inferior, or, mixing with it, or even living alongside it, degenerate itself*»

«*…when the white man and the dark shall share the soil between them, and each till it as he lists… when that day comes mankind will no longer progress; there will be nothing to check the fertility of inferior stock… Man will stagnate…*»

«*If you bring the white man into contact with the black, you too often suspend the very process of natural selection on which the evolution of a higher type depends. You get superior and inferior races living on the same soil, and that coexistence is demoralizing for both*»

Karl Pearson (1905). "*National life from the standpoint of science*". London: Adam and Charles Black.

POPENOE (1918) – Eugenia é sociobiologia.

"Eugenics, a foundation of biology, a superstructure of sociology".

«*The science of eugenics consists of a foundation of biology and a superstructure of sociology. Galton, its founder, emphasized both parts in due proportion*» Paul Popenoe & Roswell Hill Johnson (1918). Applied Eugenics. New York: The MacMillan Company.

POPENOE (1918) – Programa eugénico.

Popenoe (1918) – Execução, eutanásia, castração, esterilização.

Os alvos: anti-sociais e outros inferiores. «*...many of whom have already been recognized by society as being so anti-social or inferior as to need institutional care*»

Execução – "Value in keeping up the standard of the race". «*...the first method which presents itself is execution… its value in keeping up the standard of the race should not be underestimated*»

Eutanásia: a câmara letal permite "rectificar erros". «*...the first method which presents itself is execution… the "lethal chamber"... its value in keeping up the standard of the race should not be underestimated. It is a method the use of which prevents the rectification of mistakes. There are arguments against it on other grounds, which need not be discussed here, since it suffices to say that to put to death defectives or delinquents is wholly out of accord with the spirit of the times…*»

Castração. «*The next possible method is castration… Its use should be limited to cases where desirable for therapeutic reasons as well*»

Esterilização. «*It is possible, however, to render either a man or woman sterile by a much less serious operation than castration. This operation, which has gained wide attention in recent years under the name of "sterilization," usually takes the form of vasectomy in man and salpingectomy in woman… In a few cases, it will probably be found desirable to sterilize the individual by a surgical operation. Such coercive restriction does, in some cases, sacrifice what may be considered personal rights. In such instances, personal rights must give way before the immensely greater interests of the race*» Paul Popenoe & Roswell Hill Johnson (1918). Applied Eugenics. New York: The MacMillan Company.

Popenoe (1918) – Selecção – Sistema de controlo de casamentos.

Licenças de casamento, com certificados de saúde. «*…marriage licenses*», com «*certificates of health*»

Coagir muitos indivíduos a não casarem.

Indivíduos que não são detrimentais, mas têm algum defeito aparente.

O estado teria de arranjar formas de assegurar que estas pessoas seriam celibatárias.

Popenoe diz que, ainda assim, muitos casamentos disgénicos vão acontecer.

Portanto, há que certificar que essas relações são quebradas.

E que as pessoas concernentes não voltam a ter filhos ou a casar-se.

Quebrar relações, impedir casamentos e nascimentos. Portanto, algumas relações têm de ser quebradas, e uma boa parte da população tem de ser dissuadida de se casar e reproduzir. Com tudo isto, Popenoe parece sugerir que teriam de existir estruturas sociais, discretas, montadas com o simples propósito de regular casamentos e uniões.

«*But there is a much larger class of cases, where coercion can not be approved, and yet where an enlightened conscience, or the subtle force of public opinion, may well bring about some measure of restraint on reproduction. This class includes many individuals who are not in any direct way detrimental to society; and who yet have some inherited taint or defect that should be checked, and of which they, if enlightened, would probably be the first to desire the elimination*»

«*We have said that society can not well put many restrictions on marriage at the present time… ill-assorted, dysgenic marriages will still be made. When such a marriage is later demonstrated to have been a mistake, not only from an individual, but also from a eugenic point of view, society should be ready to dissolve the union. Divorce is far preferable to mere separation, since the unoffending party should not be denied the privilege of remarriage, as the race in most cases needs his or her contribution to the next generation. In extreme cases, it would be proper for society to take adequate steps to insure that the dysgenic party could neither remarry nor have offspring outside marriage. The time-honored justifiable grounds for divorce,—adultery, sterility, impotence, venereal infection, desertion, non-support, habitual cruelty,—appear to us to be no more worthy of legal recognition than the more purely dysgenic grounds of chronic inebriety, feeble-mindedness, epilepsy, insanity or any other serious inheritable physical, mental or moral defect*» Paul Popenoe & Roswell Hill Johnson (1918). Applied Eugenics. New York: The MacMillan Company.

Popenoe (1918) – Elogia casamentos consanguíneos.

Casamentos consanguíneos (aristocráticos) "são válidos". Enquanto diz o anterior, como bom eugenista, gaba as vantagens das uniões consanguíneas: «*…laws forbidding cousin marriages are not desirable*» Paul Popenoe & Roswell Hill Johnson (1918). Applied Eugenics. New York: The MacMillan Company.

Popenoe (1918) – Campos de trabalho forçado.

Internamento até à morte.

Trabalho escravo. Um esquema fantástico, tendo em vista a quantidade de vítimas pretendidas.

Campos divididos entre três categorias etárias. «*[Some] colonies… will take care of the able-bodied feeble-minded; other institutions will provide for the very young and the aged…*»

«*People of this sort should be humanely isolated, so that they will be brought into competition only with their own kind; and they should be kept so segregated, not only until they have passed the reproductive age, but until death brings them relief from their misfortunes… Generally speaking, the only objection urged against segregation is that of expense… [but] a large part of the expense can be met by properly organizing the labor of the inmates. This is particularly true of the feeble-minded, who will make up the largest part of the burden because of their numbers and the fact that most of them are not now under state care. As for the insane, epileptic, incorrigibly criminal, and the other defectives and delinquents embraced in the program, the state is already taking care of a large proportion of them, and the additional expense of making this care lifelong, and extending it to those not yet under state control, but equally deserving of it, could probably be met by better organization of the labor of the persons involved, most of whom are able to do some sort of work that will at least cover the cost of their maintenance… The colony should be located on rough uncleared land—preferable forestry land. Here these unskilled fellows find happy and useful occupation, waste humanity taking waste land and thus not only contributing toward their own support, but also making over land that would otherwise be useless*» Paul Popenoe & Roswell Hill Johnson (1918). Applied Eugenics. New York: The MacMillan Company.

Popenoe (1918) – "Selecção letal" – Bactérias, deficiência corporal.

Referências ominosas – Selecção letal – Bactérias e deficiência (imunitária?). «*…lethal selection… through the destruction of the individual by some adverse feature of the environment, such as excessive cold, or bacteria, or by bodily deficiency*» Paul Popenoe & Roswell Hill Johnson (1918). Applied Eugenics. New York: The MacMillan Company.

POPENOE (1928) – Esterilização eugénica na Califórnia.

Celebra "sucesso" californiano. Popenoe escreve uma série de artigos sobre o sucesso do seu programa de esterilização eugénica na Califórnia. E dá a seguinte palestra.

"Since 1909 California has been practising eugenic sterilization in its state institutions".

"…a total of approximately 5,000 operations".

"…sterilization is a matter of public concern… it must be an integral part of state supervision of the incompetent".

Esterilização deve ser mais abrangente, "in order that all the interests of the public may be protected, not merely those of the mentally defective or socially inadequate".

Depois vai apresentar este modelo à Alemanha nazi.

«*Since 1909 California has been practising eugenic sterilization in its state institutions, a total of approximately 5,000 operations having been performed up to January 1, 1927. Of these, four-fifths were in the state hospitals for the insane; one-fifth in the state home for the feebleminded. At the present time no one is allowed to leave the latter institution unsterilized. In the hospitals for the insane, only one new admission in five or six is sterilized.*

…sterilization is a matter of public concern; that it must be, in general, considered an integral part of a state system of supervision of the incompetent.

In view of the growing tendency to extra-institutional sterilization, which includes members of the third group as well as the first two, it is concluded that all such sterilization should be put under control of the state, in order that all the interests of the public may be protected, and not merely those concerned with the reproduction of the mentally defective or socially inadequate»

Paul Popenoe, "Eugenic Sterilization in California". Address given at the Third Race Betterment Conference, Battle Creek, Michigan, January 2-6, 1928.

Popularização rápida.

Popularização rápida, em ambos os lados do Atlântico (1870s-1930s).

Dissemina-se rapidamente pelos dois lados do Atlântico. Na Europa, em França, Bélgica, Suécia, Inglaterra e vários outros países europeus.

Multiplicação de instituições. O movimento eugénico ganha dimensão transatlântica, com o estabelecimento de inúmeras instituições eugénicas em ambos os lados do Atlântico.

Bolsas – Departamentos de investigação. Em ambos os lados do Atlântico, qualquer universidade de topo estabelece o seu próprio departamento de investigação eugénica.

Popularização rápida – Países com activismo eugénico (30s).

Escandinávia.

Países fascistas. Alemanha, Itália, Japão.

França.

EUA.

Commonwealth. Austrália, Índia, Quénia, África do Sul, Canadá, Maurícias.

Progressão lógica – Esterilização, aborto, eutanásia.

(1) Esterilização – Matar os genes defeituosos.

(2) Aborto – Matar o embrião ou o feto defeituoso.

(3) Eutanásia – Matar o ser humano defeituoso.

PSEUDOCIÊNCIA – Capricho como método científico.

Eugenia é uma doutrina auto-confirmatória. Para asseverar doutrinas de classe.

Apelo a snobismo e maldade humana.

Capricho, petulância, preconceito, como critérios de validade científica. Orgulho, maus instintos, pomposidade, arrogância de classe, snobismo.

Isto era, aliás, a mentalidade feudal. Os caprichos e arbitrariedades do senhor feudal são verdades absolutas.

RACISMO CIENTÍFICO.

RACISMO CIENTÍFICO – Petulância disfarçada de ciência.

Escalas de evolução racial – desumanização. Algumas raças são subhumanas, outras mais ou menos humanas, outras plenamente humanas.

Ex., "Africanos e aborígenes, aparentados com chimpanzés". Noção de que certas raças são subhumanas, mais próximas do estado animal que da condição humana. É dito, por exemplo, que grupos como os africanos e os aborígenes australianos, estão apenas alguns passos acima do chimpanzé e, portanto, devem ser exterminados.

RACISMO CIENTÍFICO – Assimilação ou extermínio – "Evolui ou morre".

Assimilação – adaptação. Para indivíduos e grupos étnicos e raciais com a capacidade de "emular o homem branco" e de trabalhar por um posto na estrutura sócio-económica. Portanto, de trabalhar para os mestres imperiais socialistas.

Extermínio. Para raças e indivíduos incapazes de ser assimilados.

"Evolui ou morre" e o chicote beneficiente. Uma das ideias em voga era a de que alguns grupos eram "primitivos" (como tribos) e tinham de ser modernizados pela mão paternal dos colonizadores. Isto tinha de ser feito à força, pelo "chicote beneficiente", como Carlyle lhe chamou.

Mythos justificatório – "atrasados" bloqueiam evolução para todos os outros. Um grupo ou raça que ficasse para trás atrasaria o progresso de todos os outros, e tinha de ser eliminado, de acordo com as leis da natureza.

RACISMO CIENTÍFICO – Apologismo de brutalidade imperial.

Racionalização de práticas coloniais genocidas. Tudo isto funcionava apenas como apologia, um racional, para desculpabilizar e colocar a uma luz brilhante o que os impérios europeus estavam a fazer aos povos colonizados.

"Não é barbarismo – é uma iniciativa civilizacional benevolente". Era uma maneira estilizada de racionalizar e dar sentido à maldade humana. Deixava de ser maldade, e passava a ser um requisito científico e civilizacional. Ou seja, não só não era condenável, como tinha de ser intensificado! Um massacre étnico deixava de ser um acto de barbarismo, para passar a ser *uma iniciativa civilizacional*, para *elevar a raça e a qualidade da espécie*.

Arbeitslager – Trabalho forçado em campos coloniais. Os nativos eram colocados em campos de trabalho forçado, a extrair minérios ou a plantar algodão.

Desculturalização – assimilação. Mais notavelmente em África, pelos britânicos, em sítios como o Quénia e a África do Sul, e visava devastar os velhos estilos de vida, por forma a obter uma população de escravos desenraizados e não-solidários entre si.

Limpeza étnica e genocídio – ex., Herero e Namaqua. Quando tudo falhava, havia que recorrer à boa velha limpeza étnica, genocídio em massa. Por exemplo, pelos 1900s, os alemães levaram a cabo um genocídio na actual Namíbia contra as tribos Herero e Namaqua – massacrando brutalmente 80% dos primeiros e 50% dos segundos. Muitos dos sobreviventes foram enviados para campos de concentração.

RENAN (1871) – O Übermann eugénico, uma "encarnação do divino".

Selecção e manipulação fisiológica podem criar raça superior.

Direito a governar – da sua sabedoria, sangue, cérebro, sistema nervoso. Renan, no seu Diálogo (1871), fala de eugenia com deleite: «*Uma aplicação de longo alcance da fisiologia e do princípio da selecção podia levar à criação de uma raça superior, cujo direito a governar assentaria não só na sua sabedoria, mas na própria superioridade do seu sangue, do seu cérebro, do seu sistema nervoso*» [Cit. in Gordon Rattray Taylor (1968). "The Biological Time Bomb"]

"Encarnações do divino". Seriam «*encarnações do divino*».

Seria com alegria que restantes se submeteriam a tais personagens.

ROBINSON (1917) – Eutanásia – Humanismo secular – Utopia social.

Robinson (1917) – Pseudociência eugénica.

Crime congénito, prostituição congénita. Existe algo como «*congenital criminals and congenital prostitutes*».

"Pobreza mental" leva a crime, epilepsia, pobreza, insanidade, prostituição, alcoolismo. «*Feeble-mindedness*»

William J. Robinson, M.D. (1917). Eugenics, Marriage and Birth Control [Practical Eugenics]. New York: The Critic and Guide Company.

Robinson (1917) – Corpo social doente precisa de remédios – homicídio médico.

Sociedade está doente com material humano podre e precisa de remédios. «*...there is something radically wrong in our social system… humanity contains some pretty rotten material… humanity or society is afflicted with serious evils and that these evils need remedying…*»

Os elementos virais na sociedade. «*...we cannot hope for any improvement unless we weed out the defective, the degenerate, the vicious, the criminal… feebleminded… are absolutely rotten and no good can be expected of them in any respect whatever: only evil and misery both for themselves and for the community…*»

"Such individuals have no rights". «*…our humanitarian instincts… It is the acme of stupidity, in my opinion, to talk in such cases of individual liberty, of the rights of the individual. Such individuals have no rights*»

Os "remédios": Licenças de casamento, esterilização, homicídio.

Estado tem o direito de intervir para prevenir corrupção do corpo social. «*…the State has a right to step in and prevent propagation and the corruption and pollution of the race…*»

Medicina é mal direccionada quando tenta ajudar inaptos. «*Our methods are more gentle, more humane, and on the whole more efficient, even tho sometimes decidedly misdirected*»

"Bem comum" exige homicídio médico de inaptos. «*From the point of view of abstract justice, and of the greatest good not only to the greatest but to the whole number, the best thing would be to gently chloroform these children or to give them a dose of*

potassium cyanide, but in our humane and civilized age such measures are not looked upon with favor»

O bom doutor era um **humanista**, portanto propõe uma morte gentil. (...)

William J. Robinson, M.D. (1917). Eugenics, Marriage and Birth Control [Practical Eugenics]. New York: The Critic and Guide Company.

Robinson (1917) – Eugenia e socialismo para a Utopia social.

A par e passo com socialismo, o "advent of the cooperative commonwealth". «*By proper environment, under a just and sane social system, it will be possible to overcome most of the results of bad heredity. It is therefore our duty, while not opposing or neglecting any eugenic measure, such as demanding a health certificate before marriage, segregation and sterilization of the feebleminded, insane, and brutally criminal, to work all together unremittingly for the change of our social and economic conditions, for the advent of the cooperative commonwealth, for the improvement of the environment*»

William J. Robinson, M.D. (1917). Eugenics, Marriage and Birth Control [Practical Eugenics]. New York: The Critic and Guide Company.

Robinson (1917) – Humanista.

Autor, editor, médico, humanista.

Era um dos membros destacados da Sociedade Humanista.

[Daqui, partir para Sociedade Humanista]

RUSKIN e RHODES – Superioridade racial anglo-saxónica.

Tudo isto assentava bem na ideologia imperial europeia – neste caso, a britânica. Em 1870, o académico proto-fascista John Ruskin dizia que,

«*We are still undegenerate in race; a race mingled of the best northern blood. We are not yet dissolute in temper, but still have the firmness to govern and the grace to obey*» [John Ruskin, Lectures on Art (1870), inaugural]

Um dos discípulos de John Ruskin foi o fundador da globalização, Cecil Rhodes, que pretendeu tornar isto em política imperial, quando disse que:

«I contend that we are the finest race in the world and that the more of the world we inhabit the better it is for the human race. Just fancy those parts that are at present inhabited by the most despicable specimens of human beings what an alteration there would be if they were brought under Anglo-Saxon influence, look again at the extra employment a new country added to our dominions gives… Africa is still lying ready for us it is our duty to take it» [Cecil Rhodes, Confession of Faith, 1877]

<u>RUSSELL e BCN – Autoritarismo eugénico global – Ductless glands</u>.

BCN (1922) – "Sterilize the world to end risk of re-infection".

«*The day will come… when the higher and more intelligent communities will make sure that no danger spot, no infections sore of over-procreation ignorance continues spawning into miserable multitudes in any quarter of the globe to risk the re-infection of the world…*»

Birth Control News, 1 no.3 (July 1922), p.3

BCN (1924) – Russell – Governo global – Ductless Glands (1924).

<u>Palestra na Fabian Society</u>.

<u>Governo global para esterilizar e drogar a população – Essencial para progresso</u>. Bertrand Russell exigia o estabelecimento de uma «*strong international authority*» para impor limitação de população pelo mundo fora. Esta autoridade seria responsável por esterilizar e drogar a população.

<u>Revolucionar agricultura, tornar eugenia ciência exacta, reprodução artificial</u>.

<u>Ductless glands – Controlo governamental das emoções</u>.

«*Mr. Bertrand Russell on Birth Control*

A startling forecast as to the possible effect of the employment of artificial birth control was made by Mr. Bertrand Russell in a Fabian Society lecture at King's Hall, London. Mr. Russell spoke of the production by industrialism of a single worldwide political organism, and said that if a world organization, however oppressive, were once created ordered progress would again become possible.

Biological sciences had not so far much effect, but might hereafter, through the study of heredity, revolutionize agriculture, make eugenics an exact science, and facilitate artificial determination of sex in children, which would entail profound social changes. Mr. Russell said that so far artificial birth control was probably the most important of their effects. The dependence of emotional disposition of human beings upon the ductless glands, said Mr. Russell, was a discovery of great importance, which would in time make it possible to produce artificially any disposition desired by Governments. Like all other scientific discoveries, it would have good or bad effects according to the passions of the dominant classes or nations» Birth Control News, "Mr. Bertrand Russell on Birth Control", 2, No. 10. (Feb. 1924), 4.

RUSSELL e HALDANE – Ductless Glands.

RUSSELL – Ductless glands.

Controlar disposições por manipulação das ductless glands.

«*...the possibility of controlling the emotional life through the secretions of the ductless glands. It will be possible to make people choleric or timid, strongly or weakly sexed, and so on, as may be desired. Differences of emotional disposition seem to be chiefly due to secretions of the ductless glands, and therefore controllable by injections or by increasing or diminishing the secretions.*

Passividade para os comuns, autoridade para os governantes.

«Assuming an oligarchic organization of society, the State could give to the children of holders of power the disposition required for command, and to the children of the proletariat the disposition required for obedience... When that day comes we shall have the emotions desired by our rulers, and the chief business of elementary education will be to produce the desired disposition, no longer by punishment or moral precept, but by the far surer method of injection or diet.»

Bertrand Russell (1924). Icarus, Or The Future of Science.

"Create virtue by manipulating ductless gland secretions".

«*We may hereafter learn to create virtue by manipulating the ductless glands and stimulating or restraining their secretions.*»

Bertrand Russell, On the Value of Scepticism.

HALDANE – Manipulação reprodutiva e emocional. Um outro lord britânico, Lord J.B.S. Haldane falava do seguinte modo da manipulação da reprodução e das emoções no seu livro "Daedalus, or Science and the Future".

Reprodução artificial. [reportado em Birth Control Review] *Reproduction will be completely separated from sexual love. Children will be born ectogenetically – that is, the entire process of fertilization of the ovum and development of the embryo will take place outside the body of the mother, thus permitting the carrying out of eugenic principles to a degree previously impossible.*

Controlo de paixões e emoções através de drogas. [reportado em Birth Control Review] *Passions and emotions will be controlled by stimulating or retarding the secretions of the ductless glands, whose influence on human character and behavior we already*

know to be very great. In this manner we shall be able to deal with perverted instincts by "physiology rather than prison" and to regulate passions "by some more direct method than fasting and flagellation."»

RUSSELL – Genocídio no 3º mundo, “the benefits of Socialism”.

«*The white population of the world will soon cease to increase. The Asiatic races will be longer, and the negroes still longer, before their birth rate falls sufficiently to make their numbers stable without help of war and pestilence. Until that happens, the benefits aimed at by socialism can only be partially realized, and the less prolific races will have to defend themselves by methods which are disgusting even if they are necessary*.»

Bertrand Russell, *Perspectivas da Civilização Industrial*, 1923

SADE – Aborto para controlar níveis populacionais. O Marquês de Sade escreve na sua "Philosophie dans le Boudoir" (1795) que era necessário utilizar aborto induzido para razões sociais, para controlar a população.

Spencer (1851) – Governo tem forçar *aptidão* e *adaptação* a função no estado social.

O homem tem de se tornar **apto** para, e **adaptado** ao, estado social.

A adaptação ao estado social é o trabalho do governo.

Governo com função "of retaining men in the circumstances to which they are to be adapted".

I.e., o governo decide qual é a função social de cada um e adapta-o a essa função.

«*To become fit for the social state, man has not only to lose his savageness, but he has to acquire the capacities needful for civilized life… it is clear that man can become adapted to the social state, only by being retained in the social state. This granted, it follows that as man has been, and is still, deficient in those feelings which, by dictating just conduct, prevent the perpetual antagonism of individuals and their consequent disunion, some artificial agency is required by which their union may be maintained. Only by the process of adaptation itself can be produced that character which makes social equilibrium spontaneous. And hence, whilst this process is going on, an instrumentality must be employed, firstly to bind men into an associated state, and secondly to check all conduct endangering the existence of that state. Such an instrumentality we have in a government. For when government fulfils the function here assigned it, of retaining men in the circumstances to which they are to be adapted…*»

Herbert Spencer (London, 1851). "Social Statics".

Spencer (1883) – Metáforas organismo-sociedade.

A sociedade é um organismo. «*A Society is an Organism…*»

Há o corpo político, e órgãos de poder. «*...bodies politic*», "organs of power"

O tecido social.

Tem crescimento – crescimento social. Evolução social. «*Social growth*», «*...social evolution*»

Quando cresce, as partes – os órgãos e o tecido social – também crescem.

Depois, diferenciam-se e especializam-se em actividades.

Tornam-se mutuamente dependentes.

Cada órgão faz a sua parte.

O tecido social é composto de múltiplos indivíduos, que perdem a sua individualidade.

O sangue do corpo é o crédito – os bancos regulam a circulação de crédito.

Podem expandir, ou restringir o fluxo de sangue aos vários órgãos e tecidos.

Herbert Spencer (1883). The Principles of Sociology. New York: D. Appleton & Co.

Spencer (1883) – Organismo social – Interdependência, especialização, divisão do trabalho.

Complexificação e diferenciação. Quando a sociedade aumenta, torna-se mais complexa e diferencia-se.

Interdependência funcional. Partes do todo tornam-se mutuamente dependentes, interdependentes, para sobrevivência. Acções combinadas das partes mutuamente dependentes constituem a vida do todo.

Especialização e divisão do trabalho. Organismo ganha divisões e subdivisões. Divisão do trabalho acompanha evolução do organismo social.

«*In societies, as in living bodies, increase of mass is habitually accompanied by increase of structure. Along with that integration… both exhibit in a high degree… [of] differentiation*»

«*…along with high organisation must go a dependence of each part upon the rest so great that separation is fatal. This truth is equally well shown as in the individual organism and in the social organism*»

«*…the consensus of functions becomes closer as the evolution advances… in developed aggregates of both kinds [both individual and social], that combination of actions which constitutes the life of the whole, makes possible the component actions which constitute the lives of the parts*»

«*…the discreteness of a social organism does not prevent sub-division of functions and mutual dependence of parts*»

«*It is also a character of social bodies, as of living bodies, that while they increase in size they increase in structure… its parts multiply and simultaneously differentiate… It is thus with a society. At first the unlikenesses among its groups of units are inconspicuous in number and degree; but as it becomes more populous, divisions and sub-divisions become more numerous and more decided… progressive differentiation of structures is accompanied by progressive differentiation of functions. The multiplying divisions, primary, secondary, and tertiary, which arise in a developing animal, do not assume their major and minor unlikenesses to no purpose. Along with diversities in their shapes and compositions there go diversities in the actions they perform: they grow into unlike organs having unlike duties… divisions and sub-divisions…*»

«*Why in a body politic and in a living body, these unlike actions of unlike parts are properly regarded by us as functions… the changes in the parts are mutually determined, and the changed actions of the parts are mutually dependent… this mutuality increases as the evolution advances… This division of labour… is that which in the society, as in the animal, makes it a living whole*»

«*…the combined actions of mutually-dependent parts constitute life of the whole*»

Herbert Spencer (1883). The Principles of Sociology. New York: D. Appleton & Co.

Spencer (1883) – Organismo social – As células individuais.

Cada organismo é constituído pelas vidas de muitas unidades minúsculas.

Indivíduos formam agregado no qual perdem individualidade, para dar vida ao todo.

Estes elementos individuais evoluem, jogam os seus papéis, decaiem e são substituídos.

«*…the life of every visible organism is constituted by the lives of units too minute to be seen by the unaided eye… Here, then, union of many minute living individuals to form a relatively vast aggregate in which their individualities are apparently lost, but the life of which results from combination of their lives, is demonstrable… an ordinary living organism may be regarded as a nation of units that live individually, and have many of them considerable degrees of independence… a nation of human beings may be regarded as an organism*»

«*The minute living elements composing a developed animal, severally evolve, play their parts, decay, and are replaced, while the animal as a whole continues. In the deep layer of the skin, cells are formed by fission which, as they enlarge, are thrust outwards, and becoming flattened to form the epidermis, eventually exfoliate, while the younger ones beneath take their places… the mutually-dependent functions of the various divisions, being severally made up of the actions of many units, it results that these units dying one by one, are replaced without the function in which they share being sensibly affected*»

Herbert Spencer (1883). The Principles of Sociology. New York: D. Appleton & Co.

Spencer (1883) – Sistema regulatório, central e distribuído.

Eventualmente, forma-se sistema regulatório, para regular **toda** a vida do organismo.

Ajustar as acções das partes.

Sistema regulatório diferencia-se, especializa-se.

Centros regulatórios supremos, e muitos outros subordinados.

Cada órgão tem o seu microregulador, ligado ao regulador central.

"…ending in those which convey instant information and instant command".

«*…in societies, as in living bodies, the increasing mutual dependence of parts, implying an increasingly-efficient regulating system, therefore implies not only developed regulating centres, but also means by which the influences of such centres may be propagated*» 558

«*Co-operation being in either case impossible without appliances by which the co-operating parts shall have their actions adjusted, it inevitably happens that in the body politic, as in the living body, there arises a regulating system; and within itself this differentiates as the sets of organs evolve*» 568

«*Though coherence among its parts is a prerequisite to that co-operation by which the life of an individual organism is carried on; and though the members of a social organism, not forming a concrete whole, cannot maintain co-operation by means of physical influences directly propagated from part to part; yet they can and do maintain co-operation by another agency*»

«*As compound aggregates are formed by integration of simple ones, there arise in either case supreme regulating centres and subordinate ones; and the supreme centres begin to enlarge and complicate. While doubly-compound and trebly-compound aggregates show us further developments in complication and subordination, they show us, also, better internuncial appliances, ending in those which convey instant information and instant command… To this chief regulating system controlling the organs which carry on outer actions, there is, in either case, added during the progress of evolution, a regulating system for the inner organs carrying on sustentation; and this gradually establishes itself as independent. Naturally it comes later than the other… Preservation of the aggregate, individual or social, primarily depends on escaping destruction from without, which implies complex co-ordination: complete utilization of materials for sustentation being less urgent and implying co-ordination relatively simple. Hence the sustaining system acquires regulating appliances later. And then the third or distributing system, which, though necessarily arising after the others is indispensable to the considerable development of them, eventually gets a regulating apparatus peculiar to itself*»

Herbert Spencer (1883). The Principles of Sociology. New York: D. Appleton & Co.

Spencer (1883) – Gradualismo.

Fases de composição e recomposição têm de ser atravessadas em sucessão.

Primeira fase, indiferenciação.

Começa a haver diferenciação e especialização.

Depois, relações de dependência mútua.

Complexificação progressiva à medida que evolução avança.

«*The stages of compounding and re-compounding have to be passed through in succession. No tribe becomes a nation by simple growth; and no great society is formed by the direct union of the smallest societies… Above the simple group the first stage is a compound group inconsiderable in size. The mutual dependence of parts which constitutes it a working whole, cannot exist without some development of lines of intercourse and appliances for combined action; and this must be achieved over a narrow area before it can be achieved over a wide one. When a compound society has been consolidated by the co-operation of its component groups in war under a single head—when it has simultaneously differentiated somewhat its social ranks and industries, and proportionately developed its arts, which all of them conduce in some way to better co-operation, the compound society becomes practically a single one. Other societies of the same order, each having similarly reached a stage of organisation alike required and made possible by this coordination of actions throughout a larger mass, now form bodies from which, by conquest or by federation in war, may be formed societies of the doubly-compound type. The consolidation of these has again an accompanying advance of organisation distinctive of it-an organisation for which it affords the scope and which makes it practicable-an organization having a higher complexity in its regulative, distributive, and industrial systems. And at later stages, by kindred steps, arise the still larger aggregates having still more complex structures. In this order has social evolution gone on, and only in this order does it appear to be possible. Whatever imperfections and incongruities the above classification has, do not hide these general facts-that there are societies of these different grades of composition; that those of the same grade have general resemblances in their structures; and that they arise in the order shown*»

Herbert Spencer (1883). The Principles of Sociology. New York: D. Appleton & Co.

SPENCER – Selecção – Guerra universal – Darwinismo social.

Spencer (1851) – Introduz darwinismo oito antes antes de Darwin.

Oito anos antes da "Origem das Espécies", Spencer introduz a lógica Darwiniana.

Guerra universal por recursos, eliminação dos fracos, primazia da adaptação.

"Guerra de todos contra todos, a firme disciplina da natureza".

"Animais idosos, doentes, malformados, menos poderosos, são eliminados".

"A viciação da raça pela multiplicação dos inferiores é impedida".

"Os que ficam são os melhor adaptados ao ambiente em redor".

«*Pervading all nature we may see at work a stern discipline… That state of universal warfare maintained throughout the lower creation… It is much better that the ruminant animal, when deprived by age of the vigour which made its existence a pleasure, should be killed by some beast of prey, than that it should linger out a life made painful by infirmities, and eventually die of starvation. By the destruction of all such, not only is existence ended before it becomes burdensome, but room is made for a younger generation capable of the fullest enjoyment; and, moreover, out of the very act of substitution happiness is derived for a tribe of predatory creatures. Note further, that their carnivorous enemies not only remove from herbivorous herds individuals past their prime, but also weed out the sickly, the malformed, and the least fleet or powerful… all vitiation of the race through the multiplication of its inferior samples is prevented; and the maintenance of a constitution completely adapted to surrounding conditions, and therefore most productive of happiness, is ensured*»

Herbert Spencer (London, 1851). "Social Statics".

Spencer – "…an increasing population of imbeciles". Herbert Spencer diz, sem corar, que *«There is no greater curse to posterity than that of bequeathing them an increasing population of imbeciles*»

Spencer (1851) – Perpetuar a guerra de todos contra todos na sociedade humana.

Depois vai falar do **aperfeiçoamento** da humanidade – uma espécie de prelúdio para **evolução**.

Bem-estar e aperfeiçoamento da humanidade são garantidos por essa mesma disciplina.

"It seems hard that <u>widows and orphans</u> should be left to struggle for life or death".

"…when regarded in connection with the interests of universal humanity, these harsh fatalities are seen to be full of the highest beneficence".

"The poverty of the incapable, the distresses of the imprudent, the starvation of the idle, the shoulderings aside of the weak by the strong, are decrees of benevolence".

"…the same beneficence which kills children of diseased parents, the low-spirited, the intemperate, the debilitated, as the victims of an epidemic".

«*The development of the higher creation is a progress towards a form of being capable of a happiness undiminished by these drawbacks… Meanwhile the well-being of existing humanity, and the unfolding of it into this ultimate perfection, are both secured by that same beneficent, though severe discipline, to which the animate creation at large is subject… The poverty of the incapable, the distresses that come upon the imprudent, the starvation of the idle, and those shoulderings aside of the weak by the strong, which leave so many "in shallows and in miseries," are the decrees of a large, far-seeing benevolence… It seems hard that widows and orphans should be left to struggle for life or death. Nevertheless, when regarded not separately, but in connection with the interests of universal humanity, these harsh fatalities are seen to be full of the highest beneficence-the same beneficence which brings to early graves the children of diseased parents, and singles out the low-spirited, the intemperate, and the debilitated as the victims of an epidemic*»

Herbert Spencer (London, 1851). "Social Statics".

Spencer (1851) – Filantropia bloqueia expurgação dos indesejáveis.

<u>Na ordem natural, a sociedade expurga os seus doentes, imbecis, lentos</u>. «*...under the natural order of things society is constantly excreting its unhealthy, imbecile, slow, vacillating, faithless members…*»

<u>A filantropia e a caridade são obstáculos à adaptação</u>. «*...charity checks the process of adaptation*»

Para prevenir miséria, filantropia perpetua miséria para gerações seguintes.

Interferência que interrompe purificação social.

Encoraja multiplicação dos incompetentes, dificulta multiplicação dos competentes.

Spencer insurge-se contra «*...those spurious philanthropists who, to prevent present misery, would entail greater misery on future generations… these unthinking, though well meaning, men advocate an interference which not only stops the purifying process, but even increases the vitiation—absolutely encourages the multiplication of the reckless and incompetent by offering them an unfailing provision, and discourages the*

multiplication of the competent and provident by heightening the difficulty of maintaining a family. And thus, in their eagerness to prevent the salutary sufferings that surround us, these sigh-wise and groan-foolish people bequeath to posterity a continually increasing curse»

Herbert Spencer (London, 1851). "Social Statics".

Spencer (1851) – O processo de transição para a "sociedade natural".

O estado de transição vai ser infeliz.

O processo **tem** de ser feito e os sofrimentos inerentes **têm** de ser suportados.

«*The state of transition will of course be an unhappy state… Humanity is being pressed against the inexorable necessities of its new position—is being moulded into harmony with them, and has to bear the resulting unhappiness as best it can. The process* ***must*** *be undergone and the sufferings* ***must*** *be endured…*»

Herbert Spencer (London, 1851). "Social Statics".

SUPREMACISMO – Ideia de supremacismo é tão antiga como o Homem. Os vencedores escrevem a história.

Caim mata Abel e imagina-se superior. [***Imagens***]

Mito – "Alguns homens e alguns grupos são superiores". O mito de que "Alguns homens são mais evoluídos que outros, e merecem governar".

Mito – "O que ascende acima das massas, torna-se sábio e ganha o direito de as usar". O homem iluminado é um homem sábio, superior, que ascende acima das massas e, ao fazê-lo, ganha o direito de as usar, e de se servir delas.

Mito – "Homens superiores têm o direito a governar os inferiores". A ideia de que alguns homens são superiores a todos os outros, e têm o direito de governar e de decidir sobre a vida e a morte dos inferiores, é tão antiga como o próprio ser humano.

Mito – "Deuses governam os animais". Muito rapidamente, os homens superiores são deuses, e todos os outros são escravos mais baixos que animais.

Impulso barbárico que pinta história a vermelho-sangue. Este é um impulso barbárico que legitima o vermelho-sangue com que as páginas da história humana foram escritas. Conquista, dominação, o controlo do mestre forte sobre o escravo fraco [***Imagens de Caim a matar Abel, Platão, A República, Babilónia***].

THE GREAT GATSBY – Goddard, “The Rise of the Colored Empires”.

F. Scott Fitzgerald satiriza eugenismo na alta sociedade. Em The Great Gatsby, temos Tom Buchanan, o marido de Daisy Buchanan, a principal protagonista feminina do romance, que lê “*The Rise of the Colored Empires*” por «*this man Goddard*». Durante o livro, Tom publicita as teorias raciais de Goddard; o narrador chama «*pathetic*» à obsessão de Tom pelas ideias de Goddard.

“You should live in California”. É o que uma das personagens diz a Tom.

THEO ROOSEVELT – “Sterilize degenerates, treat populations as cattle”.

“Crack down on criminals and the feebleminded”.

«*I wish very much that the wrong people could be prevented entirely from breeding, and when the evil nature of these people is sufficiently flagrant, this should be done. Criminals should be sterilized, and feebleminded persons forbidden to leave offspring behind them... The emphasis should be laid on getting desirable people to breed...*» Theodore Roosevelt, Cit. in Jan Anthony Witkowski (2008). “Davenport's Dream: 21st Century Reflections on Heredity and Eugenics”. CSHL Press.

“Society has no business to permit degenerates to reproduce their kind”.

“We should apply to humans the techniques we use with cattle”.

«*…society has no business to permit degenerates to reproduce their kind. It is really extraordinary that our people refuse to apply to human beings such elementary knowledge as every successful farmer is obliged to apply to his own stock breeding. Any group of farmers who permitted their best stock not to breed, and let all the increase come from the worst stock, would be treated as fit inmates for an asylum... Some day we will realize that the prime duty, the inescapable duty of the good citizen of the right type is to leave his or her blood behind him in the world; and that we have no business to permit the perpetuation of citizens of the wrong type*» Theodore Roosevelt to Charles B. Davenport, January 3, 1913, Charles B. Davenport Papers, Cold Spring Harbor, Long Island.

TOMMY DOUGLAS – Socialista canadiano – Esterilização, Arbeitslager.

Célebre socialista fabiano do Canadá.

Esterilização e Arbeitslager para deficientes. Na sua tese de mestrado, “The Problems of the Subnormal Family”. Os seus alvos seriam deficientes mentais e físicos, e seriam segregados e esterilizados por forma a não “infectar” o resto da população.

Tribunais de saúde hereditária – Tribunais de família.

Alemanha nazi, EUA. Existem em todos os estados que aprovam legislação eugénica involuntária, como a Alemanha Nazi ou os EUA.

"Tribunais para a prevenção de doenças hereditárias". Os "Erbgesundheitsgerichte" (Hereditary Health Courts), na Alemanha Nazi, introduzidos pela lei de esterilização de 1933.

Decisões tomadas por um colectivo de três juízes, como na Revolução Jacobina. Os juízes eram um juíz e dois médicos (geralmente psiquiatras).

Autoridade total, coerciva, sobre os casos. O tribunal tinha poder para impor esterilização mesmo contra a vontade da pessoa, i.e., forçada.

Tribunais de família. Surgem nesta fase, com uma estrutura autoritária semelhante porque, na prática, começam por ser tribunais eugénicos.

VICTOR BERGER – Racialismo socialista.

Negros e mulatos são "raça inferior" – Depois recorre a rudes estereótipos. Recorre aos mais rudes estereótipos. Por exemplo, que a taxa de violações aumenta com negros por perto, e que a raça Caucasiana é, por comparação, uma raça civilizada por milhares de anos.

«*There can be no doubt that the negroes and mulattoes constitute a lower race*» – Victor Berger, US Socialist Party, Lone Congressman, Social Democratic Herald, May 31, 1902.

<u>VÍDEOS – Eugenia</u>.

CHILDRESS, MC – Wall Street, da escravatura para a eugenia.

<u>Pastor Childress – Wall Street lucra com escravatura e depois segue para eugenia</u>.

(**PC – 28:30**) Wall Street – algumas das principais entidades (Carnegie, Rockefeller, Mellon, etc) lucraram fantasticamente com o trabalho escravo, e tornaram-se extraordinariamente envolvidos no movimento eugénico.

<u>MC – Depois de lucrar com escravatura, Wall Street usa negros como caso de teste</u>.

(**MC –35:15**) The eugenicists, in the 1850s, 1860s, decided that blacks could basically be a test case. They wanted to get rid of them of course. They had made their fortunes on the backs of these slaves, but now they saw they could be a financial drain, so they wanted to get rid of them. But from a practical standpoint, I think they saw them as a test case – "if we can make the human race better by getting rid of blacks, then once we get the people of the world to accept this philosophy, then there's no reason to stop at blacks. Next it could be hispanics, poor whites, etc.

PASTOR CHILDRESS.

<u>Pastor Childress – Eugenia visa reduzir ou exterminar um grupo étnico</u>.

(**PC – 12:50**) *Eugenia* é o alvejar de qualquer grupo étnico, com o propósito de controlar a propagação desse grupo, ou exterminá-lo. *O objectivo é reduzir*. Genocídio é quando a estratégia já está a dar frutos. Nessa altura, o plano está a funcionar. (Mais à frente, 15m) *Reduzir, cometer genocídio. [Eugenia...o objectivo é reduzir... Reduzir, cometer genocídio]*

<u>Pastor Childress – Eugenics boards, esterilização, food stamps</u>.

(**PC – 45:00**) Eugenics Boards em estados: Praticavam esterilização e tiravam benefícios sociais às mulheres, se não aceitassem ser esterilizadas (como food stamps).

<u>Pastor Childress – Hitler e fraseologia. Aplicação gradual do programa nazi</u>.

(**PC – 17:30**) Hitler gostava imenso de fraseologia, tal como a Eugenics Society. Palavras como "feeble-minded", "useless eaters". Os nazis começaram o programa eugénico primeiro com os doentes, dessensibilizando a sociedade, e daí continuaram em frente.

PASTOR CHILDRESS – Margaret Sanger.

Pastor Childress – Sanger, ES, BCL – Atenções concentradas na Alemanha.

(**PC – 16:00**) Margaret Sanger, elitista, Eugenics Society, Birth Control League. Nessa altura, as atenções estavam concentradas na Alemanha.

Pastor Childress – Margaret Sanger, a racista, e o Negro Project.

(**PC – 8:40**) Margaret Sanger era uma racista devota. Afro-americanos, aborígenes australianos e outras etnias 'inferiores' deveriam ser exterminados, ou os seus números reduzidos largamente. Sanger introduzir o Negro Project, de modo a introduzir aborto e esterilização na comunidade negra. Era uma membro da Eugenics Society. Adolf Hitler elogiou-a, pelo seu papel em inspirar o programa nazi. Tinha membros do 3º Reich no seu quadro de administradores. Estratégia: contratar 3 ou 4 sacerdotes negros, para vender o extermínio à comunidade negra. Tinham concursos, nos quais premiavam sacerdotes negros pelos seus sermões de venda eugénica.

Pastor Childress – KKK foi bode expiatório, os piores racistas eram discretos.

(**PC**) O KKK foi o bode expiatório – o verdadeiro trabalho de racismo estava a ser feito por detrás das cenas)

MC.

MC – Galton, o pai da eugenia moderna – O racismo de Galton e de Darwin.

(**MC – 33:30**) Francis Galton is now considered to be the father of modern eugenics. You're talking about people that were avowed racists. Galton and Darwin wrote that Africans and Aborigenes were indistinguishable from the highest form of primate, the gorilla. And they said that the way to improve the human race was to get rid of the humans that were closer to the apes.

MC – “Eugenics, divide and conquer in society”.

(**MC – 20:50**) Since the beginning of this eugenics movement, this moneyed elite in the world has consciously tried to keep white people, and black people and hispanic people fighting with each other, because as long as we were fighting with each other, we weren't seeing what the government was doing, and what the moneyed elite was doing. And they have a vested interest at keeping us at each other's throats. The hope for all of this is when whites and blacks and hispanics start talking to each other. One of the tricks

that Hitler used was to keep all his top people fighting with each other. He was scared to death that “if these people don't hate each other, they'll eventually join forces and come after me”. He made sure everybody there hated everybody else and didn't trust them. And in a sense that's what the moneyed elite has been doing for the last 150 years.

VON CAMPE.

Von Campe – Perseguição aos Judeus.

(**HVC – 47:35**) Ataque aos judeus. Passo a passo faziam leis anti-judaicas. Todos os alemães sabiam disso. Canções anti-semitas. Incêndio da sinagoga. Toda a gente sabia como os judeus eram tratados, que eram mandados para campos de trabalho. Tinham as leis de Nuremberga. Toda a gente sabia, mas ninguém sabia que estavam a ser mortos.

(**HVC – 27:10**) Os nazis fizeram leis em como os judeus não tinham quaisquer direitos.

Von Campe – Verdadeiros culpados são os apáticos.

(**HVC – 54:50**) Every German knew the injustice that was done to the Jews. But it was not called injustice.

(**HVC – 36:00**) Holocausto. Encontro com o director-executivo do Holocaust Memorial. Os verdadeiros responsáveis são os bystanders. Those who can not kill a fly, but can not stand up for nothing. They do not involve themselves with the battle for the future, and for our children.

ALAN WATT.

Alan Watt – Agenda, desde Darwin, era criar o trabalhador eficiente.

(**AWnewh – 46:00**) A agenda, desde o tempo de Darwin, era a de criar um tipo superior de humano: um melhor trabalhador, integrado no sistema, nunca inteligente o suficiente para o derrubar. É nisso que a ideia utópica é baseada.

Alan Watt – Família Darwin praticava reprodução selectiva.

(**AWnewh – 43:00**) A família Darwin já praticava isto, só se casando com a Wedgewood.

Alan Watt – “Toda a gente com ‘the right stuff’ já tinha nascido”.

(**AWnewh – 41:40**) Acreditavam na era de Darwin que toda a gente com os atributos certos já tinha nascido. Não haveria mais famílias de elite. As pessoas que se casavam ao acaso eram os comuns.

WEBSTER TARPLEY.

Webster Tarpley – Harriman e a eugenia americana.

(**WT2 – 24:30**) The origins of eugenics in the US go back in particular to the Harriman family.

Webster Tarpley – US got into sterilization – Nazis followed Harriman and his faction.

(**WT2 – 25:25**) So US states actually got into the business of sterilizing people, denying marriage licenses... The Nazis actually said, the US has beaten us to the punch in terms of eugenics measures, so in a sense they were actually following in the footsteps of what Harriman and his faction had done in the US.

Webster Tarpley – Malthus, British imperialist, a dirty word – Marx and Engels.

(**WT2 – 19:10**) In particular, Malthus used to be a dirty word among leftists, because he was considered a British imperialist. Marx and Engels had to attack Malthus, otherwise they couldn't function in progressive circles. [antes disto, pode-se meter a passagem sobre a ideologia ter sido degradada – está no segmento sobre aquecimento global – algures por volta de 33:25]

TOMORROW'S CHILDREN.

Tommorrow's Children – Cena 1, Alice com a assistente social.

TC – Cena 1: a assistente social autoritariamente exige que Alice vá ao hospital para ser esterilizada, voluntariamente ou levada à força.

Tomorrow's Children 2 – Juíz trata Alice como inumana.

TC – Cena 2: no tribunal, o juíz trata Alice como inumana – '3 gerações de inaptos são mal suficiente'

Tomorrow's Children 3 – "Criminoso ameaça sociedade".

TC – Cena 3: o criminoso, a ser esterilizado, ameaça a sociedade – 'vou fazer muito pior quando sair daqui' – ou seja, daqui pode fazer-se a transição para eutanásia

COFFMAN.

Coffman – Power, not money.

coffman - power is their aphrodisiac, not money (Porquê eliminar pessoas se isso significa menos dinheiro para eles? A maior parte das pessoas não faz ideia. Não precisam de dinheiro, têm todo o dinheiro de que precisam. Estão atrás de poder. Esse é o afrodisíaco)

RUSSELL MEANS – A Reserva.

(**RM – 3:50**) A parte triste é que nós, índios, não existimos no século 20 – so there you have it. [***Eugenia***]

(**RM – 50:30**) Não tinham armas, porque na reserva é tal como na prisão – tiram as armas. [***Eugenia***]

(**RM – 49:40**) Começaram a assassinar a liderança, Sitting Bull e Crazy Horse. [***Eugenia***]

(**RM – 52:35**) Isto é antes dos nazis e dos campos de concentração. [***Eugenia***]

(**RM – 45:10**) "*So, they embarked on a war of atrition on our food source*". Extermínio das manadas de búfalos. E foi isso que fez com que os índios das planícies aquiescessem. Juntamente com os búfalos, milhões de veados, de aves. Plantas, jardins. Portanto, "*we were starved into the reservations*". "*We became dependent because our food source was given out by the government on starvation rations*". (**5:20**) Todas estas políticas foram ensaiadas em reservas índias. Estas tácticas foram depois exportadas pelo mundo fora, e agora criaram uma gigantesca reserva, os EUA. [***Parte sobre Food Shortages, e repetição de excertos em parte sobre Eugenia***].

(**RM – 1:12:00**) América (reservas) como modelo para Hitler. America was the role model for concentration camps. [***acessório***]

WZ FOSTER (CPUSA, 1932) – Comunismo é racial e eugénico.

A sociedade comunista vai regular o crescimento da população.

Vai acelerar a evolução do homem, o seu cérebro e corpo.

O capitalismo trouxe *degeneração racial*, mas o comunismo vai resolver isso.

Os códigos morais antiquados e a falta de planeamento no capitalismo impedem que o conhecimento científico para fazer isto seja aplicado.

«*Communist society will… scientifically regulate the growth of population. It will especially speed up the very evolution of man himself, his brain and body. Capitalism has checked the evolution of the human species, if it has not actually brought about a process of race degeneration. But Communism will systematically breed up mankind. Already the scientific knowledge is at hand to do this, but it is at present inapplicable because of the idiocy of the capitalist system, its planlessness, its antiquated moral codes, its warp and woof of exploitation*»

William Z. Foster (1932). "Toward Soviet America".

CARL LINDHAGEN (1923) – De esterilização para eutanásia.

Profetiza eutanásia, a partir de esterilização. Numa afirmação profética, em 1923, o deputado sueco, e oponente da esterilização, Carl Lindhagen, pergunta «*Why shall we only deprive these persons, of no use to society or even for themselves, the ability of reproduction? Is it not even kinder to take their lives? This kind of dubious reasoning will be the outcome of the methods proposed today*» (quoted in Broberg & Tydén, 1996: 104).

EUGENIA – África do Sul.

[África do Sul, o campo de escravos de Cecil Rhodes, Lord Milner e a City of London – ver notas em ***Globalismo***].

África do Sul – Um país genericamente eugénico.

Como todos os países da Commonwealth. Mas mais virulentamente.

Campanhas contra Boer e negros. Campanhas contra os pobres brancos, Boer holandeses. Campanhas contra negros, durante Apartheid.

FANTHAM (1930) – "South Africa must limit the poor white element".

H.B. Fantham, Professor de Zoologia em Witwatersrand.

"In South Africa there must be limitations of the `poor white' element". «*...there must be limitations of multiplication of those definitely inferior or below average in inborn good qualities. In South Africa there must be limitations of the `poor white' element*»

H.B. Fantham (1930), Child Welfare Magazine, cit. in Bernhard Schreiber (1972). "*The Men Behind Hitler: A German warning to the world*".

Ou seja, as campanhas não eram apenas contra os negros.

Eram também contra brancos pobres, Boer com lógica de independência.

LAIDLER (1934) – "O excesso de humanos na África do Sul".

"Sobrecarregados de humanos dispensáveis, e 'vacas procriativas'".

"Estamos sobrecarregados com pobres de mente normal e deficientes".

"Talvez até estejamos sobrecarregados com mentes melhores que isso".

"Homem branco continua a sobrecarregar-se com deficientes".

"A comunidade é afectada por cow-like pregnancy machines".

A demagogia continua com um apelo a ignorância e mesquinhez.

"Diminuição dos inaptos diminuiria a carga para contribuintes".

«*We are overburdened with poor of normal mind, and defectives. Possibly we are even overburdened with better-class minds… Man continues to load himself with a burden of deficients… It is the white man's deficients who drag him down… The prevention of family is essential where stock is poor…*»

«*…the community*» tem de se precaver contra a «*cow-like pregnancy machine*»

«*A lessening of the increase in the unfit would lighten the taxpayers' burden, and lessen interference with a decent standard of wages by the unskilled competition of morons*»

P.W. Laidler. "The Practice of Eugenics". SAMJ, Vol. 8(11), November 24, 1934.

LAIDLER (1934) – Guiar evolução e regular números humanos.

"Evolução pode ser racionalizada e apressada".

"A regulação de números é indispensável, para evitar catástrofe maltusiana".

«*…evolution can be rationalized and hastened*»

«*The regulation of numbers has always been, is now, and always will be necessary. If numbers are not regulated, the population will increase to the actually possible limit, until the average income will just keep men from death by starvation*»

P.W. Laidler. "The Practice of Eugenics". SAMJ, Vol. 8(11), November 24, 1934.

LAIDLER (1934) – África do Sul precisa de lei de esterilização e aborto.

"África do Sul precisa de lei de esterilização na linha da alemã".

"Aborto dá bons resultados e devia ser introduzido como medida temporária".

«*South Africa, as much as any other country, needs a sterilization law on the lines of Germany… sterilization of the male is a minor operation; for the female, is becoming so. The continental method of* ***abortus provocatus*** *is a method which gives good results, and should be introduced as a temporary measure*»

P.W. Laidler. "The Practice of Eugenics". SAMJ, Vol. 8(11), November 24, 1934.